interambinerg

Internacionalização do Sector Português do Ambiente e Energia

AEP CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

MÉXICO

SETOR DO AMBIENTE E ENERGIA

GUIA DE ACESSO A INSTRUMENTOS FINANCEIROS

interambinerg

Internacionalização do Sector Português do Ambiente e Energia

AEP CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

MÉXICO

SETOR DO AMBIENTE E ENERGIA

GUIA DE ACESSO A INSTRUMENTOS FINANCEIROS

FICHA TÉCNICA

Título

MÉXICO

Setor do Ambiente e Energia

Guia de Acesso a Instrumentos Financeiros

Projeto

Interambinerg - Internacionalização do Setor Português do Ambiente e Energia

Entidade Promotora

AEP - Associação Empresarial de Portugal

Equipa

Maria da Conceição Vieira

Nuno Ferraz

Sofia Roque

Depósito Legal

394328/15

Junho 2015

Índice Geral

1. INTRODUÇÃO 9

2. INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS MEXICANAS 10

2.1. Nacional Financeira (NAFIN) 10

2.2. Banco Nacional de Obras e Serviços Públicos (BANOBRAS) 19

2.3. Banco Nacional de Comércio Exterior (BANCOMEXT) 31

2.4. Banca Comercial 52

3. MULTILATERAIS FINANCEIRAS 56

3.1. Mercado das Multilaterais Financeiras 56

3.2. Participação de Portugal nas IFI - Instituições Financeiras Internacionais 57

3.3. Dimensão do Mercado das Multilaterais Financeiras Internacionais 58

3.4. Oportunidades Negócios 58

3.5. Multilaterais Financeiras que Operam no México 59

4. INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS PORTUGUESAS 161

4.1. Protocolo de Colaboração AICEP/Banco Popular Portugal, S.A. 161

4.2. Protocolo de Colaboração AICEP/Banco Santander Totta, S.A. 163

4.3. Protocolo de Colaboração AICEP/ Barclays Bank (Portugal) 165

4.4. Protocolo de Colaboração AICEP/ Caixa Geral de Depósitos (CGD, S.A.) 167

4.5. Protocolo de Colaboração AICEP/ Millennium BCP 169

4.6. Protocolo de Colaboração AICEP/ BPI, S.A. 170

4.7. SOFID - Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento - Instituição Financeira de Crédito, S.A. 171

5. BIBLIOGRAFIA 174

Índice de Quadros

Quadro 1.	Instituições financeiras que disponibilizam o Programa de Crédito Pequenas e Médias Empresas	11
Quadro 2.	Condições praticadas por instituições financeiras selecionadas para o Programa de Crédito Pequenas e Médias Empresas	11
Quadro 3.	Condições praticadas no financiamento de contratos da NAFIN	14
Quadro 4.	Contactos das instituições financeiras que disponibilizam produtos NAFIN	18
Quadro 5.	Condições básicas para acesso às garantias do FONADIN	23
Quadro 6.	Condições básicas para acesso ao programa de apoio a fornecedores da CFE do FONADIN	24
Quadro 7.	Critérios de elegibilidade e características das garantias do programa de garantia para construtoras de média dimensão do FONADIN	25
Quadro 8.	Características do programa federal de apoio ao transporte urbano massivo do FONADIN	26
Quadro 9.	Fases de apoio do PROMAGUA do FONADIN	27
Quadro 10.	Requisitos para a participação no PROMAGUA do FONADIN	27
Quadro 11.	Apoios do PROMAGUA do FONADIN, por tipo de projeto	27
Quadro 12.	Contactos para produtos específicos BANOBRAS	30
Quadro 13.	Crédito PyMEx ABC CAPITAL	35
Quadro 14.	Crédito PyMEx BANCA AFIRME	36
Quadro 15.	Crédito PyMEx BANAMEX	37
Quadro 16.	Crédito PyMEx BANBAJÍO	38
Quadro 17.	Crédito PyMEx BANCA MIFEL	39
Quadro 18.	Crédito PyMEx BANORTE	39
Quadro 19.	Crédito PyMEx BANCO BASE	40
Quadro 20.	Crédito PyMEx BBVA BANCOMER	42
Quadro 21.	Crédito PyMEx BX+	45
Quadro 22.	Crédito PyMEx SANTANDER	46
Quadro 23.	Contactos para produtos específicos BANCOMEXT	50
Quadro 24.	Contactos para produtos PyMEx	51

Quadro 25.	Diretores Executivos e Diretores Executivos Suplentes do BID (Ano 2014)	62
Quadro 26.	Número de projetos aprovados/em preparação no setor do ambiente e da energia no México	66
Quadro 27.	Projetos apoiados pelo BID no setor do ambiente e da energia no México	67
Quadro 28.	Ciclo do projeto – oportunidades de consultoria ou de fornecimento de bens e serviços	84
Quadro 29.	*Trust Funds* do Banco Mundial	85
Quadro 30.	Pessoas de contacto de topo do Grupo Banco Mundial	87
Quadro 31.	Número de projetos financiados pelo Banco Mundial no México, 2010-2014	90
Quadro 32.	Montantes financiados pelo Banco Mundial no México, 2010-2014	90
Quadro 33.	Quadro descritivo dos projetos ativos no México (Banco Mundial) na área do ambiente e energia	91
Quadro 34.	Empresas/consórcios vencedores nos concursos ativos no setor do ambiente e energia mexicano, financiados pelo BM	92
Quadro 35.	Projetos em *pipeline* no México (Banco Mundial) na área do ambiente e energia	99
Quadro 36.	Tipologia de projetos financiados pela Corporação Andina de Fomento no México (2012), em percentagem	115
Quadro 37.	Montantes financiados pela Corporação Andina de Fomento no México, 2008-2012	115
Quadro 38.	Conselho de Administração do BNAD	141
Quadro 39.	Encargos e taxas de juro associadas aos empréstimos do BNAD	143
Quadro 40.	Condições de acesso ao BEIF	144
Quadro 41.	Condições de acesso ao PAC	146
Quadro 42.	Financiamento do BNAD	151
Quadro 43.	Projetos finalizados no México com o apoio do BNAD	152
Quadro 44.	Projetos ativos no México com o apoio do BNAD	154

Índice de Figuras

Figura 1.	Instituições financeiras com programa de financiamento ao setor da construção	17
Figura 2.	Funcionamento do FONADIN	20
Figura 3.	Tipologia de investimentos apoiados no PRORESOL do FONADIN	28
Figura 4.	Instituições financeiras com o programa de crédito PyMEx	35
Figura 5.	Ciclo do projeto – oportunidades de consultoria ou de fornecimento de bens e serviços	84
Figura 6.	Organigrama do BNAD	137
Figura 7.	Setores apoiados pelo BNAD	139

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização das empresas portuguesas é um processo irreversível e fundamental para a competitividade futura do nosso tecido empresarial e do nosso país. Cada vez mais empresas percebem que a participação em mercados externos é fundamental para a sua sobrevivência e perspetivas de crescimento no mundo atual e optam por iniciar um processo desta natureza.

Nesse sentido, a AEP – Associação Empresarial de Portugal, decidiu avançar com o projeto **"Interambinerg - Internacionalização do Setor Português do Ambiente e Energia"** nos Mercados da **Colômbia**, **México** e **Peru**, visando desenvolver uma estratégia coletiva para a internacionalização das empresas portuguesas com atividade económica no setor do ambiente e energia, projetando o *know-how* português, ajudando a identificar oportunidades de negócios e contribuindo para a criação do que podemos chamar marca "Portugal" nos domínios do ambiente e energia.

Para o projeto, foram identificados três mercados-alvo, a **Colômbia**, o **México** e o **Peru**, que são o foco primordial de todos os trabalhos realizados no âmbito deste projeto.

Este projeto envolve diversas vertentes do processo de internacionalização, seja o conhecimento dos mercados-alvo e do setor do ambiente e energia nesses mesmos mercados, uma aproximação às melhores práticas internacionais e compreensão das suas razões de sucesso ou um autodiagnóstico às capacidade atuais das empresas para iniciarem um processo de internacionalização. Em suma, o projeto pretende abordar aquelas que são fundamentalmente as principais dificuldades enfrentadas por empresas portuguesas que desejem iniciar um processo de internacionalização.

Uma das principais dificuldades que a maioria das empresas identifica como de maior relevo é a dificuldade em aceder a financiamento, quer a nível interno, quer a nível externo, nos mercados-alvo. Esta é uma questão que, naturalmente, cada empresa terá que resolver por si própria, mas que a AEP, como entidade empenhada na capacitação das empresas nacionais, pode ajudar a resolver, apontando as empresas no caminho certo e munindo-as da informação necessária para que façam as melhores escolhas.

É desta perceção da necessidade de dar a conhecer às empresas portuguesas as oportunidades de financiamento disponíveis a exportadores e investidores, quer em Portugal, quer no estrangeiro, que surge a necessidade da realização do presente trabalho, intitulado **"Setor do Ambiente e Energia no México: Guia de Acesso a Instrumentos Financeiros"**. O estudo pretende elencar as oportunidades de financiamento disponíveis para empresas portuguesas que pretendam iniciar um processo de internacionalização com destino aos mercados definidos como estratégicos no projeto **Interambinerg**, ou seja, a **Colômbia**, o **México** e o **Peru**. Foram realizados estudos individuais para cada um dos países identificados, reportando-se o presente estudo ao mercado mexicano.

Na elaboração dos estudos, reunimos informação sobre a oferta disponível junto dos bancos de fomento e/ou desenvolvimento, da banca comercial nesses mesmos países, as oportunidades existentes nas instituições de crédito portuguesas e as oportunidades disponibilizadas pelas instituições financeiras multilaterais em cada país-alvo, como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Corporação Andina de Fomento ou o Banco Norte-Americano de Desenvolvimento.

A AEP – Associação Empresarial de Portugal está convicta que com esta iniciativa deu um precioso e incontornável contributo para o aumento dos casos de sucesso de internacionalização de empresas do Setor Português do Ambiente e Energia no mercado mexicano.

2. Instituições Bancárias Mexicanas

2.1. Nacional Financeira (NAFIN)

nacional financiera
Banca de Desarrollo

http://www.nafin.com

Enquadramento

A Nacional Financeira (NAFIN) é o maior banco de desenvolvimento do México e principal condutor da política de financiamento às empresas do país. Os principais clientes da NAFIN são as micro e pequenas e médias empresas (MPME), que têm à sua disposição cerca de 85% dos fundos da instituição.

Como banco de desenvolvimento, não presta serviços de financiamento diretamente aos empresários, antes direcionando os recursos para instituições financeiras intermediárias, como a banca comercial. O empresário deve então dirigir-se a uma destas entidades, sendo normal que ofereçam condições distintas para um mesmo produto NAFIN.

De seguida apresentam-se os principais produtos disponibilizados pela NAFIN.

Programa de Crédito Pequenas e Médias Empresas

O Programa de Crédito Pequenas e Médias Empresas dirige-se a PME, possibilitando o financiamento de investimento em ativos ou fundo de maneio.

As condições oferecidas por este programa variam de acordo com a instituição financeira intermediária na qual se solicita o financiamento. As entidades mexicanas autorizadas a disponibilizarem esta linha de crédito são apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 1 – Instituições financeiras que disponibilizam o Programa de Crédito Pequenas e Médias Empresas

Instituição Financeira		
Afirme	Santander	HIRPYME
Banco del Bajío	Interacciones	Multiva
Bancomer	BX+	Dabsa
Banamex	Invex	Ficen
Banorte	IXE	Foprode
Banco Azteca	Mi Banco Autofin	Monex
HSBC	Crédito Real	Funtec
Banca Mifel	Scotiabank	Mercurio
Bansi	Banco Amigo	Banca Mifel
Compartamos Banco	Banregio	Caja Rio Presido
Inbursa	FAMSA	Unicrece
		Toyota Financial Service

Fonte: NAFIN

Dada a impossibilidade de abordar neste guia as condições oferecidas por cada umas das 34 instituições financeiras que oferecem este produto, apresentam-se de seguida as condições oferecidas em alguns bancos selecionados. Para referência, foram selecionadas algumas das maiores entidades financeiras a operar no México. Os valores estão em pesos mexicanos (MXN).

Quadro 2 – Condições praticadas por instituições financeiras selecionadas para o Programa de Crédito Pequenas e Médias Empresas

BANCOMER				
Produto	**Montante (MXN)**	**Prazo**	**Taxa**	**Comissão**
Crédito equipamento	Até 12 milhões	Até 60 meses	De TIIE +8,5 a TIIE +16	2%
Cartão de crédito	50 mil a 3,4 milhões	Até 24 meses	De TIIE +9 a TIIE +12	2%
Crédito líquido	Até 3,26 milhões	Até 3 anos	De TIIE +7 a TIIE +16	Até 1,5%
Crédito simples e locação financeira	Não definido	Até 7 anos	De TIIE +7,5 a TIIE +8,5	Até 1,5%
Financiamento dívidas por cobrar	Não definido	Até 180 dias	De TIIE +2,5 a TIIE +6	Até 3,5‰
Crédito simples e locação financeira	300 mil a12 milhões	Até 10 anos	De TIIE +7,5 a TIIE +8,5	Até 1,5%

Quadro 2 – Condições praticadas por instituições financeiras selecionadas para o Programa de Crédito Pequenas e Médias Empresas (conclusão)

BANAMEX				
Produto	**Montante (MXN)**	**Prazo**	**Taxa**	**Comissão**
Crédito fundo de maneio	Até 9 milhões	Até 60 meses	Desde TIIE + 8%	1% + 0,5%
Crédito desenvolvimento MPME	Até 4,5 milhões	Até 60 meses	Desde TIIE + 8%	2%
SANTANDER				
Produto	**Montante (MXN)**	**Prazo**	**Taxa**	**Comissão**
Crédito simples PME	Até 2 milhões	Até 36 meses	Fixa semanalmente	1,5%
Crédito simples PME	Até 2 milhões	Até 60 meses	Fixa semanalmente	1,5%
Crédito ágil cobertura	Até 4 milhões	12 meses	Variável	1,0%
Crédito simples taxa topo	Até 6 milhões	Até 60 meses	Variável	> 0,5%
Crédito em linha taxa topo	Até 6 milhões	Até 18 meses	Variável	> 1%
Supercrédito negócios	De 30 mil a 200 mil	Até 48 meses	Fixa, desde 18%	---
INBURSA				
Produto	**Montante (MXN)**	**Prazo**	**Taxa**	**Comissão**
Aquisição imóveis, liquidez, passivo	Sem limite	Até 10 anos	Fixa, desde 16,5%	2%
BANORTE				
Produto	**Montante (MXN)**	**Prazo**	**Taxa**	**Comissão**
Crediactivo Diana	100 mil a 9 milhões	Até 10 anos	TIIE + 4 a TIIE +12	2%
Crediactivo Empresarial	Até 14 milhões	Até 10 anos	TIIE + 3 a TIIE +12	2%
HSBC				
Produto	**Montante (MXN)**	**Prazo**	**Taxa**	**Comissão**
Cartão HSBC microempresa	20 mil a 400 mil	36 meses	22%	0,5%
Cartão HSBC pequena empresa	Até 2,5 milhões	36 meses	20%	0,5%
INTERACCIONES				
Produto	**Montante (MXN)**	**Prazo**	**Taxa**	**Comissão**
CREDIBNTER Fundo de Maneio	Até 7,5 milhões	Até 36 meses	Máximo TIIE + 12 ou Libor +8	Até 3%
CREDIBINTER Ativos Fixos	Até 7,5 milhões	Até 10 anos	Máximo TIIE + 12 ou Libor +8	Até 3%
Financiamento de obras públicas	Desde 10 milhões	Até 48 meses	Máximo TIIE + 12 ou Libor +8	2% a 4%
PRO-GOBINTER	Desde 900 mil UDIs	Até 36 meses	Máximo TIIE + 8	Até 2%

Notas:

TIIE - Taxa de juro de equilíbrio interbancário (no mês de setembro de 2014, oscilava na casa dos 3%)
Libor - *London Interbank Offered Rate* (no mês de setembro de 2014 oscilava na casa dos 0,5%, a 12 meses)
UDIS - Unidades de investimento (no mês de setembro de 2014 oscilava na casa dos COP 5,2)

Fonte: NAFIN e instituições financeiras

Programa de Compras do Governo Federal

O Programa de Compras do Governo Federal dirige-se a micro, pequenas e médias empresas que desejem ser fornecedoras de entidades governamentais. O programa oferece acesso a financiamento, informação, formação e assistência técnica, permitindo-lhes tornarem-se mais competitivas.

Os principais benefícios para as empresas são:

- Acesso a informação sobre licitações, boletins eletrónicos, calendário de compras do governo e estatísticas de compra;
- Incorporação no Diretório de Fornecedores do Governo, onde podem oferecer os seus produtos e serviços para serem consultados por diversos compradores das dependências ou entidades governamentais;
- Transparência e certeza de pagamento de faturas;
- Liquidez nas dívidas do Estado, melhorando os prazos de pagamento.

Apresentam-se de seguida algumas das principais características deste programa:

- Financiamento;
- Operações de *factoring* sem recurso;
- Desconto até 100% do montante em dívida;
- Sem comissões;
- Taxa de juro fixa;
- Prazo máximo de documentos a descontar até 45 dias.

Programa de Microcrédito

O Programa de Microcrédito é direcionado a instituições financeiras intermediárias, que repassam depois o produto para as empresas. As condições são as seguintes:

Direcionado para investimento em ativo fixo e fundo de maneio;

- Financiamento até 150 mil pesos;
- Prazo até 2 anos;
- Taxa fixa ou variável.

Financiamento de Contrato

O financiamento de contratos assume duas modalidades distintas, a saber:

- Crédito com pagamento eletrónico;
- Crédito com cessão dos direitos de cobrança.

No primeiro caso, o financiamento pode atingir um máximo de 10 milhões de pesos mexicanos, até 50% do valor do contrato, com o pagamento do crédito a adequar-se aos fluxos do contrato, sendo obrigatória a participação no programa "Cadeias Produtivas" da NAFIN. O programa de cadeias produtivas destina-se a fornecedores de entidades governamentais, pertencentes a uma mesma cadeia produtiva.

No caso do crédito com cessão de direitos de cobrança, o montante de financiamento varia entre os 10 e os 125 milhões de pesos.

O quadro seguinte apresenta as condições do programa nas instituições financeiras intermediárias que o disponibilizam.

Quadro 3 – Condições praticadas no financiamento de contratos da NAFIN

Produto	Montante	Banco	Telefone
Crédito com pagamento eletrónico	Até 6 milhões de pesos	Santander	(+52) 55 51 69 4383
	Até 10 milhões de pesos	BANORTE BX+	(+52) 55 51 40 5640 (+52) 55 11 02 1818
	Até 4 milhões de pesos	Banca Mifel Grupo Financiero Mifel	(+52) 55 52 82 7826
Crédito com cessão de cobrança	10 a 125 milhões de pesos	Santander Interacciones	(+52) 55 51 69 4383 (+52) 55 53 26 8600

Fonte: NAFIN

Capital Empreendedor

Este apoio é direcionado a *startups* com potencial para ter um elevado impacto no futuro do México. Neste âmbito, são oferecidos três produtos distintos, a saber:

- **Fundo de coinvestimento de capital "semente";**
- **Fundo de fundos de capital empreendedor *México Ventures I*;**
- **Vinculação e alianças estratégicas.**

Abordam-se de seguida cada uma destas três ofertas.

Fundo de Coinvestimento de Capital "Semente"

Este produto foi concebido para fomentar a disponibilização de capital "semente" para empreendedores e/ou empresas em início de atividade, estabelecidas em território mexicano, centrando-se na inovação com alto valor acrescentado para o país. Os recursos disponibilizados ingressam diretamente no projeto a troco de uma participação, não se constituindo assim esta modalidade como um crédito, nem tão pouco um subsídio.

Os empresários que procurem este apoio, devem ter previamente garantido 60% do capital necessário através de outros investidores.

Os benefícios para os projetos, empresas e empreendedores são os seguintes:

- Sistema de "balcão único" de financiamento via capital do Governo Federal para empresas e projetos inovadores em etapa inicial;
- Possibilidade de receber até 10 milhões de pesos e/ou 50% do investimento necessário;
- *Networking* com parceiros estratégicos em matéria de formação, assessoria, promoção e difusão;
- Integração na Comunidade do Capital Empreendedor, podendo assim interagir com outros empresários, investidores e parceiros estratégicos do ecossistema;
- Participação em eventos, *workshops* e conferências direcionadas para a etapa e setor em que se encontra a empresa;
- Apoio na procura de investimento complementar para as fases seguintes.

Os requisitos a cumprir nesta modalidade são as seguintes:

- Empresas com menos de três anos e meio de atividade ou a comercializar o produto;
- Empresas que tenham ou não atingido *break-even*;
- Empreendedores com ideias de negócio inovadoras;
- Produto e/ou serviço ou modelo de negócios inovador;
- Contar com o coinvestimento solicitado (50%), obtido através de recursos próprios, fundos ou investidores privados;
- Registo na Comunidade Capital Empreendedor (*http://www.capitalemprendedor.org.m*x).

Fundo de Fundos de Capital Empreendedor *México Ventures I*

Este fundo está direcionado para empresas inovadoras com elevado potencial de crescimento. O fundo possibilita receber recursos até 170 milhões de pesos e/ou 35% do capital comprometido, bem como o estabelecimento de parcerias estratégicas com outros membros da comunidade capital empreendedor. O horizonte de investimento é de 10 anos. As empresas devem estar em fase inicial de atividade, preferencialmente entre 1,5 e 3 anos, e dedicarem-se a operações industrias ou comerciais.

Vinculação e Alianças Estratégicas

Apoio não financeiro, ao nível da formação, *coaching*, *networking*, participação em feiras, promoção de produtos e serviços em órgão de comunicação social, etc.

Programa Al-Invest IV

Este programa cofinanciado pela NAFIN e pela Comissão Europeia, visa elevar a competitividade da gestão empresarial e impulsionar a introdução de melhorias e inovação nos produtos e serviços. É direcionado a PME e apoia, entre outras, empresas dos setores das infraestruturas, meio ambiente, energia e desenvolvimento sustentável e dos serviços.

Durante os 4 anos de duração do programa, as empresas mexicanas são subsidiadas na integração de *know-how* e tecnologia nos seus processos, por via do contacto direto com as suas congéneres europeias.

Alguns serviços oferecidos no âmbito deste programa são:

- Autodiagnóstico empresarial;
- Formação e assistência técnica;
- Participação em feiras internacionais e rondas de negócios;
- Agendas especializadas para a internacionalização;
- Promoção e incorporação da inovação;
- Reforço institucional.

Alguns requisitos a cumprir para a participação no programa são:

- Contar com menos de 250 trabalhadores empregados permanentemente;
- Operar na região do México há pelo menos um ano;
- Interesse em inovar;
- Comprometimento com a responsabilidade social e ambiental.

Programa de Apoio a Projetos Sustentáveis

Este é um produto criado para abrir financiamento de curto, médio e longo prazos a empresas que promovam o desenvolvimento de projetos que contribuam para um desenvolvimento ambiental, económico e social assente num melhor uso e aproveitamento dos recursos naturais e na geração de valor acrescentado, bem como mitigar os efeitos das alterações climáticas. O financiamento dirige-se a empresas com projetos que promovam o desenvolvimento de energias renováveis, eficiência energética e o uso de energias limpas.

Apresentam-se de seguida algumas características do programa:

- Crédito de "primeiro piso", financiado a taxas de mercado;
- Crédito em pesos ou dólares;
- Prazo até 20 anos;
- Estrutura de financiamento conforme as necessidades do projeto.

Programa Crédito Produtivo

O Programa Crédito Produtivo dirige-se a micro, pequenas e médias empresas, integrantes do programa de cadeias produtivas da NAFIN, apoiando projetos sustentáveis.

Os benefícios inerentes à participação neste programa são os seguintes:

- Acesso a financiamento para fundo de maneio;
- Crédito em condições preferenciais;
- Taxa de juro competitiva;
- Mecanismo de apoio que permite mitigar o risco;
- Fortalecimento da relação entre comprador e vendedor.

Características do programa:

- Em moeda nacional;
- Até 3,5 milhões de pesos;
- Comissão de abertura até 2%;
- Pagamento mensal de capital e juros.

Financiamento ao Setor da Construção

Este programa oferece apoio financeiro a empresas de construção, através de linhas de crédito para financiamento de ativos fixos e fundo de maneio. O montante máximo de financiamento é de 15 milhões de pesos, podendo ser dirigido a equipamentos e fundo de maneio. A taxa de juro é de TIIE + 8%. As instituições financeiras onde este programa pode ser encontrado são apresentadas de seguida.

Figura 1 – Instituições financeiras com programa de financiamento ao setor da construção

Fonte: NAFIN

Garantias

O programa de garantias apoia PME a aumentarem a sua participação em contratos de obra e fornecimentos de bens e serviços ao Governo Federal. A garantia oferecida apresenta melhores condições face à oferta normal praticada no mercado.

Os principais benefícios para as empresas são os seguintes:

- Aumento da participação no processo de *procurement* do Governo Federal;
- Acesso a novos contratos de fornecimento de bens e serviços;
- Aumento de receitas e vendas;
- Melhoria das garantias.

A garantia não pode ultrapassar um montante de 30 milhões de pesos. Para aceder a esta garantia, a empresa deve ter estabelecido previamente um contrato de empreitada ou fornecimento com alguma dependência ou entidade integrante da Administração Pública Federal.

Contactos

Para conhecer melhor a oferta da NAFIN, recomenda-se o contacto direto com a instituição através dos seguintes modos de contacto:

- **Telefone:** (+52) 01 800 6234-672;
- **Email:** info@nafin.gob.mx.

De forma alternativa, pode-se estabelecer contacto direto com as instituições financeiras intermediárias envolvidas na oferta dos produtos da NAFIN, através dos contactos apresentados no quadro seguinte.

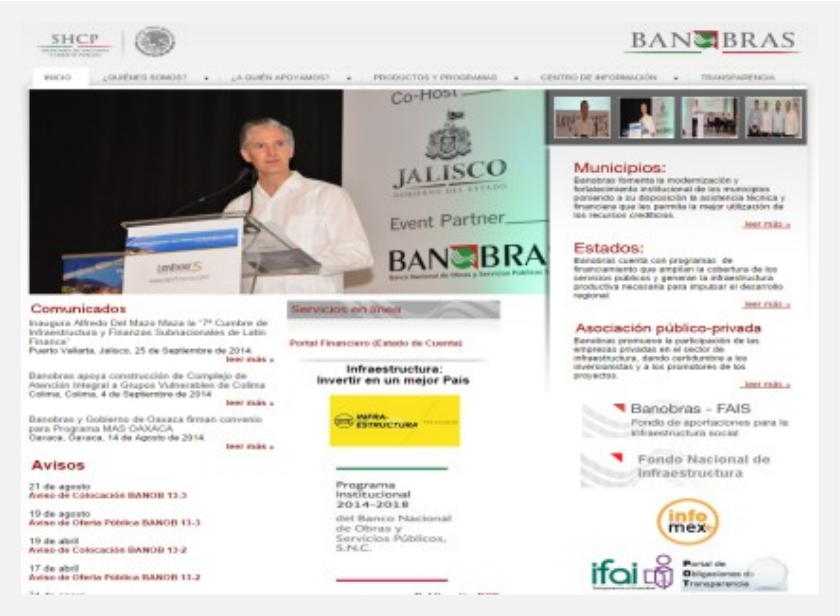
Quadro 4 – Contactos das instituições financeiras que disponibilizam produtos NAFIN

Instituição	Telefone	Instituição	Telefone
AFIRME	(+52) 01 800 2234-463	INTERACCIONES	(+52) 55 5326-8600
BANBAJÍO	(+52) 01 800 4710-400	BX+	(+52) 55 1102-1800
BANCOMER	(+52) 55 5226-2663	INVEX	(+52) 55 5350-2323
BANAMEX	(+52) 55 2226-7012	IXE	(+52) 55 5174-2000
BANORTE	(+52) 55 5140-5600	AUTOFIN	(+52) 55 5482-0300
BANCO AZTECA	(+52) 55 5447-8810	CRÉDITO REAL	(+52) 55 5340-5200
HSBC	(+52) 55 5721-3390	BANCO AMIGO	(+52) 81 4000-5050
MIFEL	(+52) 55 5282-7826	BANREGIO	(+52) 81 8399-8585
BANSI	(+52) 01 800 2267-400	FAMSA	(+52) 01 800 2232-672
COMPARTAMOS	(+52) 800 2209-000	HIR PYME	(+52) 55 5262-1790
IMBURSA	(+52) 55 5447-8000	MULTIVA	(+52) 55 5279-5858
SANTANDER	(+52) 55 5169-4383		

Fonte: NAFIN e instituições financeiras

2.2. Banco Nacional de Obras e Serviços Públicos (BANOBRAS)

BANOBRAS
Banco Nacional de Obras y Servicios Públicos S.N.C.



http://www.banobras.gob.mx

Enquadramento

O Banco Nacional de Obras e Serviços Públicos (BANOBRAS) é uma instituição financeira de desenvolvimento com o objetivo de financiar projetos de investimento público ou privado em infraestruturas e serviços públicos, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

O BANOBRAS direciona todos os seus esforços no sentido de promover o investimento em:

- **Infraestruturas sociais básicas**, colocando instrumentos de financiamento à disposição dos governos locais;
- **Infraestruturas para a competitividade e desenvolvimento**, financiando projetos com elevada rentabilidade social.

Atualmente, o apoio do BANOBRAS é maioritariamente direcionado para o setor público. No entanto, existe uma importante porção de investimento direcionado ao setor privado, canalizado fundamentalmente através do Fundo Nacional de Infraestrutura (FONADIN).

As principais soluções de financiamento disponibilizadas pelo BANOBRAS são os seguintes:

- **Fundo Nacional de Infraestrutura (FONADIN);**
- **Financiamento de Projetos com Fonte de Pagamento Própria;**
- **Garantia Financeira;**
- **Assistência Técnica e Financeira para Entidades Públicas;**
- **Crédito a Estados e Municípios.**

Fundo Nacional de Infraestrutura (FONADIN)

Enquadramento

O FONADIN promove e fomenta a participação do setor privado no desenvolvimento das infraestruturas do país, concedendo apoios reembolsáveis e não reembolsáveis e apoiando nas etapas de planeamento, conceção e construção de projetos que se desenvolvam em esquema de parceria público-privada.

Ao longo dos próximos anos, o fundo deverá canalizar cerca de 270 mil milhões de pesos. Os principais objetivos do fundo são os seguintes:

- Apoiar o desenvolvimento do Programa Nacional de Infraestrutura;
- Maximizar e facilitar a alocação de capital privado a projetos de infraestrutura;
- Assumir riscos que o mercado não está disposto a correr;
- Financiar projetos de rentabilidade social e/ou baixa rentabilidade económica;
- Obter e/ou melhorar as condições de financiamento de longo prazo para o desenvolvimento de projetos.

O fundo apoia, entre outros, investimentos em ambiente, água e desenvolvimento urbano integrado sustentável (DUIS), bem como investimento em estradas, portos, aeroportos, ferrovia ou transportes urbanos.

Como foi referido, a participação ao setor privado assume a modalidade de parceria público-privada e os apoios podem ser reembolsáveis ou não reembolsáveis. Os apoios reembolsáveis compreendem o financiamento a estudos e assessoria, garantias (de crédito, de desempenho, de risco político, bolsista), créditos subordinados e/ou conversíveis (a empresas beneficiárias do setor privado) e até injeções de capital. O apoio não reembolsável diz respeito à subsidiação.

São também apoiados os estudos e assessoria relacionados com projetos de infraestruturas, tais como planos estratégicos, planos de negócios, estudos de pré viabilidade e viabilidade, estudos de mercado, estudos técnicos, anteprojetos e projetos executivos, estudos de impacte ambiental e supervisão, entre outros.

A figura seguinte esquematiza o funcionamento do FONADIN.

Figura 2 – Funcionamento do FONADIN

Fonte: FONADIN

Apresenta-se de seguida, uma descrição detalhada das principais modalidades de apoio do FONADIN.

Entradas de Capital e Subsídios

O apoio não reembolsável, concedido a entidades públicas (que poderão repassar parte das verbas para o setor privado, nos casos de parceria público-privada, através de entradas de capital e subsídios, obriga ao cumprimento de determinados critérios de elegibilidade, nomeadamente:

- Ter participação do setor privado;
- Ter uma fonte de pagamento própria;
- O apoio solicitado não deve exceder 50% do custo total do projeto, exceto em casos excecionais;
- No caso da subsidiação, o concessionário deve suportar pelo menos 25% do investimento total do projeto.

Capital de Risco

O FONADIN está autorizado a realizar entradas de capital complementares, minoritárias e temporárias que permitam aos beneficiários do apoio dispor de recursos de capital suficientes para a realização dos projetos de infraestrutura. Os beneficiários, neste caso, são entidades privadas que recebam uma concessão, licença ou outro tipo de contrato que permita operações público-privadas, por parte dos governos federal, estatal e/ou municipal para construir, operar, explorar, conservar e/ou manter projetos de infraestruturas, bem como fundos de investimento especializados em projetos de infraestruturas.

Este tipo de operação deve reunir as seguintes características:

- Participação até 49% do capital da entidade privada;
- Participação até 20% em fundos de investimento;
- Prazo máximo de permanência como acionista de 12 anos;
- As ações podem ser ordinárias ou preferenciais (caso a caso).

Dívida Subordinada

O FONADIN concede créditos subordinados e/ou conversíveis a entidades privadas titulares de concessão, licença ou outro tipo de contrato que permita operações público-privadas, por parte dos governos federal, estatal e/ou municipal para construir, operar, explorar, conservar e/ou manter projetos de infraestruturas.

Estes créditos dirigem-se a operações que tenham esquemas de dívida subordinada e que permitam melhorar os fluxos disponíveis e a cobertura da dívida bancária ou bolsista que será contratada para financiar o projeto de infraestrutura.

Caso se leve a cabo a convertibilidade destes créditos, o Fundo, em coordenação com o intermediário financeiro, leva a cabo as ações para a adequada recuperação dos mesmos. Este tipo de operação deve reunir as seguintes características:

- Participação até 15% do investimento total do projeto ou até 20% do valor da dívida (a que for menor);
- Prazo idêntico ao do crédito bancário ou financiamento na bolsa;
- Máximo de 5 anos de permanência como acionista (em caso de conversão da dívida em capital).

Garantias

O Fundo Nacional de Infraestrutura concede garantias com o fim de facilitar o acesso ao financiamento bancário e bolsista para projetos de infraestruturas. As garantias concedidas pelo fundo enquadram-se nas seguintes modalidades:

- "Primeiras perdas": Participação consiste em honrar a garantia em primeiro lugar ou em ordem posterior, como acordado entre os participantes, até que se esgotem os recursos específicos do Fundo;
- "*Pari passu*": Ao mesmo tempo e na mesma medida. Esta modalidade consiste em honrar a garantia na parte proporcional acordada, do mesmo modo que outra ou outras entidades participantes;
- "Últimos pagamentos": Nesta modalidade, em caso de incumprimento de pagamento, o resto dos participantes devem cobrir os custos de garantia antes do fundo o fazer, de acordo com as condições contratualizadas;
- "Garantia mista": Consiste na combinação das modalidades "primeiras perdas" e "*pari passu*".

O FONADIN concede quatro tipos distintos de garantias, a saber:

- **Garantia bolsista;**
- **Garantia de crédito;**
- **Garantia de desempenho;**
- **Garantia de risco político.**

A **garantia bolsista** serve o propósito de facilitar a colocação no mercado de valores mobiliários, de títulos de crédito para o financiamento de projetos de infraestrutura, partilhando os riscos inerentes ao projeto com os investidores. Este tipo de garantia está disponível para contratos de concessão, licença ou autorização de outro tipo, celebrado entre entidades públicas e privadas.

A **garantia de crédito** é concedida em esquemas de financiamento em que participem intermediários financeiros relacionados com projetos de infraestruturas. Nesta modalidade, são elegíveis créditos concedidos pela banca comercial e de desenvolvimento a entidades privadas titulares de concessão, licenças ou outro tipo de contrato de parceria público-privada para construir, operar, explorar, conservar e/ou manter projetos de infraestruturas.

A **garantia de desempenho** serve o propósito de fomentar a participação de intermediários financeiros e do mercado bolsista no financiamento de projetos de infraestruturas. O fundo concede garantias de desempenho, absorvendo os custos inerentes ao período de construção e ao período de maturação dos projetos. Consideram-se elegíveis as garantias solicitadas por entidades privadas para cobrir os riscos específicos não cobertos pelo mercado, nos períodos de construção e/ou maturação do projeto.

A **garantia de risco político** pretende também fomentar a participação da banca comercial e do mercado bolsista no financiamento de projetos, com o fundo a absorver os riscos inerentes a atos de autoridade que possam afetar a viabilidade dos projetos.

O quadro seguinte apresenta as condições básicas associadas a estas garantias.

Quadro 5 – Condições básicas para acesso às garantias do FONADIN

Parâmetro	Garantia bolsista	Garantia de crédito	Garantia de desempenho	Garantia de risco político
Montante	Até 50% do valor de emissão	Até 50% do valor do crédito	Até 15% do valor do investimento.	Caso a caso (função do risco)
Prazo	Prazo da emissão	Prazo do crédito	• Durante construção: período de duração da obra; • Período de maturação: até 40% do rendimento projetado.	Caso a caso (função do risco)
Comissões	Abertura e anual (função do risco)	Abertura e anual (função do risco)	Abertura e anual (função do risco).	Caso a caso (função do risco)
Cobertura			Possível perda económica (eventos e montantes predeterminados).	

Fonte: FONADIN

Crédito para Estudos

Os apoios não reembolsáveis de crédito para estudos aplicam-se ao setor público. O setor privado pode usufruir de ajuda nesta vertente, mas na modalidade de crédito reembolsável.

O fundo outorga recursos reembolsáveis para o financiamento de estudos e assessoria relacionados com projetos de infraestrutura, numa perspetiva de geração de rentabilidade financeira. As condições associadas a esta modalidade são as seguintes:

- Tipologia: crédito simples;
- Participação: até 70% do custo do estudo/assessoria;
- Taxa de juro: TIIE + margem determinada pelo intermediário financeiro;
- Prazo: até 3 anos.

Programas Setoriais

Os programas setoriais, como o próprio nome indica, apoiam determinados setores específicos no desenvolvimento de projetos de infraestrutura, em coordenação com instituições financeiras multilaterais e associações nacionais. Os programas setoriais apoiados no âmbito do FONADIN são os seguintes:

- **Fundos de capital de risco para infraestruturas;**
- **Programa de apoio a fornecedores da Comissão Federal de Eletricidade;**
- **Programa de garantia para construtoras de média dimensão;**
- **Programa federal de apoio ao transporte urbano massivo;**
- **Programa de modernização de organismos operadores de água (PROMAGUA);**
- **Programa de resíduos sólidos municipais (PRORESOL).**

Apresenta-se de seguida uma breve descrição destes programas setoriais.

Fundos de Capital de Risco para Infraestruturas

O FONADIN pode deter uma participação até 20% como acionista de um fundo deste tipo para financiar projetos de infraestruturas. Os empresários podem assim recorrer aos financiamentos do FONADIN já descritos anteriormente, ou ser alvo de um fundo deste tipo, com a gestão do fundo de capital de risco a investir na empresa caso considere que se trata de uma empresa de grande futuro. A título de exemplo, enquadra-se nesta tipologia o Fundo de Infraestrutura Macquarie México (FIMM), sedeado na Austrália, mas com atividade no México.

Programa de Apoio a Fornecedores da Comissão Federal de Eletricidade (CFE)

Este programa dedica-se exclusivamente a empresas mexicanas fornecedoras da CFE, com vista a combater a diminuição da participação de empresas mexicanas neste mercado, face à entrada de concorrência internacional.

Os principais produtos oferecidos neste âmbito são os seguintes:

- Emissão de letras de crédito solicitadas pela CFE como garantia de cumprimento dos contratos;
- Garantias parciais até 80% do valor da carta de crédito;
- Financiamento para o desenvolvimento de projetos.

O quadro seguinte especifica as principais características desta modalidade de apoio.

Quadro 6 – Condições básicas para acesso ao programa de apoio a fornecedores da CFE do FONADIN

Perfil dos projetos	
Tipologia	Contratos relacionados com linhas de transmissão, distribuição e subestações elétricas.
Tipo de contrato	Projetos de investimento financiados pela CFE.
Montante	Projetos que não excedam 218 milhões de UDIs (cerca de 1.134 milhões de pesos).
Perfil dos beneficiários	
Tipologia	Empresas mexicanas.
Seleção	Empresas solventes e com as obrigações em dia.
Montante dos apoios	
% de financiamento	Até 90% do valor do projeto.
Garantia	Até 80% das letras de crédito.

Fonte: FONADIN

Programa de Garantia para Construtoras de Média Dimensão

Este programa é direcionado a empresas mexicanas de média dimensão a operar no setor da construção, de modo a suprir a sua insuficiência de capital para poder participar em licitações de projetos de infraestruturas, uma vez que estas requerem um investimento mínimo de 25% do valor do projeto. Esta é assim uma forte barreira de entrada que pode ser esbatida, permitindo que empresas que contam com a experiência, a capacidade técnica, equipamentos, mão-de-obra e conhecimento do mercado local, mas não com o capital, possam participar nestes concursos.

Regra geral, são as grandes empresas que vencem estes concursos e que subcontratam empresas de menor dimensão, efetivamente impedindo o seu crescimento. Este programa permite que as empresas de média dimensão concorram em igualdade de condições com empresas de maior dimensão, bem como com empresas similares de outros países.

O FONADIN apoia empresas mexicanas com garantias que lhes permitam deter o capital necessário a participar nas licitações de projetos de infraestruturas levados a cabo pelo Governo Federal, estados e municípios, através de este programa.

O quadro seguinte apresenta os critérios de elegibilidade, bem como as características das garantias.

Quadro 7 – Critérios de elegibilidade e características das garantias do programa de garantia para construtoras de média dimensão do FONADIN

Critérios de elegibilidade	
Capital	Superior a 100 milhões de pesos.
Operação	Mínimo de 5 anos.
Apoio	• Apreciação favorável no departamento de crédito; • Sem dívidas fiscais.
Características das garantias	
Propósito	Garantir o capital das construtoras em licitações públicas.
Risco FONADIN	Até 50 milhões de UDIs por operação (cerca de 260 milhões de pesos).
Tipo e % de garantia	Garantia dinâmica de 50% a 90%.
Comissões	Abertura + anual (casuístico) + prémio adicional de risco.
Limite risco FONADIN	Até 18% do valor total do projeto.
Formalização	Contrato de garantia com o banco, caso a caso.
Prazo, carência e amortização	Até 36 meses, com o período de carência solicitado pela empresa.
Contragarantias	• Cessão de direitos sobre as ações da empresa concessionária; • Outras (caso a caso).

Fonte: FONADIN

Programa Federal de Apoio ao Transporte Urbano Massivo

O Programa federal de apoio ao transporte urbano massivo é um dos instrumentos do FONADIN para apoiar o financiamento de projetos de investimento em transporte urbano massivo. Alguns dos objetivos fundamentais são elencados de seguida:

- Apoiar o desenvolvimento integrado de sistemas de transporte público sustentáveis, eficientes, seguros, cómodos e com tarifas acessíveis, que gerem poupanças nos custos de operação e tempo de trânsito dos utilizadores;
- Refletir as políticas de uso eficiente de energia.

Os apoios concedidos pelo FONADIN, a entidades públicas, bem como a concessionários privados são os seguintes:

- Elaboração de estudos: crédito ou recursos a fundo perdido;
- Investimento em projetos: contribuições reembolsáveis e não reembolsáveis, bem como apoios para financiar o investimento em equipamentos de transporte massivo, através de dívida subordinada, capital ou garantias.

O quadro seguinte apresenta as características essenciais desta modalidade de apoio.

Quadro 8 – Características do programa federal de apoio ao transporte urbano massivo do FONADIN

	Apoio		Características
NÃO REEMBOLSÁVEL	**Entradas de capital**	*Estudos*	• Até 75% do custo em projetos de água e meio ambiente; • Até 50% em outros setores.
		Investimento em obras públicas	• Até 50% do investimento.
	Subvenções		• Até 50% do valor do investimento; • Comparticipação de excedentes caso os fluxos sejam superiores à TIR (taxa interna de rentabilidade).
REEMBOLSÁVEL	**Financiamento - Estudos**		• Até 70% do custo do estudo; • 3 anos.
	Mezzanine		• Até 15% do valor do investimento ou 20% da dívida; • Prazo: até ao mesmo prazo da dívida sénior; • Em caso de convertibilidade (5 anos de permanência).
	Garantias	*De crédito*	• Até 70% do valor da emissão; • Prazo: o do crédito.
		Bolsistas	• Até 50% do valor da emissão; • Prazo; o da emissão.
		De desempenho	• Até 15% do investimento do projeto; • Até alcançar 40% do rendimento projetado; • Cobertura de eventos e montantes predeterminados.
		De risco político	• Caso a caso.
	Capital	*Direto*	• Até 49% do capital da empresa concessionária.
		Indireto	• Até 20% do capital dos fundos de investimento.

Fonte: FONADIN

Programa de Modernização de Organismos Operadores de Água (PROMAGUA)

O PROMAGUA é um programa que canaliza apoios do FONADIN para atender às carências em matéria de cobertura e qualidade dos serviços de abastecimento de água e saneamento. Paralelamente, cria incentivos para a participação do capital privado neste tipo de projetos. O PROMAGUA apoia entidades federativas e municípios, principalmente em regiões com mais de 50 mil habitantes, em duas fases distintas, tal como apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 9 – Fases de apoio do PROMAGUA do FONADIN

Fases	Descrição
Fase I	Orientada a incrementar a eficiência e otimizar os ativos existentes dos organismos operadores. De acordo com o nível de eficiência, os apoios vão desde 20% a 40% do custo total do projeto.
Fase II	Financiamento de investimentos para ampliação de cobertura, dependendo da modalidade de participação privada: • Para abastecimento de água, até 50% do investimento inicial; • Para saneamento, até 50% do investimento inicial; • Para dessalinização, até 50% do investimento inicial.

Fonte: FONADIN

Os requisitos para a participação no PROMAGUA são apresentados no quadro seguinte.

Quadro 10 – Requisitos para a participação no PROMAGUA do FONADIN

Requisitos	Descrição
Gerais	• Formalização mediante convénio entre a CONAGUA, BANOBRAS e Governos; • Estudo diagnóstico que reflita a situação operativa, administrativa e financeira do operador; • Estudo parcialmente financiado com recursos do FONADIN e com acordo do setor.
Específicos	• Para projetos de melhoria integrada da gestão, deve incluir-se o plano de investimento e a situação comercial e tarifária. Os apoios podem ser reembolsáveis e não reembolsáveis; • No caso de macroprojetos, é necessário incluir a análise de alternativas, análise específica da estrutura financeira e contar com a aprovação do setor.

Fonte: FONADIN

Os apoios do PROMAGUA são apresentados no quadro seguinte.

Quadro 11 – Apoios do PROMAGUA do FONADIN, por tipo de projeto

Tipo de projeto	Nível de apoio	
	Eficiência > 42%	**Eficiência < 42%**
Melhoria integral da gestão	40%	
Abastecimento de água	40%	Requer melhoria integral da gestão
Saneamento	40%	
Macroprojetos	Até 49%	Requer melhoria integral da gestão

Fonte: FONADIN

Programa de Resíduos Sólidos Municipais (PRORESOL)

O Programa de Resíduos Sólidos Municipais (PRORESOL), apoia os governos municipais e estatais com apoios financeiros não reembolsáveis, a fim de incentivar a participação privada em projetos de investimento de infraestruturas de serviços públicos urbanos na área dos resíduos sólidos, nomeadamente, limpeza urbana, recolha, triagem, aproveitamento e reciclagem de resíduos, bem como a sua deposição final em aterro sanitário.

O PRORESOL apoia estudos e projetos de investimento.

Nos **estudos**, o PRORESOL financia até 50% do custo dos estudos de diagnóstico integral, viabilidade técnica e ambiental, bem como estudos de viabilidade socioeconómica.

Nos **projetos**, o PRORESOL financia até 50% do custo total de projetos de investimento na área dos resíduos sólidos urbanos que contemplem, nomeadamente, atividades de limpeza urbana e recolha de resíduos, estações de transferência, centros de valorização de resíduos sólidos urbanos, deposição final de resíduos e encerramento de lixeiras.

Os apoios são dados de acordo com os seguintes critérios:

- Para projetos de valor superior a 20 milhões de pesos: indispensável realizar estudos de viabilidade;
- Para projetos de valor inferior a 20 milhões de pesos: realiza-se uma justificação económica por etapa ou módulo de gestão de resíduos sólidos urbanos.

A figura seguinte apresenta a tipologia de investimentos apoiados.

Figura 3 – Tipologia de investimentos apoiados no PRORESOL do FONADIN

Fonte: FONADIN

Os seguintes critérios fundamentais devem ser cumpridos no financiamento pelo PRORESOL:

- Projeto deve ser tecnicamente viável;
- Projeto deve ser autossuficiente;
- Contar com a participação do setor privado.

Note-se que esta não é uma forma de financiamento direto ao setor privado. De facto, ao abrigo desta modalidade, a entidade pública (município ou estado) é a única que não suporta qualquer custo, sendo estes imputados ao setor privado e ao FONADIN. No entanto, pode ser uma forma das entidades públicas promoverem uma maior participação da iniciativa privada, oferecendo melhores condições. Recomenda-se o contacto direto com as entidades públicas, de modo a aferir sobre a possibilidade do estabelecimento de parcerias que possam ser benéficas quer para privados, quer para municípios e estados.

Financiamento de Projetos com Fonte de Pagamento Própria

O BANOBRAS oferece soluções financeiras para o desenvolvimento de projetos infraestruturas e/ou de serviços públicos com fonte de pagamento própria. O crédito é concedido ao setor privado para que desenvolva projetos derivados de concessões, contratos de obra pública ou de prestações de serviços públicos, para conceber, construir, manter e operar infraestruturas públicas.

O financiamento dos projetos é realizado através de produtos como:

- Crédito simples;
- Créditos em conta corrente;
- Locação financeira;
- Garantias.

Garantia Financeira

A garantia financeira oferecida pelo BANOBRAS permite taxas de juro mais competitivas, bem como melhores prazos nos empréstimos concedidos. Um dos destinatários destas garantias são os projetos de prestação de serviços, em que o investidor pode beneficiar de garantias para o pagamento de serviços prestados em matéria de infraestruturas e serviços. O montante mínimo da emissão a garantir é de 25 milhões de UDIs (cerca de 130 milhões de pesos).

Assistência Técnica e Financeira para Entidades Públicas

Esta secção não se aplica diretamente às empresas, pelo que será apenas efetuada uma breve referência. O destinatário primordial são as entidades públicas locais. Não sendo as entidades privadas as beneficiárias nesta modalidade, é importante conhecer os programas disponíveis, de modo a que possam abordar as entidades públicas locais com conhecimento de causa, sobre a possibilidade do estabelecimento de parcerias, fazendo uso destes recursos.

Nesta área de apoio do BANOBRAS, o banco presta auxílio técnico e financeiro aos governos locais. Alguns programas de relevo, e dos quais se aconselha consulta mais pormenorizada junto do BANOBRAS, são os seguintes:

- Programa de modernização da área comercial de organismos operadores de água;
- Projeto nacional de eficiência energética para a iluminação pública municipal;
- Banco de projetos municipais (BPM) - direcionado para os setores da água, energia e resíduos sólidos.

Crédito a Estados e Municípios

O BANOBRAS oferece diversos programas de financiamento e assistência técnica ao governo federal, ao governo do distrito federal, aos governos estatais, aos governos municipais e seus respetivos organismos públicos, com o propósito de financiar a execução de investimentos públicos em áreas de atenção do banco.

A instituição outorga apoios financeiros destinados à execução de obras públicas, equipamentos, compras, serviços, obras e/ou projetos de infraestruturas que derivem direta ou indiretamente de concessões, contratos de prestação de serviços ou licenças e autorizações das autoridades federais, do distrito federal, estados, municípios e suas respetivas entidades paraestatais e paramunicipais.

O BANOBRAS concede financiamentos para a execução de obras e projetos, entre outros, nos seguintes setores:

- Infraestruturas hidráulicas (obras de captação, perfuração de poços, equipamentos, tubagens, tratamento e distribuição de água potável, coletores, emissores, subcoletores, redes de saneamento, drenagem pluvial, estações de tratamento de águas residuais, etc.);
- Gestão e deposição de resíduos sólidos (limpeza urbana, recolha, equipamentos, aquisição de máquinas, contentores, estações de transferência, estações de triagem e reciclagem, aterros sanitários, biodigestores, armazenagem, estações de tratamento de resíduos perigosos, etc.);
- Poupança e uso eficiente de energia em edifícios públicos, luminárias, equipamentos de poupança energética, etc.;
- Refinanciamento de projetos de infraestruturas e serviços públicos que contem com investimento do setor público ou privado.

Contactos

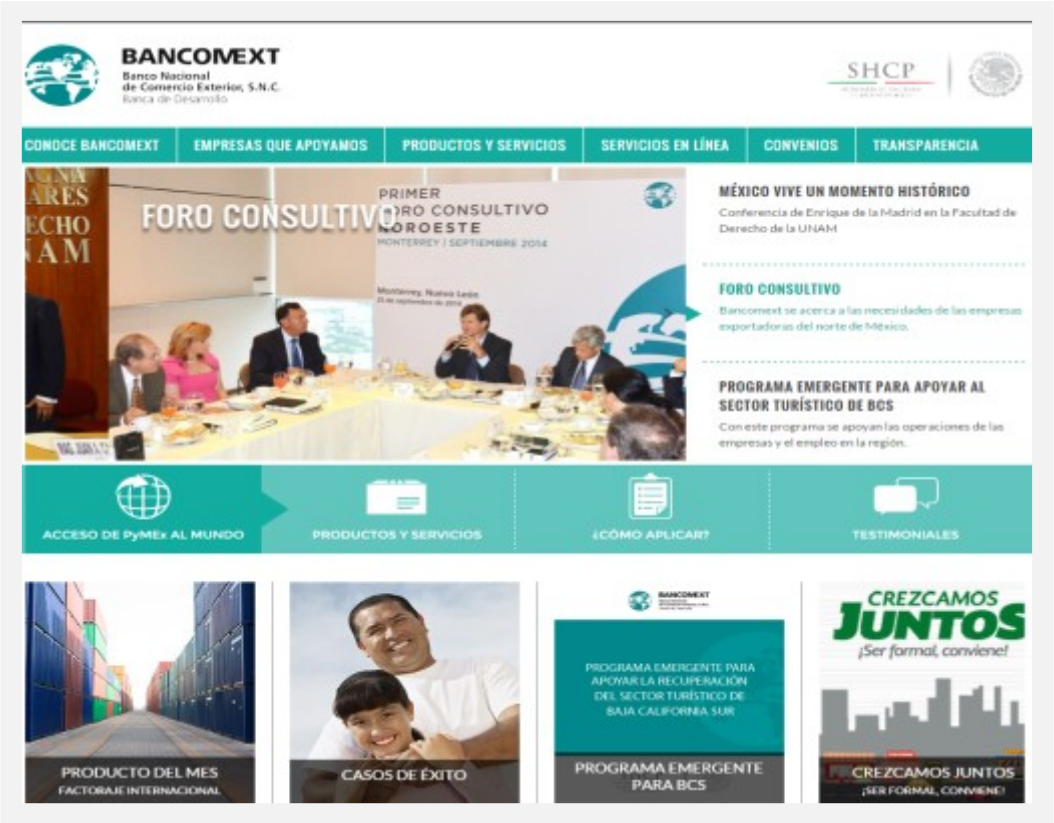
Para conhecer melhor as condições específicas de cada um dos produtos oferecidos pelo BANOBRAS, aconselha-se o contacto direto com o banco. Os contactos são apresentados de seguida.

Quadro 12 – Contactos para produtos específicos BANOBRAS

Produto	Responsável	Telefone	Email
Projetos FONADIN			coordinacion.fonadin@banobras.gob.mx
Financiamento de Projetos com Fonte de Pagamento Própria	Luis Dosal Blanco	(+52) 01 55 5270-1519	luis.dosal@banobras.gob.mx
Garantia Financeira	Daniel Backal Mitrani	(+52) 01 55 5270-1635	daniel.backal@banobras.gob.mx
Assistência Técnica e Financeira para Entidades Públicas		(+52) 01 55 5270-1200	
Crédito a Estados e Municípios	Alejandra Vega Ruiz	(+52) 01 55 5270-1496	alejandra.vega@banobras.gob.mx

Fonte: BANOBRAS

2.3. Banco Nacional de Comércio Exterior (BANCOMEXT)



http://www.bancomext.com

Enquadramento

O Banco Nacional de Comércio Exterior (BANCOMEXT) tem por objetivo o desenvolvimento e geração de emprego no México, por via de financiamento ao comércio externo mexicano. O banco opera através da concessão de créditos e garantias, de forma direta ou através da banca comercial, no sentido de promover a produtividade e competitividade das empresas mexicanas.

O apoio através de intermediários financeiros assume a forma de crédito para fundo de maneio e ativos fixos, garantia comprador e financiamento e pequenas e médias empresas, enquanto o apoio direto se traduz em crédito direto, *factoring* internacional, avais, cartas de crédito, coberturas e seguros de crédito à exportação, através da CESCEMEX, empresa em que o BANCOMEXT é acionista.

De seguida, abordam-se os principais produtos e serviços oferecidos pelo BANCOMEXT, bem como as suas condições de acesso.

Crédito

A modalidade de "crédito", refere-se a financiamentos de valor superior a 3 milhões de dólares. Para financiamento de valores inferiores, é necessário recorrer ao crédito para pequenas e médias empresas (PyMEx), que é abordado mais à frente neste guia. Para conhecer as condições mais específicas, como a taxa de juro e os prazos e carência praticados, os interessados devem contactar a dependência regional mais próxima do BANCOMEXT, e simular um financiamento.

Crédito a Fundo de Maneio

Este é um financiamento destinado a apoiar as necessidades financeiras das empresas para que realizem atividades produtivas relacionadas com o comércio externo e a geração de divisas (em moeda estrangeira). Estes apoios financeiros podem ser canalizados para:

- Produção;
- Compra de matérias-primas nacionais ou importadas;
- Constituição ou manutenção de inventário;
- Vendas de exportação direta;
- Construção e equipamentos de naves industriais para venda ou arrendamento.

Este financiamento é dirigido a:

- Empresas exportadoras ou fornecedores de exportadores, ou seja, que forneçam *inputs*, serviços ou bens intermédios ou finais que se incorporem em produtos ou serviços de exportação;
- Empresas geradoras de divisas e seus fornecedores;
- Empresas que substituam importações;
- Empresas mexicanas que importem matérias-primas, *inputs* ou componentes para a produção destinada ao mercado internacional.

O principal benefício associado a esta modalidade de crédito é o financiamento até 100% das necessidades para a compra de matéria-prima, pagamento de custos de produção e outros serviços.

Crédito a Equipamentos

O crédito a equipamentos apoia a aquisição de máquinas e equipamentos, novos ou usados, de origem nacional ou importados, a fim de modernizar as instalações produtivas nacionais. Este crédito dirige-se a:

- Empresas exportadoras ou fornecedores de exportadores, ou seja, que forneçam *inputs*, serviços ou bens intermédios ou finais que se incorporem em produtos ou serviços de exportação;
- Empresas geradoras de divisas e seus fornecedores;
- Empresas que substituam importações;
- Empresas mexicanas que importem matérias-primas, *inputs* ou componentes para a produção destinada ao mercado internacional.

Crédito ao Desenvolvimento de Infraestruturas Industriais

Este tipo de financiamento é direcionado para o desenvolvimento de infraestruturas industriais e para a construção ou aquisição de naves industriais, por via da antecipação de fluxos provenientes das rendas de contratos de arrendamento de naves industriais. O crédito dirige-se a empresas construtoras e imobiliárias que construam/comercializem naves industriais.

Crédito a Projetos de Investimento

Os projetos de investimento poderão ser financiados se tiverem um valor superior a 3 milhões de dólares e forem destinados à construção, implantação, adequação, ampliação ou modernização de instalações produtivas e armazéns, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos.

O crédito dirige-se a:

- Empresas exportadoras ou fornecedores de exportadores, ou seja, que forneçam *inputs*, serviços ou bens intermédios ou finais que se incorporem em produtos ou serviços de exportação;
- Empresas geradoras de divisas e seus fornecedores;
- Empresas que substituam importações;
- Empresas mexicanas que importem matérias-primas, *inputs* ou componentes para a produção destinada ao mercado internacional.

Como principais benefícios apresentam-se os seguintes:

- Crédito em dólares ou em pesos mexicanos;
- Prazos até 15 anos, em função dos fluxos esperados do projeto de investimento;
- Em caso de novas empresas, financiamento até 50% do custo do projeto;
- Para empresas já em atividade, financiamento até 85% do custo do projeto, sem que o montante exceda um incremento de 30% do ativo fixo.

Crédito Empresarial

Esta linha de crédito apoia as necessidades financeiras das empresas para que levem a cabo as suas operações e é dirigido a:

- Empresas gestoras ou subsidiárias de um grupo empresarial com necessidades de fundo de maneio;
- Empresas exportadoras diretas ou indiretas e fornecedores de empresas geradoras de divisas;
- Empresas que substituam importações.

Como principais benefícios, apresentam-se os seguintes:

- Financiamento para a aquisição de *inputs*;
- Financiamento e prazo das vendas;
- Refinanciamento da dívida;
- Financiamento para o pagamento de impostos e outros passivos.

Crédito Estruturado

O crédito estruturado é um esquema de engenharia financeira que permite atender as necessidades específicas dos projetos em que participam empresas mexicanas, considerando o risco de crédito em associação com um ativo ou conjunto de ativos, permitindo às empresas concorrer em licitações públicas, tanto no México como no estrangeiro.

Este crédito é dirigido a:

- Empresas que desejem cobrir os custos de desenvolvimento de projetos, quer no México, como internacionalmente, com financiamento;
- Empresas exportadoras diretas ou indiretas e fornecedores de empresas geradoras de divisas;
- Empresas que substituam importações.

Este tipo de crédito facilita a participação das empresas nos mercados internacionais, sendo a participação numa licitação internacional condição fundamental para acesso aos recursos disponibilizados.

Crédito Sindicado

O crédito sindicado é um instrumento concebido para a dispersão de risco em operações de financiamento que contem com interesses comuns entre entidades distintas, e que confiem a gestão de um crédito concedido conjuntamente a um banco agente.

Este crédito direciona-se a:

- Empresas que queiram financiar fundo de maneio, projetos de investimento e projetos de infraestrutura;
- Empresas exportadoras diretas ou indiretas e fornecedores de empresas geradoras de divisas;
- Empresas que substituam importações.

Crédito PyMEx

O crédito PyMEx é um crédito a pequenas e médias empresas exportadoras e importadoras, em que o financiamento não ultrapassa os 3 milhões de dólares. Através de intermediários financeiros, disponibilizam-se apoios a empresas ou indivíduos com atividade empresarial exportadora e importadora, direta ou indireta. Este tipo de crédito oferece um financiamento flexível e de acordo com as necessidades do cliente, acesso a produtos especializados para o comércio externo, baixas taxas de juro, crédito de longo prazo e gestão de conta em dólares e pesos.

Assim, o crédito PyMEx abrange:

- Pequenas e médias empresas exportadoras ou fornecedores de exportadores que forneçam *inputs*, serviços ou bens intermédios ou finais que sejam incorporados em produtos ou serviços de exportação;
- Pequenas e médias empresas importadoras;
- Pequenas e médias empresas geradoras de divisas e seus fornecedores.

A empresa deve estar legalmente constituída no México, ter pelo menos 2 anos de operação e/ou experiência na atividade, não se encontrar em situação de falência/insolvência e ter bom historial de crédito.

Os principais intermediários financeiros que disponibilizam este crédito PyMEx são apresentados de seguida.

Figura 4 – Instituições financeiras com o programa de crédito PyMEx

Fonte: BANCOMEXT

Elencam-se agora as condições oferecidas em cada uma das instituições financeiras.

Quadro 13 – Crédito PyMEx ABC CAPITAL

Produto: ABC PyMEx Empresarial	
Destino	Fundo de maneio, ativo fixo e equipamentos.
Moeda	Peso.
Financiamento	De MXN 2 milhões a MXN 14 milhões.
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: até 36 meses; • Ativo fixo e equipamentos: até 60 meses.
Taxas de juro e comissões	**Prazo** / **Taxa de juro máxima** Até 12 meses: TIIE + 8,00% De 12 a 24 meses: TIIE + 8,50% De 24 a 36 meses: TIIE + 9,00% Mais de 36 meses: TIIE + 10,00%
Garantias	• Aval e solidariedade dos principais acionistas (participação maior ou igual a 10%); • Hipotecária, fiduciária.

Quadro 13 – Crédito PyMEx ABC CAPITAL (conclusão)

Produto: ABC PyMEx Comercial	
Destino	Fundo de maneio, ativo fixo e equipamentos.
Moeda	Peso.
Financiamento	De MXN 500 mil a MXN 2 milhões.
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: até 36 meses; • Ativo fixo e equipamentos: até 60 meses.
Taxas de juro e comissões	**Prazo** / **Taxa de juro máxima** Até 10 meses: TIIE + 10,00% De 12 a 24 meses: TIIE + 11,00% De 24 a 36 meses: TIIE + 11,00% Mais de 36 meses: TIIE + 12,00%
Garantias	Aval e solidariedade dos principais acionistas (participação maior ou igual a 10%).

Fonte: BANCOMEXT e ABC CAPITAL

Quadro 14 – Crédito PyMEx BANCA AFIRME

Produto: PyMEx AFIRME	
Destino	Fundo de maneio, ativo fixo, equipamentos e importação.
Tipo de crédito	Crédito simples, conta corrente, locação financeira e *factoring*.
Moeda	Peso ou dólar.
Financiamento	De MXN 70 mil a MXN 19 milhões (ou o equivalente em USD).
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: até 3 anos; • Ativo fixo e equipamentos: até 5 anos.
Taxas de juro e comissões	**Taxas de juro e Comissões** **Taxas de juro fixas e variáveis**: Desde TIIE +6,0% **Crédito em USD**: Desde Libor + 7,0% **Comissão de abertura**: Máximo de 2,0%
Garantias	Responsabilidade solidária e garantia, dependendo do destino do crédito.

Fonte: BANCOMEXT e BANCA AFIRME

Quadro 15 – Crédito PyMEx BANAMEX

<table>
<tr><th colspan="2">Produto: Crédito Negócios Comércio Exterior</th></tr>
<tr><td>Destino</td><td>Fundo de maneio.</td></tr>
<tr><td>Moeda</td><td>Peso.</td></tr>
<tr><td>Financiamento</td><td>De MXN 35 mil a MXN 9 milhões.</td></tr>
<tr><td>Prazos / Período de carência</td><td>• Crédito simples: até 60 meses;
• Crédito rotativo: aberto;
• Sem prazo de carência.</td></tr>
<tr><td>Taxas de juro e comissões</td><td>
Para Fundo de Maneio Simples
<table>
<tr><th>Montante</th><th>Taxa de juro máxima</th><th>Comissão abertura</th></tr>
<tr><td>Até MXN 100 mil</td><td>21,0%</td><td>2,0%</td></tr>
<tr><td>Até MXN 250 mil</td><td>20,2%</td><td>Não aplicável</td></tr>
<tr><td>Até MXN 500 mil</td><td>15,2%</td><td>Não aplicável</td></tr>
<tr><td>Até MXN 1 milhão</td><td>12,8%</td><td>Não aplicável</td></tr>
<tr><td>Até MXN 4,5 milhões</td><td>12,3%</td><td>Não aplicável</td></tr>
<tr><td>Até MXN 9 milhões</td><td>12,0%</td><td>Não aplicável</td></tr>
</table>
Para Fundo de Maneio Rotativo
<table>
<tr><th>Montante</th><th>Taxa de juro máxima</th><th>Comissão abertura</th></tr>
<tr><td>Até MXN 100 mil</td><td>TIIE + 16,0%</td><td>2,0%</td></tr>
<tr><td>Até MXN 250 mil</td><td>TIIE + 15,1%</td><td>Não aplicável</td></tr>
<tr><td>Até MXN 500 mil</td><td>TIIE + 9,9%</td><td>Não aplicável</td></tr>
<tr><td>Até MXN 1 milhão</td><td>TIIE + 7,6%</td><td>Não aplicável</td></tr>
<tr><td>Até MXN 4,5 milhões</td><td>TIIE + 7,1%</td><td>Não aplicável</td></tr>
<tr><td>Até MXN 9 milhões</td><td>TIIE + 7,0%</td><td>Não aplicável</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Garantias</td><td>• Para créditos acima de MXN 4,5 milhões ou prazos superiores a 36 meses: solicita-se garantia hipotecária;
• Empresas: Obrigação solidária ou aval de 80% dos acionistas;
• Empresário em nome individual: caso esteja casado em regime de comunhão de bens, solicita-se a responsabilidade solidária do cônjuge. Para montantes superiores a 1 milhão de pesos mexicanos, o solicitante deve contar com bens como propriedades ou terrenos de valor igual ou superior ao crédito solicitado, como forma de garantia.</td></tr>
</table>

Fonte: BANCOMEXT e BANAMEX

Quadro 16 – Crédito PyMEx BANBAJÍO

Produto: PyMEx	
Destino	Fundo de maneio, ativo fixo e projetos de investimento.
Segmento	Empresas com vendas anuais mínimas de 700 mil pesos.
Tipo de crédito	Crédito em conta corrente, crédito simples, locação financeira, crédito à habitação e fundo de maneio.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	De MXN 200 mil a MXN 10 milhões (ou o equivalente em USD).
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: aé 48 meses; • Ativo fixo: até 60 meses (12 meses de carência incluídos).
Taxas de juro e comissões	**MXN**: TIIE +7,2% (com garantia hipotecária); TIIE +10,0% (sem garantia hipotecária) **USD**: Custo base + 4,0% (com garantia hipotecária); Custo base + 6,5% (sem garantia hipotecária)
Garantias	Conforme a política do banco.
Produto: Comext	
Destino	Fundo de maneio, ativo fixo e projetos de investimento.
Segmento	Empresas com vendas anuais mínimas de 700 mil pesos.
Tipo de crédito	Crédito em conta corrente, crédito simples, locação financeira, crédito à habitação e fundo de maneio.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	De MXN 200 mil a MXN 20 milhões (ou o equivalente em USD).
Prazos / Período de carência	• Para fundo de maneio: celebra-se um contrato plurianual ou indefinido com renovação anual. Cada disposição tem um prazo de 360 dias com possibilidade de apenas uma renovação no vencimento; • Para créditos simples para fundo de maneio, ativo fixo e projetos de investimento: até 20 anos, com 12 meses de período de carência incluídos no prazo.
Taxas de juro e comissões	**MXN**: Até TIIE + 5,50% **USD**: Até custo base + 5,0%
Garantias	Conforme a política do banco.

Fonte: BANCOMEXT e BANBAJÍO

Quadro 17 – Crédito PyMEx BANCA MIFEL

Produto: MIFEL Exportador	
Destino	Fundo de maneio, aquisição de máquinas e equipamento e reestruturações que tenham por objeto antecipar ou resolver problemas de falta de pagamento em empresas viáveis.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	Até 3,26 milhões de UDIs (cerca de 17 milhões de pesos).
Prazos / Período de carência	Até 36 meses.
Taxas de juro e comissões	TIIE + 8 Libor + 6.
Garantias	• Fundo de maneio: aval, destinado ao proprietário de um bem imóvel cujo valor seja igual ao montante de crédito; • Aquisição de máquinas e equipamento: aval, destinado ao proprietário de um bem imóvel cujo valor seja igual ao montante de crédito e penhora sobre máquinas e equipamento adquirido.

Fonte: BANCOMEXT e BANCA MIFEL

Quadro 18 – Crédito PyMEx BANORTE

Produto: Crediactivo Comercio Exterior	
Destino	Fundo de maneio e ativo fixo.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	Até 4milhões de UDIs (cerca de 21 milhões de pesos).
Prazos / Período de carência	Até 6 meses de período de carência.
Taxas de juro e comissões	• Taxa fixa ou variável (taxa preferencial 1,0% menor do que a taxa comercial); • Comissão por abertura de crédito.
Garantias	De acordo com o tipo de crédito, pode ser ou não com garantia real.

Fonte: BANCOMEXT e BANORTE

Quadro 19 – Crédito PyMEx BANCO BASE

<table>
<tr><th colspan="2">Produto: B Global Trade Crédito Simple</th></tr>
<tr><td>Destino</td><td>Fundo de maneio, aquisição de máquinas e equipamentos, aquisição de equipamentos de transporte, aquisição ou construção de armazéns ou locais comerciais, ampliação ou construção de naves industriais e qualquer outra transação comercial relacionada com a atividade da empresa.</td></tr>
<tr><td>Moeda</td><td>Peso e/ou dólar.</td></tr>
<tr><td>Financiamento</td><td>De MXN 500 mil (ou o equivalente em USD) a USD 1 milhão (ou o equivalente em MXN).</td></tr>
<tr><td>Prazos / Período de carência</td><td>Até 10 anos.</td></tr>
<tr><td>Taxas de juro e comissões</td><td>
<table>
<tr><th colspan="2">MXN</th><th colspan="2">USD</th></tr>
<tr><th>Montante</th><th>Taxa Máxima</th><th>Montante</th><th>Taxa Máxima</th></tr>
<tr><td>500.000 a 4.999.999</td><td>TIIE + 7,2%</td><td>37.000 a 369.999</td><td>Libor + 8,3%</td></tr>
<tr><td>5.000.000 a 6.999.999</td><td>TIIE + 6,2%</td><td>370.000 a 517.999</td><td>Libor +7,3%</td></tr>
<tr><td>7.000.000 a 13.500.000</td><td>TIIE + 5,9%</td><td>518.000 a 1.000.000</td><td>Libor + 7,0%</td></tr>
</table>
Comissão até 1,50% (em USD ou MXN).</td></tr>
<tr><td>Garantias</td><td>Em função dos resultados do modelo financeiro mas, no geral:
• Para créditos inferiores a 1 ano: sem garantia hipotecária;
• Para créditos amortizáveis em prazos superiores a 3 anos: devem contar com garantia hipotecária sobre bens imóveis que cubram entre 1 a 1,5 do montante solicitado, segundo avaliação bancária.</td></tr>
<tr><th colspan="2">Produto: B Global Trade Empréstimo Quirografário</th></tr>
<tr><td>Destino</td><td>Necessidades de tesouraria, inventário, matérias-primas, inputs, peças, componentes, mão-de-obra, contas a pagar, pagamento a fornecedores, pagamento a seguros, reposições, salários, etc.</td></tr>
<tr><td>Moeda</td><td>Peso e/ou dólar.</td></tr>
<tr><td>Financiamento</td><td>De MXN 500 mil (ou o equivalente em USD) a USD 1 milhão (ou o equivalente em MXN).</td></tr>
<tr><td>Prazos / Período de carência</td><td>Até 1 ano.</td></tr>
<tr><td>Taxas de juro e comissões</td><td>
<table>
<tr><th colspan="2">MXN</th><th colspan="2">USD</th></tr>
<tr><th>Montante</th><th>Taxa Máxima</th><th>Montante</th><th>Taxa Máxima</th></tr>
<tr><td>500.000 a 4.999.999</td><td>TIIE + 8,1%</td><td>37.000 a 369.999</td><td>Libor + 8,7%</td></tr>
<tr><td>5.000.000 a 6.999.999</td><td>TIIE + 7,1%</td><td>370.000 a 517.999</td><td>Libor +7,7%</td></tr>
<tr><td>7.000.000 a 13.500.000</td><td>TIIE + 6,6%</td><td>518.000 a 1.000.000</td><td>Libor + 7,5%</td></tr>
</table>
Comissão até 1,50% (em USD ou MXN).</td></tr>
<tr><td>Garantias</td><td>Avais.</td></tr>
</table>

Quadro 19 – Crédito PyMEx BANCO BASE (conclusão)

<table>
<tr><th colspan="2">Produto: B Global Trade FX Loan em Conta Corrente</th></tr>
<tr><td>Destino</td><td>Necessidades eventuais de tesouraria.</td></tr>
<tr><td>Moeda</td><td>Peso e/ou dólar.</td></tr>
<tr><td>Financiamento</td><td>De MXN 500 mil (ou o equivalente em USD) a USD 1 milhão (ou o equivalente em MXN).</td></tr>
<tr><td>Prazos / Período de carência</td><td>Até 1 ano</td></tr>
<tr><td>Taxas de juro e comissões</td><td>
<table>
<tr><th colspan="2">MXN</th><th colspan="2">USD</th></tr>
<tr><th>Montante</th><th>Taxa Máxima</th><th>Montante</th><th>Taxa Máxima</th></tr>
<tr><td>500.000 a 4.999.999</td><td>TIIE + 8,1%</td><td>37.000 a 369.999</td><td>Libor + 8,7%</td></tr>
<tr><td>5.000.000 a 6.999.999</td><td>TIIE + 7,1%</td><td>370.000 a 517.999</td><td>Libor +7,7%</td></tr>
<tr><td>7.000.000 a 13.500.000</td><td>TIIE + 6,6%</td><td>518.000 a 1.000.000</td><td>Libor + 7,5%</td></tr>
</table>
Sem comissão.
</td></tr>
<tr><td>Garantias</td><td>As recomendadas pelo parecer emitido na avaliação de crédito, segundo o modelo.</td></tr>
<tr><th colspan="2">Produto: B Global Trade Crédito em Conta Corrente</th></tr>
<tr><td>Destino</td><td>Fundo de maneio, aquisição de máquinas e equipamentos, aquisição de equipamentos de transporte, aquisição ou construção de armazéns ou locais comerciais, ampliação ou construção de naves industriais e qualquer outra transação comercial relacionada com a atividade da empresa.</td></tr>
<tr><td>Moeda</td><td>Peso e/ou dólar</td></tr>
<tr><td>Financiamento</td><td>De MXN 500 mil (ou o equivalente em USD) a USD 1 milhão (ou o equivalente em MXN)</td></tr>
<tr><td>Prazos / Período de carência</td><td>Até 1 ano, sem período de carência</td></tr>
<tr><td>Taxas de juro e comissões</td><td>
<table>
<tr><th colspan="2">MXN</th><th colspan="2">USD</th></tr>
<tr><th>Montante</th><th>Taxa Máxima</th><th>Montante</th><th>Taxa Máxima</th></tr>
<tr><td>500.000 a 4.999.999</td><td>TIIE + 7,1%</td><td>37.000 a 369.999</td><td>Libor + 7,7%</td></tr>
<tr><td>5.000.000 a 6.999.999</td><td>TIIE + 6,1%</td><td>370.000 a 517.999</td><td>Libor +6,7%</td></tr>
<tr><td>7.000.000 a 13.500.000</td><td>TIIE + 5,6%</td><td>518.000 a 1.000.000</td><td>Libor + 6,5%</td></tr>
</table>
Comissão até 1,50% (em USD ou MXN)
</td></tr>
<tr><td>Garantias</td><td>Em função dos resultados do modelo financeiro mas, no geral:
• Para créditos inferiores a 1 ano: sem garantia hipotecária;
• Para créditos amortizáveis em prazos superiores a 3 anos: devem contar com garantia hipotecária sobre bens imóveis que cubram entre 1 a 1,5 do montante solicitado, segundo avaliação bancária.</td></tr>
</table>

Fonte: BANCOMEXT e BANCO BASE

Quadro 20 – Crédito PyMEx BBVA BANCOMER

Produto: Pymes Comércio Exterior	
Destino	Fundo de maneio e ativos fixos.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	De MXN 500 mil a MXN 15 milhões (ou o equivalente em USD).
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: até 36 meses, sem período de carência; • Ativo fixo: até 60 meses, com 6 meses de período de carência.
Taxas de juro e comissões	• Moeda nacional: taxa fixa ou variável, em função do montante de crédito (1 p.p. abaixo da taxa de juro normal para PME); • Dólar americano: até Libor + 11%; • Comissão de abertura até 2%.
Garantias	Obrigação solidária com bens imóveis.
Produto: Cartão de Crédito BANCOMER Turismo	
Destino	Fundo de maneio.
Moeda	Peso.
Financiamento	De MXN 50 mil a 900 mil UDIs (cerca de 4,7 milhões de pesos).
Prazos / Período de carência	1 ano, com períodos renováveis de igual duração, de acordo com a instituição financeira.
Taxas de juro e comissões	• Taxa variável, em função do montante de crédito; • Taxa de juro até TIIE +16%; • Comissões de abertura e anuais estipuladas no contrato.
Garantias	Obrigação solidária.
Produto: Crédito Simples Negócios BANCOMER Turismo	
Destino	Fundo de maneio, ativo fixo.
Moeda	Peso.
Financiamento	De MXN 50 mil a MXN 15 milhões.
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: até 36 meses; • Ativo fixo: até 60 meses.
Taxas de juro e comissões	• Taxa fixa ou variável, em função do montante de crédito (1 p.p. abaixo da taxa de juro normal para PME); • Comissão de abertura até 2%.
Garantias	Obrigação solidária. Exceções: garantia hipotecária ou líquida para montantes acima de 1 milhão de pesos.

Quadro 20 – Crédito PyMEx BBVA BANCOMER (continuação)

Produto: Crédito de "Habilitação e Avio"	
Destino	Apoio a fundo de maneio para a exportação, desde que investido unicamente em elementos indispensáveis para fomentar a produção da empresa.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	Até MXN 20 milhões.
Prazos / Período de carência	Períodos até 1 ano e até 5 anos.
Taxas de juro e comissões	• Moeda nacional: até TIIE + 8,66%; • Dólar americano: até Libor + 10,57%; • Comissão: até 1%.
Garantias	Garantia real ou pessoal.
Produto: Crédito Líquido	
Destino	Fundo de maneio.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	Até MXN 20 milhões.
Prazos / Período de carência	Períodos até 36 meses e até 1 ano.
Taxas de juro e comissões	• Moeda nacional: até TIIE + 8,66%; • Dólar americano: até Libor + 10,57%; • Comissão: até 1%.
Garantias	Garantia real ou pessoal.
Produto: Crédito "Refacionario"	
Destino	Financiamento a fundo de maneio, gastos de exploração, máquinas e equipamento, aquisição de bens móveis e imóveis, construção ou realização de obras materiais.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	Até MXN 20 milhões.
Prazos / Período de carência	Até 15 anos, com carência a determinar.
Taxas de juro e comissões	• Moeda nacional: até TIIE + 8,66%; • Dólar americano: até Libor + 10,57%; • Comissão: até 1%.
Garantias	Garantia real ou pessoal, para operações internacionais no âmbito das *Export Credit Agency*, quando permitido.

Quadro 20 – Crédito PyMEx BBVA BANCOMER (continuação)

Produto: Desconto Mercantil	
Destino	Apoio a fundo de maneio para a exportação e aquisição de inventário, mão-de-obra direta e atividades ligadas ao comércio, indústria e empresas de serviços.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	Até MXN 20 milhões.
Prazos / Período de carência	• Períodos até 36 meses e até 1 ano; • Carência a determinar caso a caso.
Taxas de juro e comissões	• Moeda nacional: até TIIE + 8,66%; • Dólar americano: até Libor + 10,57%; • Comissões a determinar no momento de celebração do contrato.
Garantias	Garantia real ou pessoal.
Produto: Locação Financeira	
Destino	Financiamento da aquisição de ativos fixos produtivos.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	Até MXN 20 milhões.
Prazos / Período de carência	• Até 15 anos; • Carência a determinar caso a caso.
Taxas de juro e comissões	• Moeda nacional: até TIIE + 8,66%; • Dólar americano: até Libor + 10,57%; • Comissão: até 1%.
Garantias	Garantia real ou pessoal.
Produto: Crédito em Conta Corrente	
Destino	Apoio a fundo de maneio para a exportação e aquisição de inventário, mão-de-obra direta e atividades ligadas ao comércio, indústria e empresas de serviços.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	Até MXN 20 milhões.
Prazos / Período de carência	• Períodos até 36 meses e até 1 ano; • Carência a determinar caso a caso.
Taxas de juro e comissões	• Moeda nacional: até TIIE + 8,66%; • Dólar americano: até Libor + 10,57%; • Comissão: até 1%.
Garantias	Garantia real ou pessoal ou sem garantia, de acordo com análise do banco.

Quadro 20 – Crédito PyMEx BBVA BANCOMER (conclusão)

Produto: Crédito Simples	
Destino	Financiamento de necessidades de tesouraria e de investimento, bem como reestruturação e consolidação de passivos.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	Até MXN 20 milhões.
Prazos / Período de carência	• Até 15 anos; • Carência a determinar caso a caso.
Taxas de juro e comissões	• Moeda nacional: até TIIE + 8,66%; • Dólar americano: até Libor + 10,57%; • Comissão: até 1%.
Garantias	Garantia real ou pessoal, para operações internacionais no âmbito das *Export Credit Agency*, quando permitido.

Fonte: BANCOMEXT e BBVA BANCOMER

Quadro 21 – Crédito PyMEx BX+

Produto: BX+ PyMEs Setor Turismo	
Destino	Fundo de maneio e aquisição de ativo fixo, exceto terrenos.
Segmento	Empresas com vendas anuais até 250 milhões de pesos ou o seu equivalente em dólares.
Tipo de crédito	Crédito em conta corrente e crédito simples.
Moeda	Peso e/ou dólar.
Financiamento	Até MXN 20 milhões (ou o equivalente em USD).
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: até 36 meses; • Ativo fixo: até 120 meses.
Taxas de juro e comissões	**MXN**: TIIE +7,0% **USD**: Libor + 4,0%
Garantias	Conforme a política do banco.

Fonte: BANCOMEXT e BX+

Quadro 22 – Crédito PyMEx SANTANDER

Produto: Crédito Pyme	
Destino	Fundo de maneio e ativo fixo para exportação, importação, pré-exportação, pré-importação e turismo.
Moeda	Peso.
Financiamento	De MXN 50 mil a MXN 8 milhões.
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: até 36 meses; • Ativo fixo: até 60 meses; • Período de carência: até 6 meses para créditos simples.
Taxas de juro e comissões	• Até TIIE + 16%; • Comissão máxima de 3,5%.
Garantias	• Garantia hipotecária: dependendo do destino do crédito (se é para adquirir um imóvel) e de acordo com a avaliação de crédito; • Aval ou obrigação solidária: no mínimo, cobertura do crédito.
Produto: Crédito COMEX Pyme Dólares	
Destino	Fundo de maneio e ativo fixo para exportação, importação, pré-exportação, pré-importação e turismo.
Moeda	Dólar.
Financiamento	Até USD 1 milhão.
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: até 18 meses; • Ativo fixo: até 60 meses; • Período de carência: até 6 meses.
Taxas de juro e comissões	• Até Libor + 9%; • Comissão máxima de 2%.
Garantias	• Garantia hipotecária: dependendo do destino do crédito (se é para adquirir um imóvel) e de acordo com a avaliação de crédito; • Aval ou obrigação solidária: no mínimo, cobertura do crédito.
Produto: Financiamento COMEX Empresarial (dólares e pesos)	
Destino	Fundo de maneio e ativo fixo para exportação, importação, pré-exportação, pré-importação e turismo.
Moeda	Peso e dólar.
Financiamento	Até MXN 19 milhões (ou o seu equivalente em USD).
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: até 36 meses; • Ativo fixo: de acordo com análise de crédito do Santander; • Período de carência: até 24 meses.
Taxas de juro e comissões	• Taxa variável ou fixa (em USD): até Libor + 7%; • Taxa variável ou fixa (em MXN): até TIIE + 6%; • Comissão máxima de 2%.
Garantias	Garantias pessoais ou reais.

Quadro 22 – Crédito PyMEx SANTANDER (conclusão)

Produto: Financiamento COMEX Empresarial (dólares e pesos) Grandes Empresas	
Destino	Fundo de maneio e ativo fixo para exportação, importação, pré-exportação, pré-importação e turismo.
Moeda	Peso e dólar.
Financiamento	Até MXN 19 milhões (ou o seu equivalente em USD).
Prazos / Período de carência	• Fundo de maneio: até 36 meses; • Ativo fixo: de acordo com análise de crédito do Santander; • Período de carência: até 24 meses.
Taxas de juro e comissões	• Taxa variável ou fixa (em USD): até Libor + 7%; • Taxa variável ou fixa (em MXN): até TIIE + 6%; • Comissão máxima de 2%.
Garantias	Garantias pessoais ou reais.

Fonte: BANCOMEXT e SANTANDER

Outros Produtos BANCOMEXT

O BANCOMEXT oferece ainda uma série de outros produtos/serviços às empresas para além do financiamento direto que foi abordado anteriormente, que se descrevem de seguida.

Cartas de Crédito

As cartas de crédito são ordens de pagamento condicionadas recebidas por um banco para pagar a um beneficiário (vendedor), por conta e ordem de um ordenante (comprador), através de um banco correspondente, contra a apresentação de diversos documentos de embarque ou entrega de serviços.

A sua finalidade é facilitar o comércio externo e interno, eliminado a desconfiança e o risco que possa existir entre comprador e vendedor. Existem várias modalidades de cartas de crédito oferecidas pelo BANCOMEXT, nomeadamente:

- Carta de crédito de importação/doméstica;
- Carta de crédito de exportação;
- Carta de crédito *stand-by*.

Factoring Internacional

Programa concebido para satisfazer as necessidades de liquidez das empresas mexicanas, por meio das suas contas por cobrar, com uma cobertura internacional. Este programa oferece financiamento num montante até 90% da fatura emitida. As modalidades oferecidas são o *factoring* internacional de importação e o *factoring* internacional de exportação.

Garantias

O BANCOMEXT oferece dois tipos de garantia, sob a forma da garantia ao comprador e da garantia bolsista.

Importação de Bens de Capital

Trata-se de um programa de financiamento à importação de bens de capital, máquinas, equipamentos, tecnologia de ponta ou qualquer produto que permita a uma empresa potenciar a sua competitividade e produtividade dos seus bens e serviços destinados ao mercado internacional ou nacional. As taxas de juro podem ser fixas ou variáveis e a moeda utilizada é o peso mexicano ou o dólar americano.

Financiamento de Inventários para Comércio Internacional

Trata-se de uma operação em que o BANCOMEXT compra, por um preço estabelecido ao efetuar a operação, certificados de depósito emitidos por Armazéns Gerais de Depósito, que abrangem *inputs* ou produtos de comércio externo, com o compromisso de devolver os certificados ao detentor original, a troco de pagamento ao mesmo preço, adicionado de um prémio a definir.

O objetivo é oferecer às empresas dedicadas ao comércio internacional uma forma adicional de financiarem as suas necessidades de curto prazo de inventário.

Como principais benefícios deste produto destacam-se:

- Permite usar os inventários como uma fonte de recursos distinta de um crédito tradicional;
- O preço de recompra está assegurado;
- Não há risco especulativo;
- Taxa de juro competitiva.

Os bens apoiáveis neste programa são os seguintes:

- Aços planos (placa, lâmina a quente, lâmina a frio, lâmina galvanizada, pintada ou de galvanização eletrolítica);
- Aços longos (aço reforçado, fio de aço, fio-máquina, vigas, canais e outros aços estruturais, etc.);
- Lâmina de aço inoxidável (estandardizada e OCTG);
- Tubos de aço (OCTG e estandardizado em medidas comerciais).

Financiamento ao Setor das Energias Renováveis

Através deste produto, o BANCOMEXT procura impulsionar o financiamento a projetos de energias renováveis, através da atribuição de recursos a longo prazo, em moeda nacional ou dólares, para apoiar os investidores durante as etapas de construção, operação e manutenção dos projetos.

O programa de financiamento dirige-se a empresas mexicanas e estrangeiras que desenvolvam projetos de energias renováveis.

O produto oferece:

- Financiamento direto aos projetos;
- Projetos estruturados e sindicados;
- Financiamento a longo prazo;
- Período de carência durante a fase de construção do projeto;
- Financiamento do IVA durante a fase de construção;
- Financiamento em MXN ou USD;
- Linhas de financiamento internacionais para projetos de energias renováveis, como são os casos da KfW da Alemanha, ou a JBIC japonesa.

Crédito e Financiamento Meio Ambiente

Crédito e financiamento direcionado para o atendimento de projetos sustentáveis, a fim de incentivar o apoio a projetos com foco na melhoria ambiental e no cumprimento da avaliação ambiental requerida pelas autoridades mexicanas.

Este programa permite à empresa contar com um financiamento a longo prazo com taxas de juro competitivas, bem como:

- Cuidar do meio ambiente nas suas instalações industriais;
- Ser uma alternativa para o cumprimento dos critérios de avaliação ambiental;
- Contar com crédito para executar o programa meio ambiente sustentável;
- Reduzir os riscos ambientais;
- Mitigar os impactes das alterações climáticas.

Contactos

Para conhecer melhor as condições específicas de cada um dos produtos oferecidos pelo BANCOMEXT, aconselha-se o contacto com os escritórios regionais do banco. Os contactos são apresentados de seguida.

Direção Regional Ocidente

Área:	Jalisco, Nayarit, Guanajuato, Colima, San Luis Potosí, Michoacán, Zacatecas, Aguascalientes, Sinaloa, Sonora, Baja California, Baja California Sur
Diretor:	Ramiro Ayala Flores
Endereço:	Av. Acueducto 4851, 5° piso Interior 3, Fraccionamiento Plaza Andares, C.P. 45116, Zapopan Jalisco. Edifico Andares Corporativo Acueducto.
Telefone:	(+52) 01 33 3648-2700 (Ext. 2782)
Email:	direccionregionaloccidente@bancomext.gob.mx

Direção Regional Nordeste

Área:	Nuevo León, Coahuila, Chihuahua, Durango, Tamaulipas
Diretor:	Leonel Vázquez Gómez
Endereço:	Av. Gómez Morín No. 320, Condominio AON, 4° Piso, Local 402, Monterrey, N. L. C. P. 64010
Telefone:	(+52) 01 81 8369-2100 (Ext. 2135)
Email:	direccionregionalnoreste@bancomext.gob.mx

Direção Regional Centro

Área:	Distrito Federal, Estado de México, Guerrero, Morelos, Hidalgo, Querétaro, Puebla, Yucatán, Quintana Roo, Tabasco, Tlaxcala, Campeche, Oaxaca, Veracruz, Chiapas
Diretor:	Francisco Javier Calvo Elizundia
Endereço:	Periférico Sur No. 4333 3er. Piso Poniente, Col. Jardines en la Montaña C.P. 14210 México, D.F.
Telefone:	(+52) 01 55 5449-9000 (Ext. 9855)
Email:	direccionregionalcentro@bancomext.gob.mx

Adicionalmente, apresentam-se os contactos para alguns produtos específicos oferecidos pelo BANCOMEXT.

Quadro 23 – Contactos para produtos específicos BANCOMEXT

Produto	Contacto
Cartas de crédito	cartasdecredito@bancomext.gob.mx
Crédito (fundo de maneio, equipamentos, projetos de investimento, empresarial, sindicado), avais e garantias	direccionregionaloccidente@bancomext.gob.mx direccionregionalnoreste@bancomext.gob.mx direccionregionalcentro@bancomext.gob.mx
Crédito a infraestruturas industriais	navesindustriales@bancomext.gob.mx
Crédito estruturado	finan_estructurado@bancomext.gob.mx
Financiamento de inventários	financ_inventarios@bancomext.gob.mx rsalinas@bancomext.gob.mx
Capital de risco	info@fondodefondos.com.mx
Garantia bolsista	lvazqueg@bancomext.gob.mx
Garantia comprador	mfonz@bancomext.gob.mx
Factoring internacional de exportação	fvilla@bancomext.gob.mx hgomezf@bancomext.gob.mx

Quadro 23 – Contactos para produtos específicos BANCOMEXT (conclusão)

Produto	Contacto
Factoring internacional de importação	khernanp@bancomext.gob.mx
Avaliações	mhernan@bancomext.gob.mx
Financiamento ao setor das energias renováveis	energias_renovables@bancomext.gob.mx
Crédito e financiamento meio ambiente	dortizm@bancomext.gob.mx

Fonte: BANCOMEXT

Finalmente, o quadro seguinte apresenta os contactos específicos para as linhas de crédito PyMEx, na cidade do México.

Quadro 24 – Contactos para produtos PyMEx

Banco	Telefone	Email
ABC	(+52) 55 4160-1045	rbarraza@abccapital.com.mx
BANCA AFIRME	(+52) 01 800 2234-763	centro.pyme@afirme.com
BANAMEX	(+52) 55 1226-8867	
BANBAJÍO	(+52) 01 800 471-0400	
MIFEL	(+52) 55 5282-7800	adrian.hernandez@mifel.com.mx
BANORTE	(+52) 55 5140-5640	
BANCO BASE	(+52) 01 800-8377-100	centrodeatencion@bancobase.com
BANCOMER	(+52) 01 800 34 79-637	
BX+	(+52) 55 9200-0000	
SANTANDER	(+52) 55 5257-8000	jcceardi@santander.com.mx molguinz@santander.com.mx
HSBC	(+52) 55 5721-3150	

Fonte: BANCOMEXT

2.4. Banca Comercial

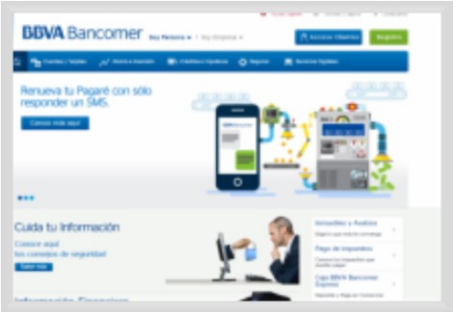
Os recursos disponibilizados pelos bancos de desenvolvimento ou de fomento, chegam ao consumidor final, às empresas e aos particulares, através de intermediários financeiros, uma vez que a banca de desenvolvimento não presta estes serviços de forma direta. Os intermediários financeiros de maior relevo em qualquer país são os bancos comerciais.

De seguida, apresentam-se os principais bancos a operar no México, bem como uma breve caracterização sobre cada um deles.

BBVA Bancomer — BBVA BANCOMER

O **BBVA Bancomer** é a maior instituição financeira do México e uma das maiores da América Latina. É a maior instituição financeira latino-americana que não é de origem brasileira. O banco serve mais de 11 milhões de clientes e conta com mais de 1.700 sucursais.

O banco oferece soluções de financiamento para PME, bem como crédito às empresas através de produtos como o crédito líquido anual, crédito a fornecedores, locação financeira, sale e *lease-back*, crédito simples e crédito rotativo. Financia também o comércio internacional ao nível da exportação e da importação.



(https://www.bancomer.com)

Contacto primordial: (+52) 55 5226-2663

BANAMEX — Banamex

O **Banamex** é o segundo maior banco do México e um dos 10 maiores bancos da América Latina, numa lista que conta regularmente com sete a oito bancos brasileiros.

Para além de uma oferta personalizada para pequenas e médias empresas, o Banamex apresenta ainda uma série de soluções de crédito a empresas de maior dimensão, como créditos em moeda nacional e em dólares, financiamento de ativo fixo e projetos de investimento ou de necessidades de fundo de maneio.

(https://www.banamex.com)

Contacto primordial: (+52) 55 1226-2639

SANTANDER MÉXICO

O **Grupo Santander** é a terceira maior instituição financeira a operar no México. O Grupo Santander constitui-se como maior instituição financeira da zona euro.

Dispõe de soluções de crédito para PME, fornecedores de entidades públicas, bem como financiamento para projetos de investimento, para aquisição de ativo fixo, para suprimento de necessidades de fundo de maneio, para atividade imobiliária ou para comércio internacional, ao nível da exportação e importação.

(http://www.santander.com.mx)

Contacto primordial: (+52) 55 5169-4343

BANORTE

O **Banorte** é a quarta maior instituição financeira do México e o único entre as seis maiores do país que é controlado por acionistas mexicanos. Isto significa que as decisões são tomadas localmente, sem necessidade de recorrer à casa-mãe no estrangeiro.

O banco oferece créditos de curto prazo, créditos de longo prazo, financiamento para fundo de maneio, projetos de investimento, ativo fixo, projetos de imobiliária, crédito rotativo e simples, etc.

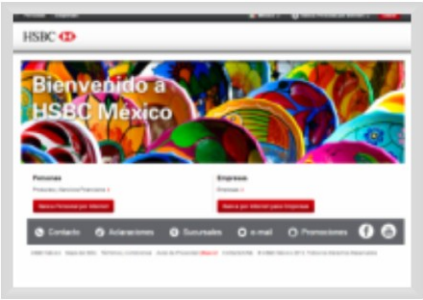
(http://www.banorte.com)

Contacto primordial: (+52) 55 5140-5600

HSBC MÉXICO

O **HSBC México**, parte integrante do Grupo HSBC, sedeado em Londres, é um dos maiores bancos do México, contando com mais de 1.400 sucursais espalhadas pelo país.

O banco oferece soluções de financiamento para fundo de maneio, máquinas e equipamento e *factoring*, bem como soluções para PME, ao nível do crédito simples, crédito rotativo e *factoring* a fornecedores.



(http://www.hsbc.com.mx)

Contacto primordial: (+52) 55 5721-3390

INBURSA

O **Grupo Financeiro Imbursa** é uma instituição financeira que através das suas subsidiárias, presta serviços bancários no México. A empresa movimenta-se nas áreas dos fundos de investimento, seguro pessoal e seguro automóvel, hipotecas, seguro de saúde, fundos de pensões e banca comercial, oferecendo neste ponto, crédito a empresas e particulares, bem como outros tipos de soluções para a vida das empresas.

Entre os serviços prestados destacam-se financiamentos a necessidades de fundo de maneio, aquisições, investimento em ativo fixo, através de mecanismos como o crédito simples, crédito rotativo ou crédito quirografário.

(https://www.bancoinbursa.com)

Contacto primordial: (+52) 55 5447-8000

SCOTIABANK INVERLAT

O **Scotiabank** é uma das maiores instituições financeiras canadianas e que assume uma forte presença na América Latina, estando presente no Chile, Colômbia, Peru, Equador, Venezuela, Costa Rica, El Salvador e México.

O banco oferece soluções de financiamento para importações e exportações, bem como crédito empresarial e financiamento especializado para PME, através da linha operativa PyME e da CrediPosible PyMe.

(https://www.scotiabank.com.mx)

Contacto primordial: (+52) 55 5728-1900

BX+

O **Grupo Financeiro BX+** é uma instituição financeira jovem, mas já com grande peso na sociedade mexicana, controlada a 100% por acionistas mexicanos.

O banco financia necessidades de fundo de maneio, compra de ativos, projetos de investimento, "cadeias produtivas" e oferece soluções específicas de crédito para o setor da construção.

(http://www.vepormas.com.mx)

Contacto primordial: (+52) 55 1102-1800

3. MULTILATERAIS FINANCEIRAS

3.1. Mercado das Multilaterais Financeiras

As multilaterais financeiras são Instituições Financeiras Internacionais (IFI) que promovem o desenvolvimento económico e social e a redução dos níveis de pobreza nos países em desenvolvimento.

Atuam em todos os setores de atividade, com especial ênfase nos setores sociais (educação e saúde), na agricultura e desenvolvimento rural, na governação e em infraestruturas (água, energia e transportes).

Desempenham, um papel de primeira linha na formulação de teorias, políticas e estratégias relacionadas com as grandes temáticas da agenda do desenvolvimento: alívio da dívida, eficácia da ajuda, modalidades de financiamento, promoção do setor privado, entre outras.

Partilham um vasto conhecimento a partir da produção de milhares de documentos (relatórios, estudos, *outlooks*, etc.) sobre o setor financeiro, governação, desenvolvimentos macroeconómicos, clima de investimento e muitos outros assuntos. Privilegiam a aplicação de princípios estruturantes dos esforços da comunidade internacional para imprimir mais eficácia na ajuda, como os da apropriação, do alinhamento, da harmonização e da gestão para os resultados.

Finalmente, utilizam um conjunto muito diversificado de instrumentos financeiros (empréstimos, doações, garantias) e não financeiros (serviços de assistência técnica e assessoria) envolvendo enormes quantidades de recursos.

A atividade destas instituições financeiras traduz-se em avultados investimentos que causam importantes impactos no desenvolvimento dos países beneficiários. Mas não só nestes. Os países doadores retiram também vantagens diretas dos recursos dos Bancos Mundiais Doadores (BMD), por via dos contratos que as empresas fornecedoras de bens e serviços ganham no âmbito de programas e projetos lançados a concurso pelos países (*procurement*).

Os países doadores, ao participarem enquanto membros acionistas na atividade destes bancos, atuam em palcos internacionais onde é permanente a simbiose de objetivos de natureza política (solidariedade, visibilidade, influência, segurança, etc.) com objetivos de natureza económica (internacionalização de empresas, aumento de exportações, alargamento de mercados).

Por outro lado, é importante referir que essa participação é uma forma de os doadores aumentarem os fluxos destinados à Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), contribuindo para se aproximarem de compromissos internacionalmente assumidos. É pertinente também destacar que as oportunidades de negócios proporcionadas pelos contratos de financiamento estabelecidos pelos BMD com os países beneficiários, permitem aos doadores alcançar parte substancial do almejado retorno dos fundos orçamentais afetos à APD.

3.2. Participação de Portugal nas IFI - Instituições Financeiras Internacionais

As Instituições Financeiras Internacionais têm como principais objetivos fomentar o crescimento económico e a cooperação à escala global ou regional, contribuindo para a promoção do desenvolvimento económico e social sustentável dos países em desenvolvimento, membros dessas instituições, bem como a redução da pobreza.

A adesão de Portugal às Instituições Financeiras Internacionais prossegue objetivos de natureza política e económica, dos quais se destacam:

- Garantir a defesa dos interesses estratégicos da política externa, de Internacionalização e de cooperação portuguesa;
- Aumentar a visibilidade e influência Portuguesa nas IFI;
- Promover vantagens mútuas de cooperação económica e facilitar o acesso das empresas e consultores nacionais ao denominado mercado das multilaterais financeiras, cuja oferta à escala global chega a ultrapassar os 100 mil milhões de USD/ano.

Atualmente o Governo Português é acionista das seguintes Instituições Financeiras Internacionais:

- Grupo do Banco Mundial (BM), desde 1961;
- Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), desde 1979;
- Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD), desde 1983;
- Banco Europeu de Investimento (BEI), desde 1986;
- Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), desde 1991;
- Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD), desde 2002;
- Corporação Andina de Fomento (CAF), desde 2009.

A gestão das participações nestas instituições é assegurada pelo Ministério das Finanças, através da Direção Geral dos Assuntos Europeus e Relações Internacionais, no quadro mais vasto dos princípios, objetivos e prioridades da política externa portuguesa.

A análise dos benefícios para Portugal do ponto de vista político e económico, resultantes da sua participação no sistema multilateral financeiro pode ser feita através de dois indicadores de resultados:

- Rácio do retorno para a economia portuguesa (valor dos contratos ganhos por empresas portuguesas/desembolsos);
- Número de quadros portugueses colocados nas referidas instituições.

3.3. Dimensão do Mercado das Multilaterais Financeiras Internacionais

O mercado das multilaterais financeiras apresenta um enorme potencial no que diz respeito a oportunidades de negócio, investimento e parcerias internacionais, a saber:

- **Operações com o setor público**, a janela soberana, para financiamentos a governos e empresas/entidades governamentais, que exige uma demonstração de interesse por parte do Ministério responsável pela gestão da relação entre o país e o banco em questão, da qual surgem as oportunidades de *procurement* para empresas e consultores;
- **Operações com o setor privado**, a janela não soberana, para financiamento de empresas privadas de direito local (vertente investimento), à qual empresas portuguesas com subsidiárias locais podem aceder;
- ***Trust funds*** ou fundos de cooperação técnica que Portugal mantém junto de algumas IFI, cujos recursos se destinam a financiar serviços de consultoria e assistência técnica nos países beneficiários.

3.4. Oportunidades de Negócios

O mercado das multilaterais financeiras apresenta um enorme potencial no que diz respeito a oportunidades de negócio, investimento e parcerias internacionais, nomeadamente:

- Contratos de licitação pública para prestação de serviços;
- Contratos de licitação pública para realização de obras;
- Contratos de licitação pública para satisfação das próprias necessidades das IFI (*corporate procurement*);
- Participação, como investidor, promotor ou cofinanciador, em projetos de natureza privada ou projetos de parcerias público-privadas, desde que contribuam para o desenvolvimento económico ou social dos países beneficiários.
- Contratos de consultoria, gerados quer pelos departamentos de operações de cada banco, quer pelos Fundos portugueses de cooperação técnica junto do respetivo banco;
- Para a banca nacional, serviços de intermediação financeira, quer a nível da participação nos programas de facilitação do comércio internacional daquelas instituições, quer a nível da sindicação de empréstimos por elas concedidos.

3.5. Multilaterais Financeiras que Operam no México

As multilaterais financeiras a operar atualmente no México são:

- **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)**
- **Banco Mundial (BM)**
- **Corporação Andina de Fomento (CAF)**
- **Banco Norte-Americano de Desenvolvimento (BNAD)**

De seguida apresenta-se uma descrição de cada uma destas instituições.

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

BID Banco Interamericano de Desenvolvimento

http://www.iadb.org/es/paises/mexico

Breve Caracterização

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) apoia iniciativas de países da América Latina e Caribe para reduzir a pobreza e a desigualdade. O objetivo do BID é promover o desenvolvimento de uma maneira sustentável e que não cause prejuízos climáticos. Estabeleceu-se em 1959 e constitui a maior fonte de financiamento para o desenvolvimento na América Latina e Caribe.

Tem 48 países membros como acionistas, entre eles 26 membros mutuários da América Latina e Caribe que têm participação maioritária no BID.

O Fundo para Operações Especiais (FOE) fornece financiamento concecional para os países membros mais vulneráveis.

Informação Básica

- **Presidente (2014):** Luís Alberto Moreno
- **Número de países membros:** 48 países
- **Escritórios:** Sede em Washington, DC, com representações em 26 países mutuários, além de um escritório regional em Tóquio e outro em Paris
- **Pessoal:** Aproximadamente 2.000 pessoas
- **Clientes:** Governos centrais, províncias, estados, municípios, empresas privadas e organizações não-governamentais
- **Empréstimos e subsídios aprovados em 2014:** USD 13,8 mil milhões

Origem do Banco Interamericano de Desenvolvimento

A ideia de uma instituição para promover o desenvolvimento da América Latina surgiu na 1ª conferência Pan-Americana em 1890.

Sete décadas depois, o BID tornou-se realidade, com uma proposta do presidente brasileiro Juscelino Kubitscheck na Operação Pan-Americana (OPA), em 1958. O Banco foi criado formalmente em 1959, quando a Organização dos Estados Americanos redigiu o acordo de fundação do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Ao longo dos anos, o BID acrescentou novos países membros e aumentou o seu capital nove vezes.

Em parceria com os seus clientes, o BID trabalha para eliminar a pobreza e a desigualdade e promover o crescimento económico sustentável. O BID empresta a governos nacionais, provinciais, estaduais e municipais, bem como a instituições públicas autónomas. Organizações da sociedade civil e empresas do setor privado também são elegíveis para financiamentos do BID.

O BID associa-se a países e proporciona-lhes recursos financeiros e conhecimento para atingir resultados.

Breve Descrição do Funcionamento

O Grupo BID, que consiste no Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Corporação Interamericana de Investimento (CII) e o Fundo Multilateral de Investimento (FUMIN), oferece soluções financeiras flexíveis aos seus países membros, para financiar o desenvolvimento económico e social através de empréstimos e subsídios a entidades públicas e privadas na América Latina e Caribe.

O BID é a principal fonte de financiamento com e sem garantia soberana para o desenvolvimento económico e social da região.

O CII focaliza-se exclusivamente em estabelecer, expandir e modernizar as PME (pequenas e médias empresas). O FUMIN colabora com o setor privado para desenvolver, financiar e executar modelos de negociação inovadores para beneficiar os empresários e famílias pobres e de baixos rendimentos.

Organização do BID

A Assembleia de Governadores está no topo da hierarquia do BID e delega a supervisão das operações do Banco à Direção Executiva. As operações do dia-a-dia do BID estão a cargo de uma equipa de gestão.

Cada país membro nomeia um governador cujo número de votos é proporcional ao capital que o país subescreve ao banco. Os 26 países membros da América Latina e Caribe têm 50,02% dos votos. O principal acionista são os Estados Unidos da América com 30,01% dos votos.

Os diretores executivos desempenham as suas funções na sede do BID, em Washington, D.C. e são designados por um período de três anos.

O presidente do BID, eleito pela Assembleia de Governadores para um mandato de cinco anos, é o funcionário executivo principal e representante legal da instituição, responsável pelas atividades do dia-a-dia do banco. Conta com a assistência do Vice-Presidente Executivo e quatro Vice Presidentes.

Identificação das Diferentes Agências e *Trust Funds* Associados

Corporação Interamericana de Investimento (CII)

A Corporação Interamericana de Investimentos (CII) é uma instituição financeira multilateral criada em 1989, pertencente ao Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). É uma instituição independente, com capital e acionistas próprios. A missão da CII é promover o desenvolvimento económico dos seus países membros das regiões em desenvolvimento, promovendo a criação, a ampliação e a modernização de empresas privadas, prioritariamente as de pequena e média dimensão, de forma a que ponham em prática as atividades do BID.

A corporação colabora estritamente com o Grupo do BID para promover o desenvolvimento do setor privado mediante atividades conjuntas destinadas a intensificar o apoio a esse setor nos países membros regionais em desenvolvimento. A sua atividade consiste basicamente em:

- Identificar projetos no âmbito da agricultura, indústria, silvicultura, turismo, infraestruturas, saúde, educação, melhorias no setor tecnológico, gestão de risco e outras áreas em que existam programas do BID;
- Acordos de cooperação técnica conjunta para ajudar as empresas a aceder aos mercados de capital internacionais;
- Iniciativas conjuntas para identificar mecanismos de promoção de investimento e apoio administrativo através de escritórios regionais.

O CII tem um mercado de mais de um milhão de PME e que, até á data, beneficiaram de mais de 4.420 milhões de dólares em financiamento direto e indireto da CII.

Fundo Multilateral de Investimento (FUMIN)

O Fundo Multilateral de Investimentos (FUMIN) foi criado em 1993 com um mandato dedicado ao acompanhamento das necessidades crescentes do setor privado (financiamento e investimento), nomeadamente em termos de instrumentos reguladores e apoio direto ao desenvolvimento de projetos.

O fundo mantém um papel fundamental na redução dos custos de envio das remessas de emigrantes, promovendo o aumento da competitividade entre os operadores e o envolvimento do setor financeiro formal. Esta estratégia tem permitido um melhor aproveitamento destas poupanças, que são aplicadas no financiamento de investimentos nos setores produtivos.

O FUMIN tem tido também um papel importante no fomento do microcrédito na região, quer através de operações diretas quer apoiando instituições especializadas.

Fundo para Operações Especiais (FOE)

O Fundo para Operações Especiais (FOE) é a janela concessional do Grupo BID e tem uma dimensão reduzida quando comparado com instrumentos financeiros semelhantes de outros bancos regionais. Tal deve-se ao facto de no continente sul-americano, apenas cinco países - Bolívia, Guiana, Haiti, Honduras e Nicarágua - terem acesso a este tipo de recursos. O FOE concede empréstimos a longo prazo, com juros bonificados a estes cinco membros e recursos para assistência técnica a todos os países mutuários.

Identificação das Pessoas de Contacto

Presidente do BID: Luís Alberto Moreno

O quadro seguinte apresenta os diretores executivos e os diretores executivos suplentes do BID, no ano de 2014, bem como os países responsáveis pela sua eleição e o número de votos de que dispõem.

Quadro 25 – Diretores Executivos e Diretores Executivos Suplentes do BID (Ano 2014)

Diretor Executivo	Suplente	Eleito por	Votos	%
Luis Hernando Larrazabal (Bolívia)	Marcelo Bisogno (Uruguai)	Bolívia	302.218	2,55
		Paraguai		
		Uruguai		
Joffrey Celestin Urbain (França)	Maria Rodriguez de la Rua (Espanha)	Áustria	572.786	4,83
		Dinamarca		
		Finlândia		
		França		
		Noruega		
		Espanha		
		Suécia		
Juan Marti Ascencio (México)	Muriel Alfonseca (República Dominicana)	República Dominicana	923.567	7,78
		México		

Quadro 25 – Diretores Executivos e Diretores Executivos Suplentes do BID (Ano 2014) (conclusão)

Diretor Executivo	Suplente	Eleito por	Votos	%
Andrea Molinari (Argentina)	Valeria Fernandez Escliar (Argentina)	Argentina	1.379.147	11,63
		Haiti		
Eimon Ueda (Japão)	Hironori Kawauchi (Japão)	Croácia	736.290	6,21
		Japão		
		Coreia do Sul		
		Portugal		
		Eslovénia		
		Reino Unido		
Zulfikar Ally (Guiana)	Jerry Christopher Butler (Bahamas)	Bahamas	179.788	1,51
		Barbados		
		Guiana		
		Jamaica		
		Trinidad e Tobago		
Leo Kreuz (Alemanha)	Christian Hofer (Suíça)	Bélgica	592.502	5
		China		
		Alemanha		
		Israel		
		Itália		
		Países Baixos		
		Suíça		
Ricardo Carneiro (Brasil)	Maria Penido de Freitas (Brasil)	Brasil	1.336.445	11,27
		Suriname		
Carla Anai Herrera Ramos (Guatemala)		Belize	295.524	2,49
		Costa Rica		
		El Salvador		
		Guatemala		
		Honduras		
James Haley (Canadá)	Ian MacDonald (Canadá)	Canadá	474.312	4
Matthew Rutherford (EUA)		EUA	3.557.345	29,99
Adina Bastidas (Venezuela)	Antonio De Roux (Panamá)	Panamá	535.689	4,52
		Venezuela		
Juan Echeverry (Colômbia)	Xavier Eduardo Santillán (Equador)	Colômbia	435.270	3,67
		Equador		
	Kevin Cowan Logan (Chile)	Chile	541.770	4,57
		Peru		
Total:			**11.862.653**	**100**

Fonte: BID

Mecanismos de Financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento

O Banco Interamericano de Desenvolvimento conta com vários mecanismos que apoiam a preparação de projetos, e que são descritos de seguida.

Facilidade para a Preparação de Projetos (FPP)

A FPP subsidia o financiamento complementar para finalizar as atividades de preparação dos projetos do inventário do banco, até um limite de USD 1,5 milhões. O seu objetivo é fortalecer e encurtar a etapa de preparação do projeto, facilitando assim a aprovação do empréstimo e execução do projeto.

Facilidade para a Preparação e Execução de Projetos (FAPEP)

O FAPEP permite uma transição mais fluída entre a preparação e a execução do projeto ao financiar atividades adicionais dos preparativos. Além disso, oferece maior financiamento por projeto - até USD 5 milhões - que os mecanismos tradicionais.

Fundo de Infraestrutura (*InfraFund*)

O *InfraFund* é um fundo de desembolso rápido criado para financiar uma variedade de intervenções que amparam a implementação do apoio do BID às infraestruturas em países mutuários do banco. Através do *IntraFund,* o BID espera facilitar os investimentos em infraestruturas e garantir o acesso a estes serviços de maneira sustentável e com boa qualidade.

Os recursos do *InfraFund* podem ser utilizados para a preparação de estudos de pré-viabilidade, viabilidade, estrutura de projetos, preparação e revisão de documentos necessários para solicitar financiamento e/ou para licitações, como também em estudos relacionados com a viabilidade dos projetos que utilizem novas tecnologias ou fontes de energia.

As prioridades do fundo são as seguintes:

- Projetos que tenham uma alta probabilidade de alcançar uma resolução financeira;
- Projetos que mobilizem financiamento privado para infraestruturas sustentáveis;
- Desenvolvimento e estruturação de parcerias público-privadas sustentáveis;
- Projetos de adaptação às alterações climáticas;
- Uso ou desenvolvimento de tecnologia adaptável às alterações climáticas;
- Projetos a nível subnacional e local;
- Projetos em países que pressuponham um maior risco ou onde a preparação suponha um maior grau de dificuldade;
- Projetos em economias mais pequenas, onde os custos de transação sejam mais altos.

São elegíveis para receber o apoio do *InfraFund*, entidades governamentais a nível nacional, subnacional ou local e prestadoras de serviços (empresas públicas, privadas, mistas e cooperativas). Em todos os casos, as entidades devem operar ou implementar projetos de infraestruturas em países da América Latina ou Caribe.

Os recursos do *InfraFund* podem ser utilizados para contratar serviços de consultoria especializados, adquirir bens necessários para realizar estudos e levar a cabo outras atividades relacionadas especificamente com a preparação de projetos de infraestruturas financiáveis.

Também são beneficiárias as atividades preparatórias para operações de investimento em infraestruturas, incluindo apoio do setor público para a melhoria do marco regulatório, o fortalecimento da planificação adaptável ao clima, bem como o desenvolvimento de capacidades e medidas especificas para melhorar o ambiente de negócios.

Os recursos atribuídos pelo *InfraFund* assentam em duas modalidades distintas:

- Operações de cooperação técnica não reembolsável;
- Operações de cooperação técnica de recuperação contingente.

Estas últimas são pertinentes para as operações em que se empreguem os recursos do *InfraFund,* nomeadamente*:*

- Para projetos em que não se contempla diretamente o financiamento do investimento por parte do BID;
- Para a preparação de um projeto de investimento sem garantia soberana cujo posterior financiamento não tenha participação do BID.

Para aceder aos recursos do *InfraFund*, uma proposta deverá:

- Ser coerente com os objetivos do plano de desenvolvimento do país, as infraestruturas e as políticas;
- Ter um elevado impacto no desenvolvimento do setor;
- Ser institucional e ambientalmente sustentável;
- Ser realizada em apoio à própria estratégia do BID e do setor;
- Ser realizada em coordenação com o BID ou outras iniciativas ou fundos de doadores externos.

Fundo para o Financiamento de Iniciativas de Integração da Infraestrutura Regional (FIRII)

O FIRII, também fundado com uma contribuição do BID de USD 20 milhões, fornece recursos de cooperação técnica para realizar estudos sobre a integração física e a preparação de projetos em operações de infraestruturas transfronteiriças em que participem países membros mutuários.

Fundo para o Financiamento de Prevenção de Desastres (FDP)

O Fundo Multidoador de Prevenção de Desastres foi estabelecido em 2006 com contribuições iniciais do Japão, Coreia do Sul e Espanha. O fundo financia cooperação técnica não-reembolsável, apoiando os países membros mutuários na gestão de riscos relacionados com perigos naturais através da redução da sua vulnerabilidade e pela prevenção e mitigação de desastres, direcionando as suas forças para atividades de prevenção.

O Fundo Multidoador de Prevenção de Desastres aceita contribuições de todos os doadores através de uma carta de contribuição. Os recursos do fundo financiam atividades de cooperação técnica e pequenos investimentos relacionados com os objetivos do fundo.

As atividades principais a serem financiadas pelo Fundo Multidoador de Prevenção de Desastres são as seguintes:

- Identificação e documentação do risco ao nível setorial ou do país;
- Preparação de projetos ou componentes de projetos relacionados com a prevenção de desastres;
- Fortalecimento ou criação de sistemas de alerta rápido, comunicação e educação;
- Planos para uso de terras para a redução de vulnerabilidade;
- Fortalecimento da capacidade institucional, politicas e programas;
- Fortalecimento dos mercados de seguros, incluindo o desenho de instrumentos financeiros.

Estes recursos do fundo podem ser utilizados para financiar pequenos investimentos necessários às atividades acima mencionadas.

Todos os países membros mutuários são elegíveis, assim como também são elegíveis para a função de consultores, todos os países membros do BID. Os projetos podem ser aprovados até um montante de 1 milhão de dólares. Nenhum país pode usar mais do que 30% dos recursos do fundo.

Caracterização da Atividade Recente do Banco Interamericano de Desenvolvimento

Carteira do BID no Mercado Mexicano

Entre 2008 e 2013, a carteira do Grupo BID no México ascendia aos 14.859,5 milhões USD. Ao longo de toda a sua relação com o país, foram aprovados 699 projetos (à data de dezembro de 2014).

Carteira do BID no Setor do Ambiente e da Energia Mexicano

O quadro seguinte apresenta o número de projetos aprovados ou em fase de preparação pelo BID, no setor do ambiente e da energia mexicano, à data de dezembro de 2014. Na análise estão incluídos os setores da água, do saneamento, dos resíduos sólidos e da energia. No total, contabilizaram-se 123 projetos nos setores indicados.

Quadro 26 – Número de projetos aprovados/em preparação no setor do ambiente e da energia no México

Setor	Número de Projetos
Água e Saneamento	**40**
Água e saneamento	33
Abastecimento de água em zonas rurais e periurbanas	3
Abastecimento de água em zonas urbanas	1
Resíduos sólidos	1
Ordenamento integrado de recursos hídricos	1
Saneamento urbano	1

Quadro 26 – Número de projetos aprovados/em preparação no setor do ambiente e da energia no México (conclusão)

Setor	Número de Projetos
Energia	**33**
Energia	19
Eficiência energética e energias renováveis em usos finais	4
Novos projetos hidroelétricos	1
Eletrificação rural	2
Novas indústrias do petróleo e gás e indústria extrativa	1
Novas centrais termoelétricas	3
Tecnologias energéticas de baixas emissões de carbono	3
Meio Ambiente e Desastres Naturais	**50**
Meio ambiente e desastres naturais	18
Financiamento relacionado com as alterações climáticas	6
Conservação da biodiversidade e de zonas protegidas	2
Gestão integrada do risco de desastres	15
Ordenamento e governança ambientais	4
Ordenamento de zonas costeiras	3
Ordenamento de recursos florestais	2
TOTAL	123

Fonte: BID

O quadro seguinte apresenta os projetos no setor do ambiente e da energia apoiados pelos BID ainda em implementação no México (dados referentes a dezembro de 2014).

Quadro 27 – Projetos apoiados pelo BID no setor do ambiente e da energia no México

N.º	Projeto	Setor	Valor (USD)
ME-T1247	Apoio na gestão integrada de resíduos sólidos no México	Água e Saneamento	250.000
ME-T1244	Apoio à execução do PROSSAPYS IV	Água e Saneamento	900.000
ME-L1147	Sustentabilidade dos serviços de água potável às comunidades rurais	Água e Saneamento	562.500.000
ME-G1003	Modelo de intervenção para a prestação de serviços de água e saneamento em comunidades rurais dispersas	Água e Saneamento	1.427.760
ME-T1192	Esquema de financiamento de projetos de eficiência energética	Água e Saneamento	600.000
ME-T1184	Programa Nacional de Reservas Potenciais de Água no México como medida de gestão	Água e Saneamento	1.000.000
ME-M1092	Gestão integrada de resíduos eletrónicos em Mexicali	Água e Saneamento	790.500

Quadro 27 – Projetos apoiados pelo BID no setor do ambiente e da energia no México (continuação)

N.º	Projeto	Setor	Valor (USD)
ME-T1272	Apoio aos afetados pela tempestade tropical Odile	Meio Ambiente e Desastres Naturais	200.000
ME-G1005	Programa de financiamento geotermal e de transferência de risco	Meio Ambiente e Desastres Naturais	22.800.000
ME-M1088	Sustentabilidade para PyMEs: sensibilidade, assessoria e financiamento	Meio Ambiente e Desastres Naturais	2.000.000
ME-T1178	Apoio à elaboração de Planos Estatais de Ação face às alterações climáticas	Meio Ambiente e Desastres Naturais	720.000
ME-L1139	Apoio a micro, pequenas e médias empresas que operam em zonas florestais	Meio Ambiente e Desastres Naturais	1.800.000
ME-L1121	CTF-BID Programa Ecocasa	Meio Ambiente e Desastres Naturais	99.514.000
ME-L1119	Terceira operação individual para apoio ao desenvolvimento empresarial do México	Meio Ambiente e Desastres Naturais	100.000.000
ME-L1120	Financiamento de estratégias de baixo carbono em áreas florestais	Meio Ambiente e Desastres Naturais	10.000.000
ME-T1185	Promoção dos mercados de CO_2 no México	Meio Ambiente e Desastres Naturais	800.000
ME-T1168	Fortalecimento institucional da unidade de projetos sustentáveis e alterações climáticas	Meio Ambiente e Desastres Naturais	375.000
ME-M1067	Programa de acreditação de organismos verificadores de emissões de GEE	Meio Ambiente e Desastres Naturais	371.765
ME-L1148	Programa de financiamento e transferência de riscos para geotermia	Meio Ambiente e Desastres Naturais	97.300.000
ME-T1251	Apoio às energias renováveis na reforma energética mexicana	Energia	207.423
ME-S1006	Programa de água e eficiência energética para pessoas de baixos rendimentos	Energia	785.000
ME-T1204	Programa de gestão do conhecimento para energias renováveis	Energia	410.000
ME-T1233	Medição inteligente para o desenvolvimento de habitações para pessoas de baixos rendimentos	Energia	145.250
ME-T1203	Políticas públicas para maximizar benefícios locais de projetos eólicos	Energia	320.000

Quadro 27 – Projetos apoiados pelo BID no setor do ambiente e da energia no México (conclusão)

N.º	Projeto	Setor	Valor (USD)
ME-M1080	Eficiência energética e água para pessoas de baixos rendimentos - etapa 2	Energia	724.248
ME-X1011	Desenvolvimento de tecnologia eólica local	Energia	38.600.000
ME-L1107	Energia Eólica do Sul (EES)	Energia	841.881.854
ME-T1089	Apoio para estudos de viabilidade de projetos sustentáveis	Energia	1.200.000

Fonte: BID

De seguida, apresenta-se uma breve descrição de alguns projetos apoiados pelo BID ativos no México, direcionados para o setor do ambiente e energia, nas vertentes de maior interesse para as empresas portuguesas (água, resíduos e energia).

Projeto ME-L1147 - Sustentabilidade dos serviços de água potável às comunidades rurais

Este projeto apoia os esforços do governo do México em expandir a cobertura dos serviços de abastecimento de água e saneamento em comunidades com menos de 2.500 habitantes. Privilegia a gestão comunitária dos sistemas, servindo primeiramente comunidades altamente marginalizadas, dando prioridade a municípios identificados na Cruzada Nacional contra a Fome.

Excecionalmente, o programa tem também em consideração comunidades com populações entre os 2.500 e os 15.000 habitantes, promovendo a conceção e implementação de serviços de acordo com as características da comunidade em questão.

O programa deverá beneficiar aproximadamente 600 mil pessoas, oferecendo-lhes acesso a água potável, dando acesso a serviços básicos de saneamento a cerca de 390 mil pessoas.

O projeto tem um custo estimado em 562,5 milhões de dólares e será executado pela Comissão Nacional da Água (CONAGUA).

Projeto ME-T1192 - Esquema de financiamento de projetos de eficiência energética

O objetivo do projeto é melhorar a infraestrutura de água potável e saneamento através do desenvolvimento de um esquema de financiamento, projetos-piloto e capacitação na área da eficiência energética, no âmbito do setor da água e saneamento mexicano.

O projeto contempla as seguintes componentes:

- Desenvolvimento de um esquema de financiamento para projetos de eficiência energética nos sistemas de abastecimento de água e saneamento;
- Desenvolvimento de ferramentas de monitorização da eficiência energética para organismos operadores;

- Capacitação de organismos operadores;
- Fortalecimento e consolidação de empresas especializadas em eficiência energética no setor do abastecimento de água e saneamento.

O projeto está avaliado em 600 mil dólares e tem como beneficiário a CONAGUA.

Projeto ME-M1092 - Gestão integrada de resíduos eletrónicos em Mexicali

À data de elaboração deste estudo, este projeto estava ainda pendente de implementação, não havendo assim muita informação disponível sobre o mesmo. No entanto, o objetivo fundamental do projeto passa por criar um sistema integrado de gestão de resíduos eletrónicos em Mexicali. O custo estimado do projeto é de 790.500 dólares.

Projeto ME-X1011 - Desenvolvimento de tecnologia eólica local

O objetivo geral do projeto é permitir o desenvolvimento local de turbinas eólicas para geração distribuída e contribuir para o desenvolvimento das capacidades mexicanas no âmbito da energia eólica. Os objetivos específicos do projeto são os seguintes:

- Consolidar a capacidade humana para conceber turbinas eólicas tecnologicamente avançadas para geração distribuída;
- Estruturar uma cadeia de valor para a produção de bens e serviços a nível nacional no setor da energia eólica;
- Consolidar as capacidades técnicas para a produção, montagem, operação, teste e certificação de turbinas eólicas para geração distribuída, com elevada componente de tecnologia mexicana;
- Apoiar o desenvolvimento de uma turbina eólica de classe 1A, de 1,2 MW, para geração distribuída;
- Capacitação para a aplicação de energia eólica de geração distribuída por parte de pequenos produtores.

O projeto tem um custo estimado em 38,6 milhões de dólares.

Projeto ME-L1107 - Energia Eólica do Sul (EES)

O projeto consiste na construção de um parque eólico de 396 kW em Oaxaca, bem como a infraestrutura associada, na área de Istmos Tehuantepec. O projeto fornecerá energia à Fomento Económico Mexicano, S.A.B. de C.V. (FEMSA), em regime de autoabastecimento.

Projeto ME-G1005 - Programa de financiamento geotermal e de transferência de risco

O objetivo do programa é aumentar a produção de energia de fontes geotérmicas, de forma a contribuir para a diversificação da matriz energética e reduzir a dependência mexicana de combustíveis fósseis e emissões de GEE. Assim, o projeto pretende disponibilizar mecanismos financeiros que permitam um aumento do investimento no setor da energia geotérmica no México. Esses mecanismos incluem mecanismos de mitigação do risco, diversas formas de financiamento à exploração, construção e operação de projetos privados no setor da energia geotérmica.

Identificação e Breve Caracterização dos Projetos em *Pipeline*

No setor do ambiente e energia, existe apenas um projeto em *pipeline* no México. Trata-se de uma *call* para apoio à conceção do Programa de Gestão de Risco de Desastres do país, avaliado em cerca de um milhão de dólares. Os interessados neste projeto devem consultar o *website* do BID e efetuar uma pesquisa ao projeto ME-T1269.

Modalidades de Financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento

O banco financia programas nacionais e regionais através de produtos financeiros e de cooperação técnica em áreas que vão desde o fortalecimento institucional até á transferência de conhecimentos.

De seguida, apresenta-se uma breve caracterização de cada um dos modelos de financiamento disponíveis junto do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Produtos Financeiros do Grupo BID

Os produtos financeiros do Grupo BID incluem:

- ***Empréstimos***
- ***Subsídios***
- ***Doações***
- ***Garantias***
- ***Investimentos***

Empréstimos

A maioria dos projetos e programas de cooperação técnica do BID financia-se através de empréstimos, e a preços de mercado ou mediante o uso de recursos em condições favoráveis.

Os diferentes tipos de empréstimo são descritos de seguida.

Empréstimos com Garantia Soberana

O BID oferece financiamento aos governos e ás instituições controladas pelo governo para apoiar o desenvolvimento e projetos sociais.

O BID oferece três tipos de empréstimos ao setor público, também conhecidos como empréstimos com Garantia Soberana (SG, segundo as iniciais em inglês), que são:

- **Empréstimos de Investimento**
  Este tipo de empréstimo apoia projetos de investimento público e privado na América Latina e Caribe.
- **Empréstimos baseados em Políticas**
  Estes empréstimos apoiam alterações institucionais e de política ao nível do setor e subsetor através de fundos de rápido desembolso.
- **Empréstimos de Emergência**
  Estes empréstimos apoiam os países de forma a estes enfrentarem crises financeiras ou económicas e desastres naturais.

Empréstimos sem Garantia Soberana

O BID oferece financiamento para projetos do setor privado que contribuam para o desenvolvimento do país.

Estes empréstimos podem enquadrar-se nas seguintes tipologias:

- **Empréstimos A/B**
  O Grupo BID pode atrair bancos e investidores institucionais para cofinanciar projetos do setor privado através de subscrições de empréstimos A/B.
- **Pequena Empresa**
  O fundo de investimento para a pequena empresa do FUMIN, foi criado para proporcionar financiamento que permita ampliar a participação dos pequenos empresários nas suas economias locais.
- **Programa do Empresário Social**
  Este programa, também conhecido como PES, promove a implementação de mecanismos de financiamento que permitam contribuir com soluções.
- **Oportunidades para a Maioria**
  Promove e financia modelos de negócio sustentáveis e baseados no mercado e que facilitem a participação de empresas do setor privado, governos locais e comunidades no desenvolvimento e na entrega de produtos e serviços de qualidade para a maioria da população da América Latina e Caribe. O seu propósito é melhorar a qualidade de vida das comunidades com baixos rendimentos.

Subsídios

O BID concede subsídios, ou fundos não reembolsáveis, a programas de cooperação técnica nos países membros mutuários. A instituição também oferece a estes programas financiamento de recuperação contingente, que se reembolsa unicamente se o programa obtiver financiamento adicional, seja do mesmo banco ou de outra fonte.

Doações

As doações são recursos não reembolsáveis fornecidos para programas de cooperação técnica. Algumas doações podem ser restituídas ao BID, caso o programa eventualmente obtenha um empréstimo, seja do próprio banco ou de outra fonte.

As doações podem ser financiadas pelos próprios recursos financeiros do BID ou recursos de terceiros.

Dependendo da fonte de financiamento, cada doação possui os seus próprios termos e condições.

Garantias (GUA)

O BID garante empréstimos concedidos por instituições financeiras privadas aos setores público e privado da América Latina e Caribe para promover o investimento nos países mutuários. Desta forma, concede garantias com ou sem contrapartida do governo do país mutuário.

Apresentam-se de seguida as garantias disponibilizadas.

Garantias (Soberanas) do Setor Público

O BID estabeleceu um programa de empréstimos que permite desembolsar os empréstimos em forma de garantia.

Este programa permite ao mutuário exercer a opção de conseguir a totalidade ou uma parte do desembolso do empréstimo como garantia, e utilizá-la para obter condições de crédito mais favoráveis junto das fontes privadas de financiamento, como por exemplo, alargar o prazo de vencimento dos empréstimos, reduzir as taxas de juro ou aumentar a sua capacidade de crédito.

Garantias (não Soberanas) do Setor Privado

Até 10% do total dos empréstimos e garantias pendentes de não-emergência do banco podem ser entregues diretamente às empresas privadas e às entidades subnacionais dos governos sem garantia governamental, usando preços baseados no mercado.

As operações de garantia do BID incluem garantias para cobrir os riscos políticos e de crédito parcial a que estão expostos os projetos do setor privado financiado com dívida privada.

As garantias disponíveis são as seguintes:

- **Garantias de Crédito**

  Encontram-se disponíveis várias modalidades de garantias de crédito contra todo o risco. As mesmas garantias cobrem todos os riscos relacionados com as condições de crédito específicas que estipule o mutuário comercial. As garantias de crédito não podem superar 25% do custo total do projeto, até um teto de 200 milhões de dólares.

- **Garantias de Risco Político**

  O banco oferece diversos tipos de garantias para cobrir os riscos políticos a que estão expostos os instrumentos de dívida, como por exemplo garantias contra incumprimento do contrato, risco de convertibilidade e transferências monetárias. O montante da cobertura determina-se em função das características do projeto, a fim de que cubra riscos específicos atribuídos a fatores não comerciais. A cobertura máxima equivale a 50% do custo do projeto, até um máximo de 150 milhões de dólares, adotando-se o menor valor.

Investimentos

O Banco Interamericano de Desenvolvimento não investe nem adquire participações de capital em empresas privadas, mas o Fundo Multilateral de Investimentos (FUMIN) e a Corporação Interamericana de Investimentos (CII), ambas entidades inseridas no Grupo do BID, investem em empresas do setor privado.

O FUMIN investe em fundos de investimento de capital e em instituições microfinanceiras. Estas, por sua vez, assistem as pequenas e micro empresas na América Latina e Caribe. Os investimentos do FUMIN constituem ferramentas para o desenvolvimento, cuja eficácia não se mede só através de resultados financeiros, mas também pelas características do desenvolvimento alcançado.

Entre os muitos exemplos destas últimas, podemos citar a inovação, o efeito demonstrativo, a criação de postos de trabalho, a transferência de tecnologia, a promoção do investimento direto estrangeiro, o desenvolvimento empresarial, o fomento do sentido de propriedade de capital, a mobilização das poupanças e a contribuição para o desenvolvimento e estabelecimento dos mercados de capital.

A maioria dos intermediários de microfinanças que receberam fundos de investimento do FUMIN são instituições do setor privado. A criação de uma rede de intermediários estáveis é uma meta principal dos investimentos do FUMIN.

A Corporação Interamericana de Investimentos (CII), instituição multilateral de investimento, filiada do Grupo BID como entidade independente, investe em projetos nas pequenas e médias empresas privadas, diretamente ou através de participações em capital.

A CII pode adquirir até 33% do capital social de uma empresa. Contudo, não assume funções de gestão ou administração nas empresas em que investe. Não obstante, em certos casos solicita representação no Conselho de Administração.

A CII pode retirar a sua participação mediante:

- A venda das suas ações no mercado de valores do país;
- A colocação destas ações em terceiros interessados;
- A venda das suas ações aos patrocinadores do projeto, ao abrigo de uma opção de venda previamente acordada;
- O resgaste das ações por parte da empresa.

Da mesma forma, a CII investe em fundos de participação no capital e canaliza estes investimentos para fundos setoriais, nacionais e regionais que investem em empresas de média dimensão na América Latina que não contem com outras fontes apropriadas de capital.

Os países membros com rendimento *per capita* relativamente baixo são elegíveis para receber financiamento do fundo para operações especiais (FOE), a janela de empréstimos *soft-lending* do banco. Este fundo estabeleceu-se em 1960 a fim de conceder empréstimos concessionais (em condições muito favoráveis) a certos países e a projetos específicos. O banco administra mais de 40 fundos. Cada fundo tem os seus próprios critérios de elegibilidade.

Cooperação Técnica

O BID financia programas de cooperação técnica para o fortalecimento institucional, transferência de conhecimento e estudos, incluindo diagnósticos, estudos de pré-investimento e setoriais, que apoiem a formulação e preparação de projetos. Os programas podem ser destinados a projetos específicos de um só país ou para iniciativas regionais.

Os programas de cooperação técnica podem ser não reembolsáveis (subsídios), reembolsáveis (empréstimos), ou de recuperação contingente (reembolsáveis se o programa obtiver financiamento adicional).

Tipos de Programas de Cooperação Técnica

Existem vários tipos de programas de cooperação técnica: o banco financia cooperação técnica para a transferência de conhecimento e *know-how* que complemente e consolide a capacidade técnica de instituições nos países em desenvolvimento. O financiamento determina-se maioritariamente segundo a área de atividade onde se localiza um projeto e o nível de desenvolvimento relativo da região, país ou os países envolvidos.

O programa pode adotar uma das seguintes características:

- **Cooperação técnica com financiamento não reembolsável**
  É um valor que o banco subsidia a um país para as suas atividades de cooperação técnica. Esta modalidade é utilizada principalmente nos países menos desenvolvidos na região, ou para aqueles com mercados financeiros pouco desenvolvidos.
- **Cooperação técnica com recursos de recuperação contingente**
  Financia atividades de cooperação técnica onde exista uma possibilidade razoável de obter um empréstimo, seja do banco ou de outra instituição financeira. Se o beneficiário obtiver um empréstimo de outra fonte para o projeto para o qual foi concedida uma cooperação técnica, o mutuário deve reembolsar os fundos do banco.
- **Cooperação técnica com recursos reembolsáveis**
  Trata-se de um empréstimo financiado pelo BID para realizar atividades de cooperação técnica.

Aquisições

O Grupo BID oferece oportunidades de negócio para empresas e consultoras de todos os países membros do BID, através do seu programa de empréstimos para países da América Latina e Caribe. Os processos de aquisição para projetos do setor público financiados pelo BID geram 20.000 oportunidades contratuais todos os anos. Além disso, os potenciais fornecedores também podem oferecer bens e serviços diretamente ao BID.

No quadro de projetos para o setor privado, existem algumas oportunidades de consultoria para estudos gerais destinados a determinar a viabilidade relacionada com operações de garantia não soberana, assim como também para realizar estudos destinados a determinar a viabilidade ambiental dos projetos.

Fontes de Financiamento e Doações aos Países Membros

Os empréstimos do banco e as suas doações aos países membros financiam-se a partir de quatro fontes:

- Subscrições e contribuições dos países membros;
- Empréstimos dos mercados financeiros;
- Capital acumulado desde o início da formação do Banco;
- Cofinanciamento conjunto.

Estes recursos estão disponíveis aos mutuários através de:

- Capital Ordinário (CO);
- Fundo para Operações Especiais (FOE);
- Fundo de Doações do BID;
- Facilidade de Financiamento Intermédio;
- Vários *Trust Funds* estabelecidos por um só país ou grupos de países.

Descreve-se em seguida, a 1ª fonte (subscrições e contribuições dos países membros), em maior detalhe, de modo a que se perceba em que medida os países membros do banco são chamados a contribuir.

Subscrições e Contribuições dos Países Membros

Capital Social Subscrito e Contribuições

- **Capital Autorizado**

  O capital autorizado consiste no capital a pagar e no capital exigível. Depois da aprovação do novo aumento de capital geral (BID-9) em julho de 2010, o capital autorizado total do BID ascende a 170,9 mil milhões de dólares, composto por 6 mil milhões de dólares em capital a pagar e 164,9 mil milhões de dólares em capital exigível.

- **Poder de Votação**

  O poder de votação é atribuído e baseado no capital autorizado subscrito. De acordo com os termos estabelecidos no Convénio Constitutivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento, cada país membro tem 135 votos mais um voto para cada ação mantida por esse país.

- **Estrutura de Capital**

  Existem 48 países membros dos quais 26 são membros regionais mutuários da América Latina e do Caribe, 2 são membros regionais não mutuários (Canadá e Estados Unidos) e 20 são países membros não regionais não mutuários da Ásia e Europa.

  O poder de votação dos países membros do BID é o seguinte: América Latina e Caribe têm 50,015%, Estados Unidos 30,006%, Canadá 4,001% e os membros não regionais 15,979%.

Contribuições ao FOE

As contribuições do FOE fazem-se em efetivo ou mediante a emissão de valores não negociáveis, sem pagamento de juros. O pagamento das contribuições está condicionado a que os membros adjudiquem os fundos necessários mediante os seus processos orçamentais e legislativos.

Para as decisões relacionadas às operações do FOE, o número de votos e as percentagens do poder de votação para cada país membro são as mesmas que se utilizam nas decisões que se tomam para o capital ordinário.

Banco Mundial (BM)

http://www.worldbank.org/en/country/mexico

Breve Caracterização

O Grupo Banco Mundial (BM), fundado em 1944 pelos acordos de *Bretton Woods*, é um grupo de Instituições Financeiras Internacionais (IFI) cujo principal objetivo consiste em fomentar o crescimento económico e a cooperação à escala global, contribuindo assim para a promoção do processo de desenvolvimento económico dos países em desenvolvimento membros dessas instituições. O Grupo Banco Mundial, sedeado em Washington, é constituído por 5 instituições distintas, fortemente interligadas por uma vocação institucional comum orientada para os problemas de desenvolvimento dos países mais pobres.

As cinco instituições que compõem o Banco Mundial são:

- **Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD);**
- **Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA);**
- **Sociedade Financeira Internacional (IFC);**
- **Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA);**
- **Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID).**

Estas 5 instituições, embora especializadas nos diversos aspetos do processo de desenvolvimento, atuam em colaboração e têm como objetivo comum a redução da pobreza. O termo Banco Mundial (BM) quando usado correntemente, refere-se somente ao **BIRD** e à **IDA**, enquanto que o termo Grupo Banco Mundial (GBM) se refere às cinco instituições.

O **BM** tem como objetivo institucional reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida nos países em vias de desenvolvimento (PvD) e atua através de financiamentos (empréstimos e doações) e assistência técnica. Os seus clientes são os governos dos países beneficiários da ajuda.

O **BIRD** presta assistência aos países de rendimento médio e aos PvD com bom risco de crédito, enquanto a IDA se concentra exclusivamente nos países mais pobres que, de outro modo, não teriam acesso aos mercados financeiros internacionais. As duas instituições partilham a mesma estrutura hierárquica e pessoal, diferenciando-se no entanto pelo tipo de financiamentos e pela fonte de financiamento dos seus fundos.

O **BIRD**, fundado em 1944, inicialmente para ajudar a reconstruir a Europa, fornece aos países beneficiários dos seus empréstimos acesso a capital em condições mais favoráveis em relação aos mercados financeiros internacionais, com maiores prazos de maturidade, tendo como objetivo a sustentabilidade financeira dos países. Uma parte significativa dos fundos do BIRD é originada nos mercados financeiros internacionais.

Por sua vez, a **IDA**, fundada em 1960, concede empréstimos a taxas de juros bonificadas, com um período de carência de 10 anos e uma maturidade que varia entre os 25 e os 40 anos, a países que não têm acesso aos mercados financeiros. A IDA, ao contrário do BIRD, é um fundo reconstituído de 3 em 3 anos e é financiada por contribuições dos governos dos países mais ricos.

As três instituições restantes ocupam-se do desenvolvimento do setor privado e são:

- **Sociedade Financeira Internacional (IFC)**
- **Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA)**
- **Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID)**

Apresenta-se de seguida um breve descrição de cada uma destas instituições.

Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)

O objetivo do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) é reduzir a pobreza nos países de investimento médio e nos países pobres com capacidade de crédito, mediante a promoção do desenvolvimento sustentável com empréstimos, garantias, produtos de gestão de risco e serviços analíticos e de assessoria. O BIRD foi fundado em 1944 e foi a primeira instituição do Grupo Banco Mundial. Possui uma estrutura similar à de uma cooperativa, isto é, é propriedade dos seus 188 países membros, que o administram em benefício próprio.

O BIRD obtém a maioria dos seus fundos nos mercados financeiros mundiais e converteu-se num dos maiores mutuários institucionais desde que emitiu o seu primeiro vínculo em 1947. Os investimentos gerados pelo BIRD, com o passar dos anos, permitiram-lhe financiar atividades de desenvolvimento e garantir a sua solidez financeira. Isto dá-lhe a possibilidade de obter empréstimos a baixo custo e oferecer aos seus clientes, boas condições nos empréstimos.

A fim de satisfazer os pedidos cada vez mais específicos dos países de investimento mediano, o BIRD está a renovar os seus produtos financeiros e de gestão de risco, ampliando a provisão de serviços e facilitando aos clientes o diálogo com o banco.

Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA)

A IDA é a entidade do Banco Mundial que oferece ajuda aos países mais pobres. Criada em 1960, a IDA procura reduzir a pobreza através de empréstimos (denominados créditos) e doações para programas que contribuam para fomentar o crescimento económico, reduzir as desigualdades e melhorar as condições de vida da população.

A IDA complementa o trabalho da entidade de crédito original do Banco Mundial, o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que foi criado para funcionar como uma entidade autossustentável que oferece empréstimos e assessoria aos países de investimento médio e países com capacidade para pagar.

O BIRD e a IDA partilham o mesmo pessoal e a mesma sede, e avaliam os projetos com os mesmos parâmetros rigorosos.

Além de ser uma das maiores fontes de assistência para os 81 países mais pobres, 39 dos quais no continente africano, a IDA é o principal fornecedor de fundos de doadores para os serviços sociais básicos nesses mesmos países. As operações que financia geram mudanças positivas para 2.500 milhões de pessoas, sendo que a maioria das quais vive com menos de 2 dólares por dia.

A IDA empresta dinheiro em termos concessionários, o que significa que os seus créditos não implicam juros ou são muito baixos, e o prazo de reembolso situa-se entre os 25 e os 40 anos, incluindo um período de carência de 5 a 10 anos. A associação também oferece doações aos países em risco ou com problemas de endividamento.

Além dos empréstimos em condições concessionárias e doações, a IDA oferece níveis consideráveis de perdão da dívida através da Iniciativa para Países Pobres Muito Endividados (PPME) e a Iniciativa de Alívio da Dívida Multilateral (IADM).

Desde a sua criação, a IDA apoiou atividades em 108 países. O financiamento que concede tem aumentado continuamente e alcançou uma média de 15.000 milhões de dólares durante os últimos três anos, sendo que metade deste valor tem como destino África. No exercício de 2013, os fundos comprometidos chegaram aos 16.300 milhões de dólares, repartidos em mais de 160 novas operações.

A IDA concede empréstimos sem juros, ou créditos, assim como doações aos governos dos países mais pobres.

Sociedade Financeira Internacional (IFC)

A IFC, membro do Grupo do Banco Mundial, é a maior instituição internacional de desenvolvimento dedicada exclusivamente ao setor privado. Ajuda os países em desenvolvimento a alcançar um crescimento sustentável, financiando investimentos, mobilizando capitais nos mercados financeiros internacionais e a prestação de serviços de assessoria a empresas e governos.

Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA)

A MIGA foi criada em 1988 como membro do Grupo do Banco Mundial para promover o investimento direto estrangeiro nos países em desenvolvimento, apoiar o crescimento económico, reduzir a pobreza e melhorar a vida das pessoas. A MIGA cumpre este mandato oferecendo seguros contra riscos políticos (garantias) a investidores.

Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID)

O ICSID é uma instituição internacional autónoma criada sob a alçada da Convenção sobre Resolução de Conflitos relativos a Investimentos entre Estados e Nacionais de outros Estados, num círculo de mais de 140 Estados Membros.

A convenção estabelece o mandato do ICSID, a sua organização e funções principais. O propósito primário do ICSID é promover a conciliação e arbitragem de disputas de investimento internacional.

Breve Descrição do Funcionamento

Os projetos ativos do BM são cerca de 2.000 e cada um desses projetos dá origem a um número indefinido de contratos, segundo o tipo de projeto. Num ano, celebram-se de 20 a 30 mil contratos num valor total que ronda os 20 a 30 mil milhões de dólares. O ponto de partida para a procura de uma oportunidade de negócio é pois a identificação de um projeto interessante.

A consulta do *website http://worldbank.org* é um requisito fundamental para obter informação pertinente. Uma forma de pesquisa é através das regiões e países. Outro modo de pesquisa importante é a pesquisa setorial. É possível efetuar a pesquisa por conjunto país/setor dentro das páginas regionais, ou efetuar pesquisas por palavras-chave ou número identificador do projeto na base de dados de projetos. Dentro da base de dados é também possível pesquisar projetos por região, país, tema, objetivo do projeto e setor económico.

Ciclo dos Projetos - Oportunidades da Fase de Identificação à Fase de Implementação

Enquadramento

A vida de um projeto está dividida em diferentes fases que integram o ciclo do projeto. As oportunidades de negócio, bem como o papel e responsabilidade do BM e dos países beneficiários do financiamento, mudam consoante a fase do ciclo do projeto.

Estas fases são:

- ***Conceção;***
- ***Identificação;***
- ***Preparação;***
- ***Avaliação;***
- ***Negociação e Aprovação;***
- ***Implementação/Supervisão;***
- ***Relatório Final e Avaliação do Projeto.***

As 5 primeiras fases constituem o período de preparação (”pipeline”). A fase de implementação é também denominada fase de supervisão, uma vez que é durante este período que a equipa do BM verifica se a execução do projeto é efetuada em consonância com os parâmetros da sua aprovação.

Antes da identificação existe ainda uma fase de pré-preparação, mais conceptual, durante a qual são efetuados uma série de estudos de vários tipos, destinados a delinear o quadro estratégico de referência para a identificação do projeto final.

De seguida, apresenta-se uma breve caracterização de cada uma das fases do ciclo de projeto.

Conceção

Durante este período são efetuados estudos que serão o ponto de referência do enquadramento teórico durante a programação e identificação dos projetos.

Os estudos económicos e setoriais (*Economic and Setor Work* (ESW)) fornecem dados úteis para a estratégia económico/política do BM nos diversos setores de um determinado país.

Os estudos estratégicos de redução da pobreza (*Poverty Reduction Strategy Papers* (PRSP)) são elaborados pelos países beneficiários do financiamento e descrevem as suas políticas macroeconómicas e sociais, os programas de redução da pobreza e promoção do desenvolvimento económico. O PRSP inclui os objetivos prioritários do país e fornece informações que podem ajudar as empresas a obter uma visão ampla e geral sobre as prioridades da sua agenda de desenvolvimento.

O documento sobre a estratégia de assistência aos países (*Country Assistance Strategies* (CAS)) é elaborado pelo BM em consulta e colaboração com os países beneficiários do projeto. No CAS são descritas as prioridades, a estratégia e o envolvimento financeiro global que o BM prevê para um determinado país num período de 3, 4, ou 5 anos (depende de caso para caso). Estes estudos são uma primeira indicação sobre os setores em que serão implementados futuros investimentos e projetos num determinado país.

Identificação

Com base nos setores prioritários e na estratégia definida por um determinado país, o BM e o país mutuário identificam os projetos coerentes com os objetivos de desenvolvimento definidos. Uma vez identificada a entidade executora e definido o pessoal responsável pela gestão do projeto, é conduzido um estudo de viabilidade (*feasibility*). O BM, durante esta fase, fornece assistência e monitorização ao estudo em curso.

Normalmente, um projeto é gerido pelo ministério da tutela do setor de intervenção – ou seja, um projeto no setor do ambiente será administrado e implementado pelo Ministério do Ambiente do país beneficiário do financiamento. A fase de identificação pode durar até um ano e meio.

Uma série de documentos de referência são, nesta fase, colocados à disposição do público no *site* do BM. O *Monthly Operational Summary* (MOS) faz uma breve descrição dos objetivos principais de cada um dos projetos que o BM tenciona financiar.

Os projetos são listados no MOS a partir da fase de identificação até ao momento da sua eventual aprovação pelo Conselho de Administração e à assinatura do documento legal entre o BM e o país beneficiário. O estado dos projetos é atualizado mensalmente. O MOS é uma fonte muito útil para monitorizar o progresso de um projeto ao longo das suas diferentes fases.

O *Project Information Document* (PID) é um estudo/documento geralmente redigido pelo responsável do projeto (*Task Manager*) e é atualizado periodicamente até à aprovação do projeto. O PID descreve em 8-10 páginas os objetivos, componentes e riscos financeiros do projeto e está disponível no *site* do BM.

Preparação

O país cliente é responsável pela fase seguinte do projeto, a preparação, que tem uma duração de um ou dois anos, durante a qual o BM presta apenas assistência técnica e financeira. Nesta fase, devem ser definidos todos os aspetos técnicos, institucionais, económicos, ambientais e financeiros necessários ao sucesso do projeto.

Também nesta fase, são conduzidos estudos de avaliação do impacto que o projeto poderá vir a ter. Estes estudos ajudam a definir com maior detalhe os objetivos, o plano de atuação e a responsabilidade institucional do projeto. Na fase de preparação, os documentos de referência continuam a ser o PID e o MOS, numa versão revista e atualizada.

Avaliação

A avaliação é da responsabilidade do pessoal do BM que controla todos os documentos produzidos nas fases precedentes, incluindo o plano de aquisição (*Procurement Plan*). Neste documento, são identificados quantidades e montantes de bens, serviços, equipamentos e horas de trabalho que serão necessárias à implementação do projeto.

No final da avaliação é redigido o *Project Appraisal Document* (PAD), uma descrição detalhada e exaustiva do projeto. O PAD inclui informações fundamentais sobre o setor no qual foi identificado o projeto e descreve os objetivos e riscos, o financiamento e as condições para atuação do projeto. O PAD é acessível apenas depois do financiamento/crédito ter sido aprovado pelo Conselho de Administração e está disponível na base de dados de projetos do BM.

A fase de avaliação dura de 3 a 6 meses. O MOS e o PID continuam a ser documentos de referência durante esta fase.

Negociação e Aprovação

Durante a negociação, o BM e o país mutuário acordam entre si as condições do financiamento do projeto. Geralmente a negociação dura cerca de 1 ou 2 meses. No final da negociação, o PAD e outra documentação relevante, são submetidos ao Conselho de Administração de Diretores Executivos para aprovação.

Já durante esta fase, pode ser publicado no país beneficiário um aviso geral de concursos para aquisição (*General Procurement Notice* (GPN)). O GPN fornece uma descrição geral do tipo de bens e serviços que serão adquiridos durante a implementação do projeto em causa.

Para os projetos com contratos de consultoria superiores a 200 mil dólares ou contratos para fornecimento de bens e serviços que deverão ser submetidos a um concurso internacional (*International Competitive Bidding* (ICB)), o GPN deve ser publicado num dos jornais nacionais do país e na base de dados da *United Nations Development Business* e *dgMarket*.

Implementação / Supervisão

A fase de implementação do projeto é da total responsabilidade do país beneficiário, tendo o Banco Mundial um papel de supervisão. Uma vez o financiamento aprovado, o governo mutuário prepara com a assistência técnica do banco, os requisitos técnicos do concurso e avalia as propostas (*bids*) para o fornecimento de bens e serviços do projeto e de consultoria.

O BM controla se a aplicação dos processos dos concursos está de acordo com as linhas–mestras definidas sobre o *procurement* e dá a autorização para o desembolso dos fundos. O setor financeiro do BM supervisiona a gestão dos fundos e pode requerer a verificação e controlo da documentação financeira.

Durante a fase de implementação, o aviso específico para o fornecimento de bens e serviços (*Specific Procurement Notice* (SPN)) e o requerimento de expressão de interesse em participar no concurso para atividades de consultoria (*Request for Expression of Interest* (REI)) são publicados no país beneficiário.

Os SPN são avisos para apresentação de propostas que tenham como objetivo o fornecimento de meios, equipamentos ou contratos para trabalhos. O REI é um aviso a consultores para manifestarem o interesse em atividades de consultoria associadas ao projeto. Estas expressões de interesse são avaliadas pelo país beneficiário, o qual elabora uma lista restrita de empresas/indivíduos que poderão enviar uma proposta detalhada.

O SPN e o REI fornecem as instruções às partes interessadas, incluindo os documentos necessários para elaborar uma proposta (*bid*) e os termos nos quais se enquadra a sua participação no projeto.

Os contratos de montantes elevados (com um valor superior a 10 milhões de dólares para o fornecimento de bens, serviços ou horas de trabalho e superior a 200 mil dólares no caso de serviços de consultoria) e os contratos mais especializados, são publicados nas bases de dados *United Nations Development Business* (UNDB) e *dgMarket*.

A notificação para contratos menores pode ser publicada nestas bases de dados mas não é obrigatória. As informações sobre vencedores de concursos são de importância fundamental para as empresas interessadas em hipóteses de subcontratação. É a empresa adjudicatária que pode subcontratar partes do contrato, se tal estiver previsto na proposta. Os países mutuários são obrigados a publicar a lista de vencedores no prazo de duas semanas após a adjudicação.

Uma outra base de dados sobre os contratos adjudicados é fornecida pelo BM (*Contract Award Database*). Todavia, esta última é atualizada de forma muito lenta, pouco regular e muito depois da adjudicação.

Relatório Final e Avaliação do Projeto

Concluído o desembolso dos fundos (um período que pode durar até um máximo de 10 anos), o BM inicia o procedimento de monitorização e avaliação sobre o estado de evolução do projeto, no final do qual é redigido um relatório de avaliação global - *Implementation Completion Report* - que é submetido a discussão e aprovação do Conselho de Administração do BM.

Uma vez concluído um projeto, o departamento independente responsável pela avaliação *ex-post (Independent Evaluation Group)* analisa o projeto relativamente aos seus objetivos iniciais, submetendo um relatório (não disponível ao público) ao Conselho de Administração do BM. Os resultados deste relatório de avaliação *ex-post* serão tomados em consideração em operações futuras.

Oportunidades para as Empresas no Ciclo do Projeto

Existem oportunidades de negócio e consultoria em todas as fases do ciclo do projeto. No entanto, o tipo de oportunidade e o modo como os concursos e a contratação de consultores são geridos variam segundo as diversas fases do projeto.

O quadro e a figura que seguidamente apresentamos sumarizam esquematicamente as informações relativas às várias fases do ciclo do projeto, o tipo de oportunidade, o cliente e a fonte onde deve ser recolhida informação. O tipo de concurso depende da natureza, finalidade e montante do contrato.

Fonte: Banco Mundial

Figura 5 – Ciclo do projeto – oportunidades de consultoria ou de fornecimento de bens e serviços

Quadro 28 – Ciclo do projeto – oportunidades de consultoria ou de fornecimento de bens e serviços

Ciclo do Projeto	Tipo de Oportunidade	Cliente	Fonte de Informação
Conceção	Consultoria de curto prazo de montantes até USD 100.000	Banco Mundial	CAS, ESW, PRSP e para contratos superiores a USD 50.000 é publicado um pedido de manifestação de interesse (REI)
Identificação	Consultoria de curto prazo	Banco Mundial	MOS, PID e para contratos superiores a USD 50.000 é publicado um pedido de manifestação de interesse (REI)
Preparação	Consultoria de curto e médio prazo de montantes até USD 200.000	País beneficiário do financiamento	MOS e PID
Avaliação	Consultoria de curto prazo	Banco Mundial	MOS, PID e para contratos superiores a USD 50.000 é publicado um pedido de manifestação de interesse (REI)
Negociação e Aprovação	-	-	GPN

Quadro 28 – Ciclo do projeto – oportunidades de consultoria ou de fornecimento de bens e serviços (conclusão)

Ciclo do Projeto	Tipo de Oportunidade	Cliente	Fonte de Informação
Implementação	Serviços de consultoria, fornecimento de equipamento, bens e horas de trabalho	País beneficiário do financiamento e Banco Mundial para consultoria de curto prazo	PID, PAD, GPN, REI, SPN, PRCA
Supervisão	Consultoria de curto prazo	Banco Mundial	PID, PAD, GPN, REI, SPN, PRCA
Avaliação ex-post	Consultoria de curto prazo	Banco Mundial	PID, PAD, GPN, REI, SPN,

Fonte: Banco Mundial

Identificação das Diferentes Agências e *Trust Funds* Associados

Quadro 29 – *Trust Funds* do Banco Mundial

A	**C**	External Gender Consultative Group
Afghanistan Reconstruction Trust Fund (ATRF)	Capacity Development and Linkages for EIA in Africa	**F**
Africa Capacity Building Foundation (ACBF)	Caspian Environment Program (CEP)	Financial Sector Reform & Strengthening (FIRST)
Africa Land and Water Initiative	Cities Alliance (CITIES)	Flagship Program on Health Setor Reform & Sustainable Financing
Africa Water Resource Management	Clean Air Initiative	Food for Education Evaluation
Africa Water Resources Management Initiative	Collaborative Program Livestock Development	**G**
African Program for Onchocerciasis Control (APOC)	Communities and Small-Scale Mining	Global Development Learning Network (GDLN)
African Virtual University (AVU)	Consultant Trust Fund (CTF) Program	Global Development Network
Agriculture and the WTO	Consultative Group for International Agricultural Research(CGIAR)	Global Environment Facility (GEF)
Asia-Africa Trade & Investment Facilitation	Consultative Group to Assist the Poorest (CGAP)	Global Fund for AIDS, TB & Malaria
Asia Alternative Energy Program (ASTAE)	**D**	Global Facility for Disaster Reduction and Recovery (GFDRR)
Asia-Europe Meeting (ASEM)	Development Gateway Foundation	Global Fund for Indigenous Peoples
Avian Flu Trust Fund Facility (AHIF)	Development Market Place	Global Gas Flaring Reductioning Public-Private Partnerships
B	**E**	Global Partnership on Output-Based Aid
Bank-Netherlands Partnership (BNPP)	East Timor Transition Support	**I**
BioCarbon Fund	Energy Setor Management Program (ESMAP)	Information for Development (infoDev)

Quadro 29 – *Trust Funds* do Banco Mundial (conclusão)

Italian Fund for Culture and Sustainable Development (CFCSD)	Norwegian Trust Fund for Environmentally Socially & Sustainable Development	Robert McNamara Fellowships
J	Norwegian Trust Fund for Private Setor and Infrastructure (NTF-PSI)	**S**
Japan Policy and Human Resources Development Fund (PHRD)	**P**	Supporting Insurance Supervision
Japan Social Development Funds (JSDF)	Pacific Facility	Standards & Trade Development Facility
Japan/World Bank Graduate Scholarship Program (JS/WBGSP)	Participatory Reforms in Irrigation & Drainage	South-South Exchange (SEETF)
K	Pilot Program to Conserve the Brazilian Rain Forest	Special Program for African Agricultural Research (SPAAR)
Knowledge for Change Program	Post Conflict Partnership Program (PCP)	Statistical Capacity Building (TFSCB)
M	Poverty Alleviation & Legal Rights (Egypt)	Stop Tuberculosis Partnership
Managing the Environment in Sub-Saharan Africa (Melissa)	Poverty Reduction Strategy Support Trust Fund (PRSTF)	Strengthening LDC Governments Engagements
Mediterranean Environmental Technical Assistance Program (METAP)	Priority Reconstruction Program in Bosnia-Herzegovina	Sub-Saharan Transport Policy
Metropolitan Environment Improvement Program (MEIP) in Asia	PROFOR Program on Forests	Sudan Multi-Donor Trust Funds (MDTFs)
Millenium Project:Research and Data Activities	Prototype Carbon Fund (PCF)	**T**
Multilateral Fund for the Implementation of the Montreal Protocol (MFMP) /Ozone	ProVention Consortium	Trade Liberalization, Poverty & Environment
N	Public-Private Infrastructure Advisory Facility (PPIAF)	**W**
Nile Basin Initiative	**R**	Water and Sanitation Program
Norwegian Gender and Development	Regional Environmental Information Management	West Bank and Gaza Program

Fonte: Banco Mundial

Identificação das Pessoas de Contacto

O quadro seguinte apresenta as pessoas de contacto de topo do Grupo Banco Mundial, à data de dezembro de 2014.

Quadro 30 – Pessoas de contacto de topo do Grupo Banco Mundial

BANCO MUNDIAL	
Presidente	*Jim Yong Kim*
Diretor Geral & CEO	*Sri Mulyani Indrawati*
Diretor Geral & CFO	*Bertrand Badré*
Vice-Presidente para América Latina e Caribe	*Jorge Familiar Calderon*
Vice-Presidente para a Europa e Asia Central	*Laura Tuck*
CORPORAÇÃO FINANCEIRA INTERNACIONAL	
Vice-Presidente Executivo & CEO	*Jin-Yong Cai*
Vice-Presidente para África Subsariana, América Latina e Caribe	*Jean Philippe Prosper*
Vice-Presidente para Europa de Leste e Sul, Ásia Central, Médio Oriente e Norte de África	*Dimitris Tsitsiragos*
AGÊNCIA MULTILATERAL DE GARANTIAS DE INVESTIMENTOS (MIGA)	
Vice-Presidente Executivo & CEO	*Keiko Honda*

Fonte: Banco Mundial

Contactos de Nacionalidade Portuguesa

Nuno Mota Pinto

Cargo: Administrador suplente no Conselho de Administradores e representante de Portugal no BIRD/SFI/IDA, Grupo do Banco Mundial

Endereço: Washington, D.C. 20433, USA

Telefone: +202 458 2540

E-mail: nmotapinto@worldbank.org

Identificação dos Mecanismos de Financiamento do Banco Mundial

O Banco Mundial é uma instituição financeira comprometida em providenciar assistência aos países em desenvolvimento, pelo mundo inteiro.

Como parte integrante da organização interna do Grupo, o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) trabalha com países de médios rendimentos e merecedores de crédito, enquanto a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) focaliza-se nas áreas mais pobres do mundo.

O Banco Mundial providencia assistência por intermédio de empréstimos, crédito financeiro livre de juros e garantias nos setores principais da agricultura e gestão de recursos ambientais, comunicação, educação, saúde, infraestrutura e desenvolvimento do setor privado.

O Banco Mundial estabeleceu também um mecanismo dedicado à gestão de garantias e empréstimos concessionais: o Financiamento de Concessão e Parceiros Globais (CFP).

A Vice-Presidência do Financiamento de Concessão e Parceiros Globais é a unidade do Grupo Banco Mundial responsável pela mobilização e gestão de concessões e financiamento de doações. O CFP atua como um intermediário na função de fazer corresponder as necessidades dos destinatários com as prioridades dos doadores através de um conjunto de empréstimos e instrumentos de doação.

A Vice-Presidência está organizada de modo a compreender as atividades elencadas de seguida.

Mobilização de Recursos da IDA (CFPIR)

O Departamento de Mobilização de Recursos da IDA (CFPIR) é responsável pela reposição e pelo comissariado dessa instituição, sendo o principal mecanismo de empréstimo para providenciar altos recursos de concessão aos países mais pobres a nível mundial. O departamento é o foco institucional para o restabelecimento dos recursos da IDA, que se realiza a cada três anos.

Parcerias Globais e Operações de *Trust Funds* (CFPTO)

O Departamento para as operações de *Trust Funds* e Parcerias Globais é responsável pela criação e disseminação das políticas e processos de negócios dos *trust funds* administrados pelo banco. Este departamento ajuda também no desenvolvimento e na gestão das operações dos negócios de *trust funds* e parceiros dos Bancos, servindo como ligação entre clientes internos e externos, em temas como estratégia, política, gestão de programas e boas práticas. Adicionalmente, o departamento providencia formação e suporte aos gestores e utilizadores dos *trust funds*.

Fiduciário Multilateral e de Financiamento Inovador (CFPMI)

O Departamento Fiduciário Multilateral e de Financiamento Inovador serve duas funções primárias:

- Desenvolver, implementar e gerir o quadro de negócios, finanças e operações para multidoadores e iniciativas e *trust funds* multilaterais;
- Providenciar o aconselhamento e gerir o processo de criação e implementação de iniciativas de financiamento inovadoras.

Gestão Financeira

O Departamento de Gestão Financeira (CFPFM) providencia aconselhamento financeiro, gestão de risco e serviços na área da I&D, atravessando todas as equipas do espectro do Financiamento de Concessões e Parcerias Globais (CFP).

Este mecanismo gere também os seguintes programas e fundos especiais**.**

Fundo de Desenvolvimento Social do Japão (JSDF)

Este fundo serve para a provisão da assistência financeira aos países de baixos rendimentos, em parceria com o governo do Japão. Desde o ano 2000, o governo do Japão providenciou mais de 625 milhões de dólares para a JSDF e aprovou 444 garantias, totalizando 577 milhões de dólares.

Concessão para o Desenvolvimento (DGF)

A Concessão para o Desenvolvimento (*Development Grant Facility* - DGF) foi estabelecida em 1997 de forma a integrar a estratégia geral, atribuições e gestão de atividades de execução de concessão, fundadas a partir do Orçamento Administrativo, sob o espectro de um único mecanismo abrangente.

- **Estratégia da concessão**

  A DGF (*Development Grant Facility*) estabelece execuções de concessões como parte integrante do trabalho de desenvolvimento do banco e um complemento importante aos seus serviços de empréstimo e de consultoria. Estabelece a estratégia geral do banco para o uso de subsídios para:

  - Encorajar a inovação;
  - Fomentar as parcerias;
  - Alargar o âmbito dos serviços do banco.

  Além disso, todas as concessões deverão estar direcionadas para prioridades setoriais e institucionais, serem de elevada qualidade e estarem em conformidade com os critérios de elegibilidade da DGF.

- **Atribuições e Administração**

  O mecanismo de atribuições da DGF requer que cada proposta de concessão tenha o patrocínio do banco, para que por ele seja revista e priorizada dentro dos setores e redes, e então ser considerada nas prioridades institucionais através de um conselho da DGF do banco. Este conselho é suportado por uma pequena equipa de secretariado da DGF que está preparada a prestar assistência.

Fundos de Investimento para o Clima

Os Fundos de Investimento para o Clima (CIF) são instrumentos únicos de financiamento, criados para iniciar transformações no sentido do desenvolvimento de uma economia de baixo carbono e aumentar a resiliência face às alterações climáticas, através de financiamento em grande escala canalizado para as Instituições Financeiras Internacionais.

Com o reconhecimento de que a redução da pobreza, o crescimento da economia e as alterações climáticas deverão ser conduzidas em conjunto, o CIF acordou em 2008, em criar a oportunidade de juntar os fundos do CIF com os fundos de outras IFI e recursos para o desenvolvimento do setor privado e nacional, alavancando fundos adicionais substanciais.

Os dois fundos do CIF são:

- **Fundo para a Tecnologia Limpa (*Clean Technology Fund* - CTF)**, que financia demonstrações em grande escala, implementação e transferência de tecnologias de baixo carbono para redução relevante de gases com efeito de estuga (GEE) dentro dos planos de investimento dos países;
- **Fundo Climático Estratégico (*Strategic Climate Fund* - SCF)**, que financia desde programas alvo para o desenvolvimento de países até projetos piloto em novas abordagens climáticas ou setoriais.

Fundo Para o Meio Ambiente Mundial - FMAM (GEF - Global Envirommment Facility)

O Fundo para o Meio Ambiente Mundial (FMAM) foi criado em Outubro de 1991, como um programa piloto do Banco Mundial, dotado de 1.000 milhões de dólares para contribuir para a proteção do meio ambiente mundial e promover o desenvolvimento ambientalmente sustentável. O FMAM tinha a missão de garantir doações novas ou adicionais e financiamento em condições concessionais para enfrentar o custos "incrementais" ou adicionais de transformar projetos extintos a nível nacional em iniciativas que proporcionem benefícios ambientais mundiais.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Banco Mundial foram os três associados que começaram a executar os projetos do FMAM.

Em 1994, na Cimeira Terra Rio, o FMAM submeteu-se a uma reestruturação e separou-se do sistema do Banco Mundial para se converter definitivamente, numa instituição separada. A decisão de transformar o FMAM numa organização independente contribuiu para ampliar a participação dos países em desenvolvimento no processo de tomada de decisão e na execução dos projetos.

Não obstante, desde 1994, o Banco Mundial atua como Depositário do Fundo Fiduciário do FMAM e concede serviços administrativos. Como parte da reestruturação, confiou-se ao FMAM a função de mecanismo financeiro do Convénio das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica e a Convenção Marco das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas.

Caracterização da Atividade Recente do Banco Mundial

Número de Projetos e Montantes Financiados pelo Banco Mundial no México

Os quadros seguintes apresentam os projetos e montantes investidos pelo Banco Mundial no México, entre 2010 e 2014. Para 2015, prevê-se um investimento na ordem dos 853 milhões de dólares.

Quadro 31 – Número de projetos financiados pelo Banco Mundial no México, 2010-2014

Número de Projetos por Ano	
Ano	*Número de Projetos*
2014	5
2013	2
2012	7
2011	3
2010	13
TOTAL	**30**

Fonte: Banco Mundial

Quadro 32 – Montantes financiados pelo Banco Mundial no México, 2010-2014

Montantes Financiados por Ano	
Ano	*Valor (USD Milhões)*
2014	395
2013	62
2012	1.458
2011	2.765
2010	6.376
TOTAL	**11.056**

Fonte: Banco Mundial

Montantes Financiados pelo Banco Mundial no México, no Setor do Ambiente e Energia

Ao longo da sua atividade no México, que se iniciou em 1949, o Banco Mundial já financiou 315 projetos no país, com um valor global de 55.917,08 milhões de dólares.

Desses 315 projetos, 37 foram desenvolvidos na vertente alterações climáticas, 35 em políticas ambientais, 24 na gestão da poluição, 22 na irrigação e 15 no setor da água (inclui vertentes água, saneamento e resíduos) e proteção contra cheias. Para além destes projetos, foram desenvolvidos inúmeros outros projetos em que o foco não foi o setor do ambiente, mas que esteve de alguma forma envolvido.

Identificação, Breve Caraterização dos Projetos Financiados e das Empresas/Consórcios Vencedores (Locais e Internacionais)

Neste momento (dezembro de 2014), estão ativos ou em *pipeline*, 29 projetos do BM no México. Desses 29 projetos, 23 assumem algum ponto de contacto com o setor do ambiente e energia. Dos 23 projetos identificados, dois encontram-se em *pipeline*.

O quadro seguinte apresenta os 21 projetos ativos no setor do ambiente e energia mexicano, no valor de mais de 5,2 mil milhões de dólares, bem como alguma informação complementar sobre os mesmos.

Quadro 33 – Quadro descritivo dos projetos ativos no México (Banco Mundial) na área do ambiente e energia

ID Projeto	Projeto	Montante (USD Milhões)	Data de Conclusão	Setores de Interesse
P129553	Market Instruments for Climate Change Mitigation in Mexico	3,00	n.d.	Energia, Alterações Climáticas
P145578	MX Oaxaca WSS Sector Modernization	55,00	31/12/2019	Água, Proteção contra Cheias
P131709	Coastal Watersheds Conservation in the Context of Climate Change Project	267,80	28/06/2019	Alterações Climáticas, Irrigação, Silvicultura Biodiversidade
P130623	Sustainable Rural Development Additional Financing	131,25	n.d.	Alterações Climáticas
P121116	Sustainable Production Systems and Biodiversity	30,89	31/08/2017	Biodiversidade
P126487	MX Moderniz of National Meteorological Serv (MOMET)	171,28	31/12/2017	Água, Irrigação, Gestão de Riscos, Alterações Climáticas
P123760	Mexico Forests and Climate Change Project	775,00	28/02/2017	Alterações Climáticas Silvicultura
P100438	Adaptation to Climate Change Impacts on the Coastal Wetlands in the Gulf of Mexico	23,50	31/10/2015	Água, Proteção contra Cheias, Biodiversidade, Alterações Climáticas
P120654	MX GEF Efficient lighting and appliances	192,12	30/06/2015	Eficiência Energética, Alterações Climáticas
P121195	MX Water Utilities Efficiency Improvement Project (PROME)	200,00	31/06/2016	Água, Proteção contra Cheias
P107159	MX Urban Transport Transformation Progr	2.694	30/06/2017	Alterações Climáticas

Quadro 33 – Quadro descritivo dos projetos ativos no México (Banco Mundial) na área do ambiente e energia (conclusão)

ID Projeto	Projeto	Montante (USD Milhões)	Data de Conclusão	Setores de Interesse
P114012	Sustainable Transport and Air Quality	36,96	30/11/2015	Alterações Climáticas
P106261	Sustainable Rural Development	157,85	31/12/2016	Eficiência Energética, Alterações Climáticas
P108766	Sustainable Rural Development	60,50	31/12/2016	Eficiência Energética, Alterações Climáticas
P088996	Mexico (CRL) Integrated Energy Services	85,00	30/04/2015	Energias Renováveis, Energia Térmica, Alterações Climáticas
P095038	MX-GEF Integrated Energy Services	30,00	30/04/2015	Energias Renováveis, Alterações Climáticas
P080104	MEXICO - Wind Umbrella	72,28	31/12/2016	Energias Renováveis, Alterações Climáticas
P066426	Hybrid Solar Thermal Power Plant	49,35	31/12/2015	Energias Renováveis, Alterações Climáticas
P077717	Large-scale Renewable Energy Development Project (Phase 1 = $25M; Phase 2 = $45M)	150,35	30/04/2016	Energias Renováveis, Alterações Climáticas
P082656	Mexico City Insurgentes Bus Rapid Transit System Carbon Finance Project	49,40	31/12/2015	Alterações Climáticas
P088546	Mexico: Waste Management and Carbon Offset Project	9,46	31/12/2018	Energias Renováveis, Alterações Climáticas, Gestão de Resíduos, Gestão da Poluição

** n.d. - Não disponível*

Fonte: Banco Mundial

O quadro seguinte apresenta informação sobre empresas/consórcios vencedores em cada um destes projetos

Quadro 34 – Empresas/consórcios vencedores nos concursos ativos no setor do ambiente e energia mexicano, financiados pelo BM

ID Projeto	Obras e Fornecimentos	Consultoria
P129553	Para este projeto ainda não se adjudicaram contratos	
P145578	Para este projeto ainda não se adjudicaram contratos	
P131709	Para este projeto ainda não se adjudicaram contratos	
P130623	Para este projeto ainda não se adjudicaram contratos	
P121116	Anfitriones Nacionales APR S.A.	Metrica Empresarial de Negocios S.C., Despacho Labarthe & Asociados, S.C.
P126487		WMO - World Meteorological ORG.
P123760	SPSS Mexico S.A. de C.V.	Universidades, Sistema de Informacion Geografica S.A.

Quadro 34 – Empresas/consórcios vencedores nos concursos ativos no setor do ambiente e energia mexicano, financiados pelo BM (conclusão)

ID Projeto	Obras e Fornecimentos	Consultoria
P100438	---	Oceanus A.C., consultores independentes
P120654	---	Consultor independente
P121195	Ixpalino Construcciones, Maxrusqui Ingenieria, Bombas y Maquinaria Suarez, Arkonsa Proyectos Construccion, Javier Rosas Rodriguez	Miranda, Arana Velasco, S.C., Inova Control, ISO Desarrollos y Ingenieria, Watergy Mexico A.C.
P107159	Para este projeto ainda não se adjudicaram contratos	
P114012	---	Soluciones Integ.Transito & Transporte
P106261	---	ANES - Asociacion Nacional de Energia Solar
P108766	Centro de Consult., Aud. y Des. Profes, Fundacion Guanajuato Produce A.C.	---
P088996	Greenergy Energia No Conv. S. de R.L.	---
P095038	---	Instituto de Investigaciones Electricas, consultores independentes
P080104	Para este projeto ainda não se adjudicaram contratos	
P066426	Abener Energia, S.A, Teyma, Gestion de Contratos, Abengoa Solar, S.A	---
P077717	Iberdrola Renovables S.A, Energias Renovables Venta III,	---
P082656	Para este projeto ainda não se adjudicaram contratos	
P088546	Para este projeto ainda não se adjudicaram contratos	

Fonte: Banco Mundial

De salientar que os contratos estabelecidos não significam que os anúncios de *procurement* para um dado projeto estejam encerrados. De facto, aconselha-se a consulta regular do site do Banco Mundial para se inteirar de novas oportunidades de adjudicação.

Analisando os contratos estabelecidos até ao momento, percebe-se que a esmagadora maioria das empresas vencedoras são de origem mexicana. Ao nível das empresas estrangeiras, destaque para as empresas espanholas Iberdrola Renovables S.A, Abener Energia, S.A, Teyma, Gestion de Contratos e Abengoa Solar, S.A, que adjudicaram contratos num valor global de 56,4 milhões de dólares em projetos no setor da energia mexicano. Destaque ainda para a participação de uma empresa suíça, a WMO - World Meteorological ORG, que adjudicou um contrato de valor superior a 2 milhões de dólares num projeto financiado pelo BM no setor ambiental mexicano.

De seguida, apresenta-se uma breve descrição de alguns projetos ativos no México, cujo foco é primordialmente o setor do ambiente e energia, nas vertentes de maior interesse para as empresas portuguesas (água, resíduos e energia).

Projeto P145578 - MX Oaxaca WSS Sector Modernization

O objetivo deste projeto é apoiar a melhoria do enquadramento legal do setor do abastecimento de água e saneamento no estado de Oaxaca, bem como a qualidade e sustentabilidade do serviço em certas áreas urbanas.

Este projeto vem no âmbito de um memorando de entendimento estabelecido entre o governo de Oaxaca e o Banco Mundial em 2011, que inclui apoio multissetorial e multianual ao estado, através de um agregado de conhecimento e ajuda financeira destinado a apoiar a agenda de modernização do governo estadual. O memorando foi estruturado à volta de quatro áreas, a saber:

- Modernização do setor público;
- Desenvolvimento humano;
- Setor financeiro e setor privado;
- Desenvolvimento sustentável.

Em 2013, o memorando foi renovado por mais dois anos.

O investimento previsto neste projeto é de 55 milhões de dólares, totalmente a cargo do Banco Mundial. O projeto foi aprovado em junho de 2014, devendo estar concluído em dezembro de 2019.

Não foram ainda atribuídos contratos no âmbito deste projeto. No entanto, existem diversas oportunidades de *procurement* para as empresas portuguesas, que podem ser consultadas no *site* do Banco Mundial.

Projeto P101279 - Sustainable Rural Development Additional Financing

O objetivo deste projeto é o de promover a adoção de tecnologias ambientalmente sustentáveis no agronegócio. O projeto consiste em quatro componentes distintas, a saber:

- Tecnologias ambientalmente sustentáveis no agronegócio;
- Sistemas de apoio ao investimento e à produção;
- Fortalecimento institucional;
- *Project management*, monitorização e avaliação.

O financiamento adicional destina-se a atividades de apoio ao aumento da cobertura do projeto, aumentando o seu impacto e eficiência. Durante a implementação, o projeto deverá também promover o uso de formas alternativas de energia, nomeadamente ao nível da energia solar e da biomassa.

O projeto continuará a apoiar iniciativas direcionadas a:

- Melhoria do quadro institucional e de tecnologias de cogeração;
- Estabelecimento de parcerias com a indústria transformadora de alimentos com o objetivo de disseminar práticas de eficiência energética;
- Fortalecimento da identificação, quantificação e promoção de benefícios económicos e ambientais provenientes da utilização da energia da biomassa.

Trata-se de um projeto aprovado em novembro de 2012 e contempla um investimento global de 131,5 milhões de dólares, sendo 50 milhões suportados pelo Banco Mundial.

No momento de elaboração deste estudo, não se encontravam abertos avisos de *procurement* nem tenham sido feitas adjudicações.

Projeto P120654- MX GEF Efficient lighting and appliances

O propósito do projeto passa por melhorar a segurança energética do México, através de um aumento da eficiência energética e de um forte apoio a medidas mitigadoras das alterações climáticas. Estes objetivos seriam atingidos através da promoção de um aumento do uso de equipamentos e serviços eficientes em termos energéticos e pelo desenvolvimento de um mercado de equipamentos de eficiência energética sustentável e com capacidade de crescimento, que permita a redução de emissões de GEE provocadas pela produção de energia elétrica a partir de combustíveis fósseis.

O projeto compreende quatro componentes distintas, a saber:

- Substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas no setor residencial (custo total estimado em 125 milhões de dólares);
- Substituição de frigoríficos e ar condicionados (custo total estimado em 415 milhões de dólares);
- Iluminação pública e outras formas de eficiência energética nos municípios (custo total estimado em 50 milhões de dólares);
- Assistência técnica e fortalecimento institucional (custo total estimado em 5 milhões de dólares).

O projeto foi aprovado em novembro de 2010 e deve terminar em junho de 2015. O valor de investimento previsto é de 192,12 milhões de dólares.

Neste momento (dezembro 2014), está aberto um aviso geral de *procurement*, bem como avisos para estudos de eficiência energética em escolas, hotéis e hospitais e para um estudo do impacto do projeto. Até ao momento, apenas um contrato foi adjudicado neste projeto, a um consultor individual, no valor de 37.474 dólares, em fevereiro de 2013.

Projeto P121195 - MX Water Utilities Efficiency Improvement Project (PROME)

O objetivo do projeto é melhorar a eficiência de operadores de serviços de abastecimento de água e saneamento, através de apoio financeiro e da prestação de assistência técnica.

O projeto consiste em duas componentes fundamentais que são descritas de seguida:

- Melhoria das potencialidades, conhecimentos e gestão dos operadores relativamente à eficiência dos equipamentos, através do fornecimento de bens, formação, assistência técnica e serviços de consultoria necessários, bem como do financiamento dos custos operacionais da CONAGUA (Comissão Nacional de Água). Esta componente visa apoiar as atividades no âmbito do Programa de Assistência Técnica para a Melhoria da Eficiência no Setor da Água Potável e Saneamento (PATME), bem como as próprias atividades da CONAGUA, em matéria de eficiência no setor da água e saneamento.

- Modernização dos serviços das *utilities* participantes, contempla estudos de diagnóstico, preparação de planos de investimento e apoio à melhoria da eficiência nos operadores, através de financiamento e prestação de assistência técnica.

O projeto foi aprovado em novembro de 2010 e deve terminar em junho de 2016. O valor de investimento previsto é de 200 milhões de dólares.

Neste momento, há dezenas de avisos abertos para participação neste projeto, com oportunidades de todo o tipo. Ainda no âmbito deste projeto, foram já atribuídos 11 contratos, com um valor conjunto superior a 4,7 milhões de dólares. Todos os contratos foram adjudicados a empresas mexicanas, destacando-se as adjudicações às empresas Miranda, Arana Velasco, S.C. (três contratos, num valor aproximadamente de 1,5 milhões de dólares, em serviços de consultoria para o desenvolvimento de uma base de dados da rede de saneamento, revisão e modernização da base de dados da rede de água potável e diagnóstico de planeamento no município de Guanajuato), Ixpalino Construcciones (848 mil dólares pelo fornecimento e instalação de 11.750 microcontadores de elevada força), a Arkonsa Proyectos Construccion (618 mil dólares na reabilitação de tubagens em Carcamo, Tres Estrellas, Guanajuato) e Inova Control (501 mil dólares por via do *procurement* de telemetria para 13 poços e 22 tanques em Guanajuato).

Projeto P106261 - Sustainable Rural Development e Projeto P108766 - Sustainable Rural Development

Estes dois projetos são complementares a um projeto previamente descrito neste estudo, o projeto P101279 - Sustainable Rural Development Additional Financing. No essencial, todos estes projetos visam promover a adoção de tecnologias ambientalmente sustentáveis no agronegócio.

Os dois projetos aqui abordados foram aprovados em fevereiro de 2009, devendo estar concluídos em dezembro de 2016. O valor global destes dois projetos é de 218,35 milhões de dólares, sendo 50 milhões financiados pelo Banco Mundial.

Para ambos os projetos estão disponíveis avisos gerais de *procurement*, tendo sido já atribuídos contratos à ANES - Asociacion Nacional de Energia Solar (no valor de 495 mil dólares), ao Centro de Consult., Aud. y Des. Profes (405,7 mil dólares) e à Fundacion Guanajuato Produce A.C. (583,4 mil dólares). Todas estas entidades são de origem mexicana.

Projeto P088996 - Mexico (CRL) Integrated Energy Services

O objetivo deste projeto é aumentar o acesso a serviços energéticos integrados, eficientes e sustentáveis a populações predominantemente indígenas nas zonas rurais do México. As operações serão executadas pela CFE e envolvem a construção de 30 parques solares.

O investimento previsto é de 85 milhões de dólares, 15 a serem financiados pelo Banco Mundial, tendo o projeto sido aprovado em janeiro de 2008, devendo estar concluído em abril de 2015.

Neste momento, há três avisos de abertura de concurso em vigor. Anteriormente, foi atribuído apenas um contrato no âmbito deste projeto, à empresa mexicana Greenergy Energia No Conv. S. de R.L., no valor de 3,1 milhões de dólares.

Projeto P095038 - MX-GEF Integrated Energy Services

O objetivo do projeto é reduzir as emissões de GEE através do uso de energias renováveis nas áreas rurais do México para a provisão de eletricidade.

O projeto assenta em quatro componentes fundamentais, a saber:

- *Fortalecimento da estratégia, política e enquadramento legal*

  Desenvolvimento da estratégia da SENER, promoção do uso de energias renováveis, criação de novo enquadramento legal e/ou regulação tarifária, transferência de propriedade para beneficiários, emissão de especificações técnicas, padrões, guias/manuais;

- *Investimento em subprojetos de eletrificação rural*

  Aumento da participação do setor privado, instalação de sistemas de eletricidade à base de tecnologias de energias renováveis, prestação de serviços de eletricidade sustentável a 50 mil habitações, custos de ligação reduzidos em pelo menos 20%, redução de 5 milhões de toneladas de CO_2eq, mais de 15 empresas de serviços a operar no mercado, aumento do investimento privado em projetos de eletrificação rural;

- *Capacitação de stakeholders estatais, municipais e comunitários*

  Implementação de auditorias de avaliação de impacto, estabelecimento de sistemas de monitorização, estabelecimento de esquemas de certificação de tecnologias e de pré-qualificação de prestadores de serviços, formação de recursos humanos, introdução de incentivos à prestação de serviços sustentáveis, sistemas de monitorização de elevada qualidade em operação, análise dos impactos integrada nas estratégias de *follow-up*, prestação de serviços de elevada qualidade;

- *Assistência técnica para aumentar a implementação de serviços de tecnologias de energias renováveis ao nível comunitário*

  Formação de *stakeholders*, 2.500 novas atividades produtivas de cariz social em operação.

O projeto foi iniciado em janeiro de 2008, devendo estar concluído em abril de 2015 e tendo um orçamento de 30 milhões de dólares. Os avisos abertos incluem um aviso geral de *procurement* e dois avisos para a aquisição de centrais elétricas solares. Até ao momento foram atribuídos contratos num valor superior a 650 mil dólares. Todos os contratos atribuídos encontram-se no âmbito dos serviços de consultoria.

Projeto P080104 - MEXICO - Wind Umbrella

O objetivo deste projeto passa por reduzir as emissões de GEE provenientes das instalações produtoras de energia no México através da promoção do investimento em energia eólica. O projeto contempla duas componentes distintas, que se descrevem de seguida.

- *Aquisição de reduções de emissões de carbono*

  Para se obter certificação de emissões reduzidas recorre-se a um modelo de simulação de planeamento energético de longo prazo para identificar novas centrais necessárias à expansão do sistema elétrico do país. Com este modelo, é possível estabelecer cenários e estimar emissões com e sem centrais eólicas.

- *Construção de um parque eólico no município de Juchitan de Zaragoza, bem como de redes de ligação.*

O projeto foi aprovado em dezembro de 2006 e deverá estar concluído em dezembro de 2016. O investimento previsto é de 72,28 milhões de dólares.

Neste momento, não há avisos de *procurement* abertos nem contratos atribuídos.

Projeto P066426 - Hybrid Solar Thermal Power Plant

O objetivo do projeto é demonstrar e encorajar a replicação de sistemas de integração solar de ciclo combinado para produção de energia elétrica no México, bem como em outras áreas geográficas, contribuindo assim para a redução das emissões de GEE. O projeto contempla a instalação de uma central térmica de ciclo combinado e de um parque solar.

O projeto está a ser implementado pela CFE no município de Agua Prieta, no estado de Sonora.

O parque solar deverá ter uma potência instalada de 12 a 15 MW e a central térmica de 485 MW.

O projeto tem vindo a sentir algumas dificuldades, com os custos necessários à sua implementação a serem subestimados. Por essa mesma razão, este projeto iniciado em 2006, com término previsto para 2013, foi prolongado até dezembro de 2015. O valor do investimento é de cerca de 49,35 milhões de dólares.

Foram atribuídos contratos num valor unitário de 15,5 milhões de dólares às espanholas Abener Energia, S.A, Teyma, Gestion de Contratos e Abengoa Solar, S.A.

Projeto P077717 - Large-scale Renewable Energy Development Project (Phase 1 = $25M; Phase 2 = $45M)

O objetivo do projeto é apoiar o México a desenvolver experiência inicial em aplicações energéticas comerciais, assentes em energias renováveis e ligadas à rede. Para tal, o projeto contempla a construção de um parque eólico de 101 MW, bem como atividades de capacitação institucional, de modo a garantir a replicabilidade do projeto.

O projeto foi aprovado em junho de 2006 e deverá estar terminado em abril de 2016. O valor do investimento ronda os 150 milhões de dólares.

Neste momento, estão abertos avisos de abertura de concurso para a aquisição de estações de medição do perfil vertical do vento (tecnologia laser e sónica) e equipamentos de captação e gestão da informação gerada pelas mesmas e desenvolvimento de uma avaliação ambiental estratégica em Tehuantepec.

Ao nível dos contratos atribuídos, destaque para a adjudicação de contratos à espanhola Iberdrola Renovables S.A e à mexicana Energias Renovables Venta III, no valor de 10 milhões de dólares cada um, para a construção de um parque eólico. Foram ainda adjudicados mais 8 contratos no âmbito deste projeto, mas todos de muito menor valor, não tendo o mais alto chegado aos 75 mil dólares.

Projeto P088546 - Waste Management and Carbon Offset Project

O objetivo deste projeto é reduzir as emissões de GEE causadas pelo metano libertado nos aterros mexicanos. O projeto contempla o desenvolvimento de três aterros com aproveitamento de gás em Guadalajara, Monterrey e Leon. Espera-se que possa reduzir as emissões de carbono em 3 milhões de toneladas até 2015.

O projeto contribuirá ainda para a melhoria das práticas de gestão de resíduos através de um programa de fortalecimento da integridade dos aterros. Contempla ainda uma componente de "proof of concept" de abastecimento de energia renovável fora da rede a uma comunidade pobre em Nuevo Leon.

O projeto foi aprovado em 2005 e deverá estar concluído em dezembro de 2018, suportado um investimento estimado em 9,46 milhões de dólares.

Neste momento, não se encontram na base de dados do Banco Mundial aviso de *procurement* abertos para este projeto nem contratos atribuídos.

Identificação e Breve Caracterização dos Projetos em *Pipeline*

No setor do ambiente e energia, existem atualmente 2 projetos em *pipeline* no México, como se pode ver no quadro seguinte.

Quadro 35 – Projetos em *pipeline* no México (Banco Mundial) na área do ambiente e energia

ID Projeto	Projeto	Montante (USD Milhões)	Data de Conclusão	Setores de Interesse
P120417	Mexico FCPF Readiness Preparation Grant	3,80	n.d.	Alterações Climáticas, Silvicultura
P145618	MEXICO Sustainable Energy Technologies Development for Climate Change	16,88	n.d.	Alterações Climáticas, Energia

Fonte: Banco Mundial

No projeto *Mexico FCPF Readiness Preparation Grant* abriu um aviso geral de *procurement* em agosto de 2014 disponibilizado pela CONAFOR - Comissão Nacional Florestal, que pode ser consultado no *site* do Banco Mundial.

O projeto *MEXICO Sustainable Energy Technologies Development for Climate Change* não dispõe ainda de avisos de *procurement*. Este é um projeto que visa melhorar a capacidade institucional ao nível das energias limpas avançadas, quer em instituições públicas quer privadas, fomentando a comercialização destas tecnologias por via de incentivos ao setor privado. O objetivo último é a redução das emissões de GEE em cerca de 24,48 milhões de toneladas CO_2eq.

Identificação e Caracterização dos Modelos de Financiamento de Compensação de Carbono Utilizados pelo Banco Mundial

A Unidade de Financiamento de Carbono do Banco Mundial é dedicada à criação de fundos para a compra de créditos de redução de gases com efeito de estufa que estejam certificados, em países em desenvolvimento e economias em transição no âmbito dos mecanismos flexíveis do Protocolo de Quioto. Esta unidade não trabalha com base em projetos, mas aproveita, por um lado, investimentos públicos e privados em transações comerciais resultantes em créditos de carbono, e por outro, em atividades pró-desenvolvimento. Entre os fundos de carbono operados pelo Banco Mundial estão:

- **Fundos Nacionais de Carbono** criados para ajudar os governos a cumprir com os seus compromissos no âmbito do Protocolo de Quioto.
- **Fundo de Carbono para o Desenvolvimento da Comunidade**, criado para combinar atividades energéticas limpas e de baixa emissão, focando-se especificamente no desenvolvimento das comunidades.
- **Mecanismo para Parceria do Carbono Florestal**, para ajudar os países em desenvolvimento a reduzir as emissões resultantes da desflorestação e degradação do solo.
- **Mecanismo para Parceria de Carbono** direcionado no período de comprometimento pós-2012 do Protocolo de Quioto.

Corporação Andina do Fomento (CAF)

BANCO DE DESARROLLO DE AMÉRICA LATINA

http://www.caf.com/es/paises/mexico

Breve Caracterização

A CAF é um banco de desenvolvimento criado em 1970 e composto atualmente por 18 países da América Latina, Caribe e Europa, e por 14 bancos privados da região andina.

A Instituição promove um modelo de desenvolvimento sustentável mediante operações de crédito, subsídios e apoio na estruturação técnica e financeira de projetos do setor público e privado na América Latina.

Com sede em Caracas, Venezuela, a CAF tem escritórios em Buenos Aires, La Paz, Brasília, Bogotá, Quito, Cidade do Panamá, Lima, Montevideo e Madrid.

A missão da CAF é promover o desenvolvimento sustentável e a integração regional por uma mobilização eficiente de recursos para a prestação oportuna de vários serviços financeiros, de alto valor agregado, aos clientes dos setores público e privado dos países acionistas.

Desde o seu início, a Corporação Andina de Fomento tem sido uma fonte importante de financiamento e assistência técnica nos seus países acionistas.

Em 1980, criou-se o Fundo de Assistência Técnica (FAT), em 1988 o Fundo Especial para a Bolívia e o Fundo para o Equador (FEE), em 1992 o Fundo Andino de Conservação Energética (FACE) e em 1995 o Fundo para o Desenvolvimento Humano (FONDESHU), que se rege pelo seu próprio regulamento devido á natureza especial das suas operações. Tem como objetivo financiar operações que promovam o desenvolvimento humano sustentável entre os setores sociais desfavorecidos que pertençam aos países membros.

Países Acionistas

Os países acionistas da CAF são:

Argentina	Chile	Equador	México	Peru	Trinidad & Tobago
Bolívia	Colômbia	Espanha	Panamá	Portugal	Uruguai
Brasil	Costa Rica	Jamaica	Paraguai	República Dominicana	Venezuela

Portugal e México na CAF

A 30 de novembro de 2009, Portugal tornou-se um acionista (acionista da *série C*) da CAF (o tema dos vários tipos de *ações - A,B e C* - será explicado com detalhe, mais à frente).

Este facto concretizou-se após Portugal assinar o acordo para subescrever 15 milhões de euros de capital ordinário da CAF e 60 milhões de euros de capital de garantia.

A assinatura do acordo foi realizada durante a XIX Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, no Estoril.

O México é acionista da Série "C" da CAF desde 1990 e representa 0,8% do total do capital subscrito e integralizado da CAF, em 31 de dezembro de 2009.

Em 2009, a CAF aprovou USD 65 milhões a favor do México. Deste total, USD 50 milhões foram destinados a uma garantia parcial de crédito para a securitização de renda do Instituto de la Función Registral, que faz parte do Governo do Estado do México. O objetivo foi apoiar uma emissão de títulos garantidos da CAF, para que obtivesse o grau de investimento.

Breve Descrição do Funcionamento

Assembleia de Acionistas

A Assembleia de Acionistas é o órgão supremo da CAF e pode-se reunir em sessão ordinária – uma vez por ano, dentro de noventa dias após o término do exercício anual – ou extraordinária, de acordo com a matéria submetida para sua consideração. A Assembleia é composta pelos acionistas das *séries A, B e C.*

Os acionistas das séries *A,B, e C* possuem respetivamente ações *do tipo A,B e C*.

A Assembleia aprova o informe anual do Diretório, as demonstrações financeiras devidamente auditadas e determina o destino do lucro obtido pela CAF. Além disso, elege os membros do Diretório de acordo com as normas previstas pelo Convênio Constitutivo, designa os auditores externos e toma conhecimento de qualquer outro assunto que seja submetido.

Diretório

O Diretório é composto pelos representantes dos acionistas das *séries A, B e C.* Estabelece as políticas da CAF, nomeia o Presidente Executivo, aprova as operações de crédito, o orçamento anual de gastos, o outorgamento de garantias ou investimentos e qualquer outra operação dentro dos objetivos da CAF. A aprovação de certas operações é delegada ao Comité Executivo ou ao Presidente Executivo, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Diretório.

Comité Executivo

O Comité Executivo foi criado pelo Diretório em 1971. É integrado por diretores designados pelos acionistas das *séries A, B e C* e presidido pelo Presidente Executivo. O Comité deve aprovar as operações financeiras que não excedam os limites estabelecidos pelo Diretório.

Comité de Auditoria

O Comité de Auditoria foi criado pelo Diretório em julho de 1996. É integrado pelo Presidente do Diretório, que o preside, assim como diretores eleitos pelo Diretório por um período de dois anos e o Presidente Executivo da CAF.

Corresponde a este Comité:

- Recomendar a seleção e contratação dos auditores externos;
- Conhecer seu plano anual de trabalho;
- Rever o relatório anual e as demonstrações financeiras da Instituição com o correspondente parecer dos auditores externos, antes que sejam apresentados ao Diretório e à Assembleia de Acionistas;
- Conhecer os relatórios apresentados pela Auditoria Interna sobre os principais assuntos relacionados com a vigência da estrutura do sistema de controlo interno;
- Conhecer o programa anual para a administração e controlo de risco de carteira e investidores, e o relatório anual de execução deste programa.

Estrutura do Capital

O capital autorizado da CAF é de dez mil milhões de dólares (USD 10.000.000.000), distribuído em ações de **Capital Ordinário** e em **Capital de Garantia.**

Capital Ordinário

Chega a 6,5 mil milhões de dólares (USD 6.500.000.00) e é dividido em ações de 3 séries: A, B e C, compostas da seguinte forma:

- **Ações da Série "A"** constituídas por quinze (15) ações nominativas, de um milhão e duzentos mil dólares (USD 1.200.000) cada uma, no valor global de dezoito milhões de dólares (USD 18.000.000). A subscrição das ações da Série "A" de capital ordinário está disponível ao governo de cada um dos países membros ou a instituições públicas, semipúblicas ou de direito privado com finalidade social ou pública designados por este.

  Atualmente, a titularidade destas ações, de uma forma direta ou através de instituição designada pelo governo, pertence aos seguintes estados: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

- **Ações da Série "B"** constituídas por um milhão (1.000.000) de ações nominativas, de cinco mil dólares (USD 5.000) cada uma, no valor global de cinco mil milhões de dólares (USD 5.000.000.000). A subscrição das ações da Série B de capital ordinário está disponível aos governos ou a entidades públicas, semipúblicas ou privadas dos países membros. As ações da Série "B" podem ser subscritas por entidades privadas dos países membros sempre e quando a percentagem da sua participação nas ações, não supere quarenta e nove por cento (49%) do total acionista correspondente a tal série, por país acionista.

- **Ações da Série "C"** constituídas por duzentas e noventa e seis mil e quatrocentas ações nominativas (296.400), de cinco mil dólares (USD 5.000) cada uma, no valor global de um 1.482 milhões de dólares (USD 1.482.000.000).

  A subscrição das ações da Série "C", de capital ordinário está disponível a entidades legais ou pessoas naturais provenientes de fora da sub-região.

  As ações da Série "C" de capital ordinário podem ser convertidas em ações da Série "B" de capital ordinário, uma vez que sejam cumpridas as condições acordadas pela Assembleia de Acionistas para a adesão ao Convénio Constitutivo por parte do respetivo país membro.

Capital de Garantia

O Capital de Garantia da CAF é de 3,5 mil milhões de dólares (USD 3.500.000.000) e é composto por ações das séries "B" e "C", distribuídas da seguinte forma:

- **Ações da Série "B" -** Constituídas por quinhentas mil (500.000) ações nominativas, de cinco mil dólares (USD 5.000) cada uma, no valor global de 2,5 mil milhões de dólares (USD 2.500.000.000). A subscrição das ações da série "B", de capital de garantia corresponde aos governos ou entidades públicas, semipúblicas ou privadas dos países membros.

- **Ações da Série "C" -** Constituídas por duzentas mil ações nominativas, de cinco mil dólares (USD 5.000), cada uma, no valor global de mil milhões de dólares (USD 1.000.000.000).

A subscrição das ações da Série "C" de capital de garantia corresponde a pessoas jurídicas ou naturais de fora da sub-região.

O pagamento das ações de capital de garantia estará sujeito a requisição, mediante prévio acordo da Diretoria, quando se necessitar dos recursos para satisfazer as obrigações financeiras da Corporação, no caso em que a instituição com seus próprios recursos não estiver em capacidade de cumpri-las.

Novos Membros Plenos

Em 2005, a Assembleia Extraordinária de Acionistas aprovou o Protocolo de Modificação ao Convénio Constitutivo da CAF para permitir que qualquer país latino-americano se possa converter em país membro da corporação, tendo que cumprir para este efeito, dois requerimentos: aderir aos artigos do acordo e subescrever ações do tipo A.

Este mesmo protocolo foi então ratificado pelo congresso em que estavam todos os países que eram na altura, membros plenos da CAF. Este protocolo teve efeito a 9 de Julho de 2008.

Como resultado, a Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai subscreveram acordos de capital ordinário adicional para um total de 1.500 milhões de dólares (USD 1.500.000.000).

Atualmente, Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai são membros plenos. A incorporação destes países como membros plenos da CAF fortalece a sua posição financeira na medida em que, ao expandir o seu campo de ação regional, aumenta as expectativas de crescimento das suas operações, resultando num aumento no volume e uma maior diversificação das operações.

Composição do Diretório da CAF

Ações Série "A" Período 2014 - 2017

País: Argentina **Titular:** Axel Kicillof *Ministro da Economia e Finanças Públicas*	**País: Bolívia** **Titular:** Elba Viviana Caro Hinojosa *Ministra do Planeamento e Desenvolvimento*	**País: Brasil** **Titular:** Miriam Belchior *Ministra do Planeamento, Orçamento e Gestão*	**País: Colômbia** **Titular:** Maurício Cárdenas *Ministro da Fazenda e Crédito Público*
País: Equador **Titular:** Maria Soledad Barrera *Presidente do Diretório da Corporação Financeira Nacional*	**País: Panamá** **Titular:** Dulcidio de La Guardia *Ministro da Economia e Finanças*	**País: Paraguai** **Titular:** Germán Rojas *Ministro da Fazenda*	**País: Peru** **Titular:** Alonso Segura Vasi *Ministro da Economia e Finanças*
País: Uruguai **Titular:** Mario Bergara *Ministro da Economia e Finanças*	**País: Venezuela** **Titular:** Rodolfo Marco Torres *Ministro do Poder Popular para Finanças*		

Ações Série "B" Período 2014 - 2017

País: Bolívia **Titular:** Luís Alberto Arce *Ministro da Economia e Finanças Públicas*	**País: Colômbia** **Titular:** José Darío Uribe *Gerente Geral do Banco da Republica*	**País: Equador** **Titular:** Fausto Herrera *Ministra das Finanças*	**País: Peru** **Titular:** Jorge Luis Ramos *Gerente Geral da Corporação Financeira de Desenvolvimento (COFIDE).*
País: Venezuela **Titular:** Simón Alejandro Zerpa Delgado Vice-ministro do Investimento para Desenvolvimento e Presidente do Banco de Desenvolvimento Económico e Social da Venezuela (BANDES)	**Banca Privada** **Titular:** Efraín Enrique Forero Fonseca *Presidente do Banco Davivienda,S.A.* *Colombia*		

Ações Série "C" Período 2012 - 2015

País: Espanha **Titular:** Luís de Guindos Jurado *Ministro da Economia e Competitividade*	**País: México** **Titular:** Luis Videgaray *Secretário da Fazenda e Crédito Público*
País: República Dominicana **Suplente:** Simon Lizardo Mezquita Ministro da Fazenda	**País: Chile** **Suplente:** Eduardo Bitran Colodro Vice-presidente Executivo de CORFO

Estrutura da CAF

A Corporação Andina do Fomento encontra-se subdividida nos seguintes setores:

- *Gabinete da Presidência Executiva;*
- *Vice-Presidência para as Estratégias de Desenvolvimento e Políticas Públicas;*
- *Vice-Presidência de Finanças;*
- *Vice-Presidência de Setores Produtivos e Financeiro;*
- *Vice-Presidência de Programas de Países;*
- *Vice-Presidência de Desenvolvimento Social e Ambiental;*
- *Vice-Presidência de Infraestruturas;*
- *Controlo Corporativo;*
- *Secretaria e Relações Exteriores;*
- *Consultoria Jurídica;*
- *Comunicação Estratégica;*
- *Logística e Serviços Administrativos;*
- *Operações e Tecnologia;*
- *Recursos Humanos;*
- *Administração de Crédito.*

Presidente Executivo

O Presidente Executivo é o representante legal da CAF. Exerce a direção geral e a administração da Instituição e é responsável por todos os assuntos que não estejam especificamente atribuído a algum outro órgão.

Além disso, é o encarregado por aprovar os planos estratégicos para países e setores, aprovar as estruturas e os processos institucionais que correspondam ao seu nível de autoridade e aprovar as operações financeiras realizadas pela CAF nos valores que estejam dentro do limite delegado pelo Diretório.

Conta com um Conselho Consultivo integrado por especialistas da comunidade económica, financeira e de negócios da região, cuja principal função é apoiar o Presidente Executivo na análise dos objetivos estratégicos da CAF. Permanece em funções por cinco anos, com a possibilidade de reeleição.

Principais Departamentos da CAF

Entre os departamentos que compõem a CAF, destacam-se os seguintes.

Vice-Presidência de Desenvolvimento Social e Ambiental

A Vice-Presidência de Desenvolvimento Social e Ambiental foi criada em março de 2004 para apoiar as iniciativas de negócios com benefícios sociais e ambientais, com um foco de inovação, replicabilidade, sustentabilidade e territorialidade.

Entre os principais objetivos desta área estão:

- A criação de créditos e outras soluções financeiras de acordo com as condições e necessidades dos setores atendidos pela vice-presidência;
- O apoio ao fortalecimento das políticas públicas e das instituições no campo social e ambiental;
- O apoio a áreas de negócio da CAF para garantir a inclusão de critérios e melhores práticas sociais e ambientais;
- O fortalecimento de parcerias entre o setor público e privado.

Vice-Presidência de Infraestruturas

A Vice-Presidência de Infraestruturas é encarregada por atender projetos sustentáveis de integração física na América Latina e fomentar a participação do setor privado na área das infraestruturas.

Os projetos financiados pela Vice-Presidência de Infraestruturas são avaliados previamente para determinar a sua viabilidade técnica, financeira, económica e institucional. É levado em consideração especialmente o impacto que o projeto possa ter sobre o meio ambiente e sobre as comunidades locais relacionadas diretamente com a zona onde o projeto será executado.

Entre os seus principais objetivos estão:

- Financiar projetos de infraestrutura nos setores público e privado dos países acionistas da CAF em áreas de energia, telecomunicações, água e saneamento, transporte, gás e petróleo e infraestrutura social;

- Prestar apoio técnico aos seus clientes na otimização das soluções técnicas do projeto, na estruturação do financiamento e nos assuntos de políticas públicas e de organização institucional do setor que estejam relacionadas com o desenvolvimento e operação do negócio;
- Realizar estudos sobre a situação de cada uma das áreas de ação da vice-presidência nos países da região andina e em toda a América Latina.

Controlo Corporativo

O Escritório de Controlo Corporativo tem como objetivo fortalecer a estratégia da empresa na gestão integral de riscos.

Este departamento é responsável pela identificação e mitigação de todos os riscos, de qualquer natureza, que possam afetar a CAF, mediante a elaboração de políticas, normas, sistemas e procedimentos de direta aplicação quando necessário, garantindo a sua existência e efetiva implementação, mesmo quando seja responsabilidade de outros departamentos.

Também é sua responsabilidade garantir uma sólida cultura de prevenção do risco, que proporcione um ambiente adequado para o funcionamento das medidas de prevenção e mitigação.

Identificação das Pessoas de Contacto

Contactos de Topo

***Presidente Executivo*:** Enrique García Rodríguez

É o representante legal e máxima autoridade administrativa da Instituição.

As suas funções são:

- Aprovar os planos estratégicos para países e setores;
- Aprovar as estruturas e processos institucionais que correspondam ao seu nível de autoridade;
- Aprovar as operações financeiras cujos valores se encontrem dentro dos limites delegados pelo Diretório.

Permanece nesta função por cinco anos, com possibilidade de reeleição.

***Vice-Presidente Executivo*:** Luis Enrique Berrizbeitia

Desde 1 de dezembro de 1996, o economista Luis Enrique Berrizbeitia dirige a vice-presidência executiva da CAF.

O Vice-Presidente Executivo desenvolve tarefas de supervisão, coordenação e execução de atividades em todas as áreas da Instituição – operacionais, financeiras, assessorias e administrativas – com o objetivo de assistir o Presidente Executivo na gestão geral e acelerar os processos de negócio e apoio.

Permanece nesta função por cinco anos, prazo que pode ser estendido. Substitui o Presidente em todas as suas atribuições na sua ausência.

Contactos de Nacionalidade Portuguesa

Apesar de não existir informação sobre contactos portugueses na Corporação Andina de Fomento, esta instituição tem uma representação em Madrid.

Guillermo Fernández é o atual Diretor da representação da CAF para a Europa. Esta representação tem os seus escritórios sedeados em Madrid (Espanha).

Os contactos da CAF em Madrid são então os seguintes:

Plaza Pablo Ruíz Picasso, s/n

Torre Picasso, planta 24

28020 - Madrid, Espanha

Tel: +34 91 597 38 94 --- Fax: +34 91 597 49 27

Modalidades de Financiamento da CAF

Identificação de Produtos e Serviços

Os produtos e serviços financeiros disponibilizados pela Corporação Andina do Fomento são os seguintes:

- ***Empréstimos***
- ***Financiamento Estruturado sem Recurso ou com Garantia Limitada***
- ***Empréstimos Sindicados***
- ***Garantias e Avais***
- ***Garantias e Parcerias***
- ***Participações Acionistas***
- ***Serviços de Tesouraria***
- ***Linhas de Crédito***

Apresenta-se de seguida uma breve caracterização de cada um.

Empréstimos

Os empréstimos são um acordo entre a CAF e o seu cliente, nos quais o cliente concorda em devolver à CAF, no prazo fixado, o montante de dinheiro pago por um propósito definido, acrescido de juros, taxas e outras despesas acordadas entre as partes.

Os empréstimos são a principal modalidade operacional da CAF e podem ser de curto prazo (1 ano), médio prazo (de 1 a 5 anos) e longo prazo (mais de 5 anos). Podem ser de diferentes tipos: Empréstimos para o comércio (Pré-embarque e Pós-embarque) e de fundo de maneio, empréstimos para projetos e de garantia limitada.

A CAF pode financiar operações de risco soberano e operações de clientes de risco privado. Os empréstimos podem ser outorgados em qualquer etapa da execução dos projetos sob certas circunstâncias. No contexto de uma relação crediária integral, a CAF tem licença para conceder empréstimos para o desenvolvimento de operações comerciais direcionadas ao fomento das exportações e de fundo de maneio a empresas ou instituições financeiras.

O leque de projetos que podem ser financiados pela CAF é muito variado e engloba planos de infraestruturas relacionados a rodovias, transportes, telecomunicações, geração e transmissão de energia, água e saneamento ambiental, bem como projetos que propiciem o desenvolvimento fronteiriço e a integração física entre os países acionistas.

Sobre a área industrial, a CAF investe em projetos destinados a ampliar e modernizar a capacidade produtiva e a inserção das empresas dos países acionistas nos mercados regionais e mundiais.

Entre as vantagens oferecidas por esta modalidade estão:

- Acesso a maiores prazos de financiamento com base no apoio de uma instituição multilateral e ajuste às suas necessidades em termos de prazo (curto/médio/longo prazo simultaneamente);
- Flexibilidade e agilidade característica da CAF.

Serão consideradas suscetíveis ao financiamento as operações apresentadas pelos governos dos países acionistas, assim como por empresas do setor privado ou misto, de uma ampla gama de setores económicos.

Financiamento Estruturado sem Recurso ou com Garantia Limitada

O termo *Project Finance* é geralmente utilizado para identificar uma modalidade de financiamento outorgado sob uma estrutura de garantias limitadas ("*limited recourse lending*") e onde os recursos (dívida e capital) aportados para financiar o projeto são recompensados apenas com o fluxo de caixa gerado pelo próprio projeto.

Geralmente, a construção e posterior operação destes projetos são fundamentais em inúmeros e diversos contratos, com os quais é possível realizar uma distribuição dos riscos de forma balanceada entre as partes. De destacar aqueles especialmente destinados a mitigar certos riscos dos credores financeiros.

O financiamento de projetos na CAF é direcionado a entidades que procurem financiar operações relacionadas com o setor das infraestruturas e, geralmente, vêm de contratos de concessão outorgados por governos. Também se utiliza frequentemente para financiar projetos de mineração e exploração de petróleo e gás.

Diante da adoção deste tipo de modalidade de financiamento, as entidades promotoras do projeto minimizam o impacto que alternativamente teriam ao incorporar nas suas demonstrações financeiras a dívida necessária para o projeto. São eleitos para solicitar este tipo de financiamento investidores dos setores privado ou público, associados a entidades promotoras de projetos.

Empréstimo Sindicado

Um empréstimo sindicado é uma estrutura na qual uma instituição financeira exerce a liderança numa transação de crédito e reúne um grupo de bancos e/ou outras instituições (participantes) para atender às necessidades de financiamento de um cliente sob a proteção de um só empréstimo. Com esta estrutura, os credores dividem os mesmos direitos e obrigações (*pro rata*).

A relação entre a CAF e os participantes baseia-se no princípio de *pro rata*, onde os credores do cliente participam proporcionalmente como sócios nos direitos e obrigações que assumiram no contrato de empréstimo, com base no respetivo contributo económico efetuado. É assim que os credores distribuem os lucros e as perdas de acordo com a parte da taxa correspondente.

Os empréstimos sindicados podem ter várias formas, dependendo do nível do juro e risco da instituição financeira líder (titular e/ou administradora do empréstimo) e dos participantes. Com esta premissa, as operações sindicadas na CAF podem assumir a forma de cofinanciamento ou de empréstimo A/B, como se pode ver de seguida.

Cofinanciamento

Por meio deste produto, a CAF e os participantes atendem de forma conjunta às necessidades de financiamento de um cliente. Nesta forma as condições financeiras do crédito podem ser iguais se a CAF e as instituições tiverem condições comuns, ou simplesmente podem estruturar-se de forma independente de acordo com os interesses de cada uma delas.

Um Cofinanciamento pode ser estruturado:

- Sob o mesmo contrato de empréstimo;
- Mediante contratos separados, com um acordo entre os credores.

Empréstimos A/B

Os empréstimos A/B preservam o conceito de *pro rata*, mas modificam a capacidade de cada credor de executar seus direitos. A principal modificação consiste na atuação da CAF como único titular do total do empréstimo A/B (ou seja, Prestador Oficial de Registo / *Lender of Record*), o que acarreta num maior nível de controlo do titular pela a administração.

Como titular do Empréstimo A/B, a CAF:

- Administrará o crédito no seu conjunto frente ao cliente;
- Financiará a parte do empréstimo (parcela A) que não é dos participantes;
- Venderá uma parte do empréstimo (parcela B) sob convénios de participação aos participantes;
- Atuará por conta própria na parcela A e terá certos direitos e obrigações com os participantes da parcela B.

Os empréstimos A/B podem variar em relação à forma de estrutura da parcela B, da seguinte forma:

- Venda de toda a parcela a um grupo de participantes selecionados pela CAF. Cabe salientar que se pode selecionar um banco como *co-arranger* que representará os interesses comuns dos participantes perante a CAF e o cliente;
- Venda de toda a parcela a um fideicomisso, cujo único propósito será a emissão de títulos de valores para serem vendidos a investidores institucionais.

Objetivos da CAF com os Empréstimos Sindicados

- Canalizar recursos internacionais e de investidores institucionais para o financiamento de projetos de alto impacto na América Latina e Caribe;
- Maximizar o valor agregado da CAF ao mobilizar fundos de terceiros em condições não disponíveis aos participantes nos países acionistas da CAF;
- Oferecer alternativas de financiamento para os projetos de investimento do setor privado nos países acionistas da CAF;

- Tomar uma posição de liderança na estruturação de empréstimos em sintonia com instituições financeiras privadas sejam elas locais (exceto para empréstimos A/B), regionais ou internacionais;
- Minimizar a exposição da CAF numa transação, mantendo alto grau de controlo.

Elegibilidade do Mutuário

Serão consideradas suscetíveis de financiamento as operações apresentadas por empresas do setor privado ou misto. Além disso, poderão ser realizadas de forma seletiva operações com empresas do setor público. Por fim, para a elegibilidade dos mutuários nos empréstimos sindicados serão levados em conta os mesmos critérios de elegibilidade estipulados nas políticas internas da CAF.

Elegibilidade dos Participantes

Os participantes poderão ser entidades multilaterais, agências de desenvolvimento, bancos comerciais, fundos de investimento e outras instituições financeiras que a CAF considere de acordo com a sua análise e políticas internas e dependendo se a operação de financiamento terá a forma de cofinanciamento ou de empréstimo A/B.

Levando isto em conta, a CAF aplicará os seguintes critérios para selecionar os participantes:

- Reputação e solidez financeira;
- Capacidade para assumir compromisso dentro da parcela B, no caso da operação ser um empréstimo A/B;
- Conhecimento e experiência com o setor a ser financiado;
- Preferência do cliente;
- Competitividade das condições financeiras para a transação;
- Relação de negócios com a CAF.

Em caso de conflito de interesses entre o potencial participante e o cliente, a instituição financeira não poderá intermediar a negociação de um empréstimo sindicado, independentemente do papel assumido.

Dimensão do Empréstimo

Os empréstimos A/B devem ter um valor mínimo de USD 50 milhões. O valor máximo é determinado em função do projeto e da capacidade de atrair investimentos no âmbito das normas estabelecidas pela CAF. Em geral, a CAF deverá manter um mínimo de 25% do valor total de um empréstimo A/B, mediante o financiamento da parcela A.

Garantias e Avais

As garantias parciais e avais são produtos oferecidos pela CAF a governos nacionais, subnacionais, empresas públicas, privadas ou mistas e a instituições financeiras com o objetivo de respaldar operações de crédito outorgadas por outras fontes.

As garantias parciais são utilizadas para melhorar a qualificação de risco de crédito de emissões de dívida dos clientes, com o objetivo de facilitar o acesso a novos mercados ou investidores, e/ou melhorar as condições de financiamento que já tenham acesso.

As garantias parciais podem ser utilizadas para obter financiamento nos mercados de capitais locais e/ou internacionais. Além de ajudar o cliente a obter o financiamento requerido, este produto também contribui com o desenvolvimento dos mercados de capital da região.

Garantias e Parcerias

A garantia parcial de crédito (GPC) é uma modalidade de avais e garantias com a qual a CAF garante a um terceiro, parte do risco de crédito de uma obrigação a cargo de um cliente.

Além disso, a CAF pode garantir a subscrição de emissões de papéis de renda fixa de entidades emissoras em mercados de capital da região. Essa modalidade pretende atrair novos recursos à região e estimular as fontes de financiamento privadas a estender os prazos de seus créditos, condições que de outra forma não estariam disponíveis para os clientes beneficiados por esta modalidade operacional.

As garantias parciais contribuem na melhoria da qualificação de emissões e empréstimos e na formação de *trust funds* para, dessa forma, apoiar o desenvolvimento dos mercados de capital dos países acionistas da CAF.

Esta modalidade aplica-se para garantir operações de risco soberano, podendo ser aplicada de forma seletiva para garantir operações de risco privado.

Participações Acionistas

As participações acionistas são operações destinadas à aquisição de ações ordinárias, ações preferenciais ou participações de capital social, assim como títulos de dívida subordinada, conversível ou outros instrumentos similares, em empresas, fundos ou instituições financeiras públicas, privadas ou mistas e veículos financeiros de propósito especial.

Estes investimentos de capital são realizados em áreas estratégicas para apoiar o desenvolvimento e o crescimento de empresas nos países acionistas e a sua participação nos mercados de capitais.

Além disso, permitem aos investidores contar com recursos e com o suporte de uma instituição financeira multilateral, que serve como agente catalisador na atração dos recursos necessários à empresa, fundo ou instituição financeira.

As participações acionistas da CAF são realizadas em atendimento a várias modalidades, como:

- Através de fundos de investimento que tenham por objetivo a aquisição, propriedade, gestão e alienação de títulos de renda fixa ou variável de empresas ou projetos de infraestruturas representados em ações ou em certificados de participação emitidos por tais sociedades;
- De forma direta, através de capital social que visa a produção de bens ou a prestação de serviços;
- Por meio de investimentos de quase-capital, tais como empréstimos subordinados, ações preferenciais e empréstimos com opção de conversão em ações.

Entre os critérios considerados pela CAF ao decidir por uma participação acionista estão:

- Mobilização de recursos externos como resultado deste investimento;
- Impacto no desenvolvimento da região;
- Caráter estratégico do investimento;
- Mecanismo de saída;
- Rentabilidade.

Serviços de Tesouraria

A CAF oferece os seguintes serviços de Tesouraria na América Latina:

- Contas correntes;
- Depósitos a prazo;
- Administração de Fundos.

Linhas de Crédito

As linhas de crédito são uma facilidade outorgada a um cliente por um determinado limite e que permite, durante o período de vigência da facilidade, que o cliente solicite o financiamento de várias operações de natureza semelhante e independentes entre si. O valor da linha de crédito e as condições de cada operação serão estabelecidos pela CAF durante o processo de avaliação.

As linhas de crédito podem ser de curto prazo (1 ano), médio prazo (de 1 a 5 anos) e, excecionalmente, de longo prazo (mais de 5 anos). A CAF poderá financiar operações de risco soberano e operações de clientes de risco privado.

A CAF também atua como banco de segundo nível, outorgando linhas de crédito a instituições financeiras de desenvolvimento, a bancos comerciais privados ou empresas qualificadas dos setores produtivos da região, a fim de que estes ofereçam financiamento a grupos específicos, como, por exemplo, a pequenas e médias empresas (PME).

Serão consideradas suscetíveis ao financiamento as operações apresentadas por instituições financeiras ou governos dos países acionistas, assim como por empresas do setor privado ou mistas, de uma ampla gama de setores económicos.

Assessoria Financeira

A CAF presta assessoria financeira a clientes do setor privado, público ou misto. O âmbito de cada assessoria depende das necessidades específicas de cada cliente e pode estar ou não relacionada à obtenção de fundos ou a um produto financeiro específico.

A CAF pode prestar serviços de assessoria na definição e estruturação de planos de financiamento para projetos ou empresas; assistência ao setor público no desenho e execução de processos de licitação pública para delegar ao setor privado a construção, operação e administração de obras de infraestrutura ou serviços públicos (parcerias público-privadas, concessões); assistência ao setor privado na preparação de ofertas para participar nos processos de licitação pública; assistência em fusões e aquisições; valorização de empresas, entre outros.

Os serviços de assessoria financeira oferecidos pela CAF permitem aos clientes do setor público e privado complementar e agregar valor à utilização de produtos tradicionais.

Estes serviços são direcionados a governos nacionais, subnacionais, empresas do setor público, empresas do setor privado ou mistas dos países acionistas que procuram realizar operações inovadoras que requerem um conhecimento financeiro especializado.

Cooperação Técnica

A CAF financia operações especializadas que complementam a capacidade técnica dos países acionistas com o objetivo de incentivar programas inovadores que contribuam para o desenvolvimento sustentável e a integração regional.

As operações de cooperação técnica dirigem-se a empresas, organizações internacionais ou entidades que façam parte dos setores público ou privado dos países acionistas. Os pedidos de entidades públicas em vários países são priorizados através de uma única agência governamental que coordena os pedidos de recursos externos para os programas de assistência técnica que fazem parte dos seus planos de desenvolvimento nacional ou regional.

As operações do setor privado estão limitadas ao setor sindical, às pequenas e médias empresas e às instituições financeiras relacionadas a essas.

- ***Projetos Elegíveis para Financiamento***

  As operações consideradas apropriadas para financiamento devem atender aos critérios de elegibilidade estabelecidos nos regulamentos internos que sejam identificados como compatíveis com os objetivos de desenvolvimento da CAF, tais como o financiamento de estudos de pré-investimento, projetos de investimento destinados a criar ou incentivar atividades produtivas, projetos de fortalecimento institucional, transformação produtiva, inserção em mercados internacionais, desenvolvimento e integração dos mercados financeiros e de capital da região, transferência e adaptação tecnológica, alterações climáticas e proteção ambiental, desenvolvimento social e promoção dos valores culturais, entre outros.

  A CAF possui diversos fundos próprios de assistência técnica, alguns especializados em temas de importância estratégica como a execução de projetos comunitários, produtivos, inovadores e de alto impacto em setores sociais vulneráveis, a preparação de projetos de infraestrutura sustentável e de promoção do desenvolvimento humano sustentável nas regiões de fronteira; e o fortalecimento do património das pequenas e médias empresas nos países acionistas.

  Além disso, conta com fundos de cooperação técnica de importantes aliados estrangeiros, como o Ministério das Relações Exteriores de Itália, o Ministério da Economia de Espanha e a Agência Francesa de Desenvolvimento, entre outros.

- ***Modo Operacional de Financiamento***

  Os critérios básicos que determinam o modo de financiamento estão relacionados com a natureza da operação, do seu campo de ação e do requerente. Os conceitos sobre o que é possível ser financiado estão associados principalmente a serviços de consultoria e gastos de transporte dos técnicos, assim como à difusão e à socialização do conhecimento produzido.

Indicação dos Montantes Disponíveis para o Financiamento de Projetos, a Curto Prazo

Não foi possível encontrar informação sobre montantes disponíveis para financiamento a curto prazo, à exceção da modalidade empréstimos A/B, em que o valor mínimo é de 50 milhões de dólares.

Caracterização da Atividade Recente da CAF

Montantes Financiados pela CAF no México

Os quadros seguintes apresentam o financiamento da CAF ao México entre 2008 e 2012, bem como a tipologia de projetos financiados. Como se pode ver, no período em análise a CAF financiou projetos no valor de 2.924 milhões de dólares no México, maioritariamente na área do desenvolvimento social e ambiental (44,7%).

Quadro 36 – Tipologia de projetos financiados pela Corporação Andina de Fomento no México (2012), em percentagem

Projetos	
Tipologia de Projeto	**%**
Infraestrutura Económica	17,9
Desenvolv. Social e Ambiental	44,7
Competitividade e MPME	22,8
Sistema Fin. e Mercado Capitais	13,0
Governança e Cap. Social	1,7

Fonte: CAF

Quadro 37 – Montantes financiados pela Corporação Andina de Fomento no México, 2008-2012

Montantes Financiados	
Ano	**Valor (USD Milhões)**
2012	1.119
2008-2012	2.924

Fonte: CAF

Identificação, Breve Caracterização dos Projetos Financiados e das Empresas/Consórcios Ganhadores (Locais e Internacionais)

Não existe informação detalhada sobre os projetos financiados pela CAF no México, não havendo à data de realização deste estudo (dezembro 2014) qualquer projeto ativo.

Identificação e Caracterização dos Principais Setores e Programas Apoiados pela CAF

Identificam-se neste ponto, algumas das áreas de ação onde a Corporação Andina do Fomento atua com mais incidência.

Infraestruturas

A CAF apoia fortemente o desenvolvimento da infraestrutura física indispensável para atender às necessidades básicas dos seus países acionistas e suporta o processo de integração e competitividade internacional da região, direcionado especialmente para as áreas de rodovia, energia, telecomunicações e integração fluvial latino-americana.

A participação da CAF deu-se desde a prestação de assistência técnica e/ou assessoria financeira aos governos, para facilitar o processo de construção dos projetos, até ao financiamento desses mesmos projetos considerados chave para a dinâmica do desenvolvimento nacional e regional e à realização de operações de cofinanciamento e empréstimos A/B (com participação de investidores privados) para atrair mais recursos para o setor.

A Agenda para o Desenvolvimento Integral proposta pela CAF visa um crescimento elevado, contínuo, sustentável e de qualidade. Essa agenda, em matéria de infraestrutura, é fortalecida por:

- **Programa de Energia Sustentável**
- **Programa GeoSUL**
- **Programa de Apoio a Tecnologias de Informação e Comunicações (TICAF)**
- **Observatório de Mobilidade Urbana (OMU)**
- **Programa Portos de Primeira**
- **Programa de Apoio ao Desenvolvimento e Integração Fronteiriça (PADIF)**
- **Infraestrutura de Integração**
- **Projeto de Integração e Desenvolvimento da Mesoamérica**

De seguida, efetua-se uma breve caracterização de cada um dos programas aqui elencados, no âmbito da Agenda para o Desenvolvimento Integral.

❖ Programa de Energia Sustentável

O Programa de Energia Sustentável tem como objetivo criar um diálogo sobre a problemática setorial com os países acionistas, a fim de identificar barreiras e oportunidades para estimular o desenvolvimento de sistemas energéticos sustentáveis que incluam energias renováveis.

Os tópicos apoiados neste programa são:

- Análise e avaliação integral de temas regulatórios, económicos e técnicos associados ao desenvolvimento e implementação de projetos nacionais ou binacionais;
- Desenvolvimento de estudos da matriz energética de longo prazo e de *workshops* com os atores relevantes nos países para a discussão das propostas;
- Formulação e elaboração de políticas energéticas de integração;
- Análise e avaliação pela Instituição de novas fontes de energia;
- Identificação e preparação de projetos de investimento para o desenvolvimento do setor;
- Desenvolvimento de programas de ampliação da cobertura elétrica mediante mecanismos que incorporem soluções para as comunidades isoladas;
- Fortalecimento institucional para a gestão setorial;
- Elaboração de documentos de análise setorial;
- Estudos e avaliações pela Instituição de energias limpas e alternativas nos sistemas energéticos.

❖ Programa GeoSUL

O planeamento da infraestrutura física de integração e desenvolvimento da América Latina requer um acesso adequado a informação espacial integrada, georreferenciada e padronizada.

A CAF desenvolveu o sistema de informação geográfica Condor- lançado em 2000 como a primeira ferramenta informática direcionada a identificar e prevenir os principais impactes ambientais e sociais associados a grandes projetos de infraestrutura na região andina.

Posteriormente, a CAF desenvolveu o programa GeoSUL, que consiste numa rede descentralizada de instituições responsáveis por gerar e manter informação geográfica para a tomada de decisões estratégicas na região.

Esta rede reúne os institutos geográficos nacionais, ministérios de infraestrutura, planeamento e meio ambiente, universidades e instituições regionais de pesquisa. O GeoSUL inclui um serviço regional de mapas da América do Sul que coloca à disposição do público mais de 40 mapas regionais interativos que contêm informação de todos os projetos da carteira IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana).

Link para o subportal GeoSUL: *http://www.caf.com/geosur*

❖ Programa de Apoio a Tecnologias de Informação e Comunicações (TICAF)

O Programa TICAF é direcionado para preparar os países da região para enfrentar os desafios da sociedade de informação e do desenvolvimento sustentável no século XXI, fazendo o maior uso possível de novas tecnologias de informação e comunicações (TIC).

O TICAF desenvolve estudos regionais sobre as infraestruturas de telecomunicações disponíveis, assim como de aplicações e indústrias de *software* criadas na região, com o objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento e internacionalização.

O programa permite, dessa forma, identificar novos espaços de negócios em tecnologias de ponta no setor das telecomunicações, criadas por países em desenvolvimento, ao apoiar financeiramente e tecnicamente os países para enfrentarem as barreiras de entrada nos mercados regionais.

❖ Observatório de Mobilidade Urbana (OMU)

Com o objetivo de responder às carências em informação sólida, confiável e atualizada no setor dos transportes e mobilidade na região, a CAF lançou o Observatório de Mobilidade Urbana (OMU) para a América Latina e Caribe, que teve início com a análise de 15 áreas metropolitanas de nove países da região.

A Instituição definiu os indicadores técnicos e avançou na compilação e análise de dados das 15 cidades selecionadas. Além disso, elaborou o Banco de Dados 2007-2008 e desenvolveu mecanismos de difusão.

Também realizou o primeiro Relatório do OMU e produziu o livro Mobilidade Urbana na América Latina e Caribe - publicação que tem como objetivo oferecer um amplo panorama das características e condições de mobilidade das áreas metropolitanas analisadas.

Link para o subportal Observatório de Mobilidade Urbana: *http://omu.caf.com/*

❖ Programa Portos de Primeira

O Programa Portos de Primeira tem como objetivo melhorar a qualidade dos serviços portuários como um elemento estratégico de apoio à integração regional e ao desenvolvimento da competitividade dos setores produtivos exportadores.

O programa possui três pilares básicos:

- Trabalhos prévios da CAF sobre logística, competitividade e transporte;
- Trabalhos de planeamento territorial da Iniciativa IIRSA;
- Modelo de gestão portuária do Selo de Garantia, aplicado com sucesso no porto de Valência, em Espanha.

Na sua primeira fase, o programa trabalhou com os cinco portos andinos de maior tráfego de contentores: Cartagena e Buenaventura (Colômbia), Guayaquil (Equador), El Callao (Peru) e Puerto Cabello (Venezuela).

Em cada porto realizaram-se estudos de diagnóstico e constituíram-se Conselhos de Qualidade, formados por representantes de todas as coletividades da comunidade portuária, para dirigir o trabalho de engenharia dos processos críticos.

Esta fase foi concluída em 2007. Deu-se então início à fase seguinte, sem precedentes na região, com a criação da Associação Latino-americana de Qualidade Portuária (ALCP), entidade sem fins lucrativos, titular do Selo de Garantia em toda a região e que fornece uma rede de trabalho institucional para o funcionamento sustentável deste esquema de gestão portuária.

❖ Programa de Apoio ao Desenvolvimento e Integração Fronteiriça (PADIF)

A CAF promove uma visão estratégica de integração fronteiriça que permite aos seus países acionistas realizar um planeamento adequado e uma articulação de programas e projetos para melhor aproveitar as oportunidades de cooperação e fortalecimento do diálogo bilateral e multilateral nas regiões de fronteira comum.

Com o PADIF, a Instituição incentiva mais de 25 iniciativas de elaboração e realização de Planos Binacionais de Desenvolvimento e Integração Fronteiriça e de criação de Zonas de Integração Fronteiriça (ZIF), assim como politicas subregionais dos países da UNASUL, da Comunidade Andina (CAN) e do MERCOSUL.

Tais iniciativas visam promover a organização territorial, o planeamento e priorização de projetos em matéria de integração física, económica e produtiva, a promoção de desenvolvimento humano sustentável e o fortalecimento institucional e de tecido comunitário para fomentar o diálogo e a cooperação nas regiões fronteiriças.

Estas iniciativas utilizam recursos de cooperação técnica não-reembolsável do Fundo de Cooperação e Integração Fronteiriça (COPIF).

Fundo de Cooperação e Integração Fronteiriça (COPIF)

Criado em março de 2008, o COPIF tem o objetivo de apoiar de uma forma oportuna, a identificação, preparação e execução de projetos de alto impacto que promovam o desenvolvimento humano sustentável nas regiões fronteiriças dos países membros e que contribuam com o fortalecimento da cooperação, do diálogo, da confiança mútua e da integração fronteiriça bilateral e multilateral.

Este fundo está aberto para incorporar recursos dos países membros e de organismos e instituições multilaterais. Foi constituído com uma contribuição inicial da CAF no valor 4 milhões de dólares. Este valor irá aumentar gradualmente até 25 milhões de dólares.

❖ Infraestrutura de integração

A iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA) é um incentivo ao mais alto nível político na região para que se desenvolvam esforços regionais para a integração física da América do Sul.

Esta iniciativa nasceu no final de 2000, com a participação de 12 países da América do Sul, transformando-se no principal fórum sul-americano de avanço no processo de articulação física da região.

Contou desde o início com o apoio forte e decidido da CAF que, junto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Plata (Fonplata), forma o Comité de Coordenação Técnica (CCT) que dá apoio técnico e financeiro às atividades do IIRSA.

Concretamente, a iniciativa IIRSA sustenta-se sobre dois tipos de ações fundamentais:

- *A organização espacial do território*

  Partindo do reconhecimento da realidade geopolítica e socioeconómica do continente, os governos concordam com a organização do espaço sul-americano em faixas multinacionais que concentrem populações, produção e fluxos de comércio atuais e potenciais da região, que irão convergir gradualmente num padrão comum de qualidade de serviços de infraestrutura de transportes, energia e telecomunicações.

  Estas faixas multinacionais chamam-se Eixos de Integração e Desenvolvimento (EID).

  Os EID são portanto, as grandes regiões da América do Sul nas quais as oportunidades de negócios intrarregionais e globais geram - ou são mais prováveis de gerar - comércio e importantes fluxos de investimento.

- *A convergência de normas e mecanismos institucionais*

  Os governos estabeleceram uma série de grupos e dinâmicas de trabalho para melhorar a compreensão e promover a eventual remoção de burocracias de ordem regulatória, legal, operacional e institucional que limitam o uso eficiente da infraestrutura existente, assim como as que são obstáculos para investimentos em novas infraestruturas. Tudo isto com o intuito de permitir o livre comércio de bens e serviços dentro da região.

A infraestrutura regional é desenhada em função das necessidades sociais e de negócios e cadeias produtivas com grandes economias de escala ao longo destes eixos, seja para o consumo interno da região ou para a exportação a mercados globais.

Os EID representam uma referência territorial para o desenvolvimento sustentável agregado da América do Sul. Esta dinâmica facilitará o acesso a zonas de alto potencial produtivo, que se encontram hoje relativamente isoladas ou subutilizadas devido à deficiente provisão de serviços básicos de infraestrutura. Fornecerá também, mecanismos para a distribuição racional dos benefícios de desenvolvimento entre os territórios da região.

Em matéria de projetos, as prioridades da Iniciativa são melhorar a infraestrutura em áreas de alto tráfego, o planeamento e a construção de infraestruturas em áreas de alto potencial de desenvolvimento e a preservação do meio ambiente e dos recursos sociais.

Atualmente, a IIRSA está a trabalhar em 8 eixos de integração e desenvolvimento, a saber:

- **Eixo Mercosul-Chile**
- **Eixo Andino**
- **Eixo Interoceânico Central**
- **Eixo Amazonas**
- **Eixo do Escudo Guayanes** (Venezuela-Brasil-Guiana-Suriname)
- **Eixo Peru-Brasil-Bolívia**

- **Eixo do Capricórnio** (Porto Alegre-Assunção-Jujuy-Antofagasta)
- **Eixo do Sul** (Talcahuano-Concepción-Neququén-Bahía Blanca)

Este programa inclui todos os projetos de investimento em infraestrutura que contribuam para a integração regional nos setores dos transportes (rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo), logística, energia (geração, transmissão e distribuição) e telecomunicações.

Estes projetos podem ser binacionais ou multinacionais, de acordo com a distribuição dos seus benefícios.

São considerados projetos de integração aqueles que foram incorporados por países sul-americanos à carteira de projetos da iniciativa IIRSA, assim como outros projetos vinculados a estes que gerem benefícios transnacionais.

❖ Projeto de Integração e Desenvolvimento da Mesoamérica

O Projeto Mesoamérica é um espaço político de alto nível que articula esforços de cooperação, desenvolvimento e integração entre 10 países (Belize, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá e República Dominicana), e que facilita a gestão e execução de projetos direcionados a melhorar a qualidade de vida dos habitantes da região.

Desta forma, já são cinco países acionistas da CAF que participam do Projeto Mesoamérica: Colômbia, Costa Rica, México, Panamá e República Dominicana.

A CAF participa ativamente, desde 2001, neste esforço de integração como membro do Grupo Técnico Interinstitucional e da Comissão de Promoção e Financiamento, criados pelos Presidentes da Mesoamérica para dar apoio técnico e financeiro ao projeto. Deste modo, a CAF compromete-se com a integração e o desenvolvimento dos povos mesoamericanos em matéria de infraestrutura, interconetividade e desenvolvimento social.

Desenvolvimento Social

Com a missão de promover o desenvolvimento sustentável, como uma das suas prioridades estratégicas, a CAF promove a sustentabilidade social e ambiental em todas as operações realizadas na região.

Além de contribuir com o financiamento de projetos, programas e empreendimentos de conteúdo social, as suas intervenções dão enfase à necessidade de se trabalhar no fortalecimento institucional dos setores sociais, na geração de parcerias e acordos entre os diversos atores e no aprofundamento da análise e soluções da problemática social e ambiental da região.

Esta estratégica de desenvolvimento integral sustentável procura:

- Incorporar as dimensões social e ambiental como eixos transversais que impulsionem a adoção de serviços sociais básicos sustentáveis, principalmente nos setores mais pobres e marginalizados da sociedade.
- Contribuir com o desenvolvimento do capital humano promovendo o acesso igualitário à educação e saúde de qualidade.
- Preservar e promover o desenvolvimento comunitário e cultural da região.
- Promover a criação de oportunidades de emprego produtivo e de qualidade para os grupos mais vulneráveis da sociedade.

As ações de apoio aos países estruturam-se através dos seguintes programas de alto impacto social:

- **Programa Integrado de Água**
- **Programa Integral de Desenvolvimento Urbano**
- **Programa da Melhoria na Qualidade Educativa**
- **Programa de Apoio ao Investimento Social**
- **Governança**
- **Desenvolvimento Integral Comunitário**
- **Ação Social para o Desporto**

De seguida, apresenta-se uma breve caracterização de cada um destes programas.

❖ Programa Integrado de Água

A CAF serve de base aos esforços realizados pelos países da região, para assegurar o acesso a serviços adequados de água potável e saneamento a toda a população.

Para atingir este objetivo é importante consolidar uma visão global da gestão dos recursos hídricos, melhorar a qualidade e eficiência dos planeamentos de investimento, promover o fortalecimento institucional do setor e acompanhar a liderança política dos governos.

Com estes princípios, a estratégia da CAF para o setor de água e saneamento está focada em apoiar os seus países acionistas na estruturação e financiamento de programas e projetos sustentáveis de investimento, com alto impacto social e ambiental, direcionados a alcançar três objetivos principais:

- Propiciar uma adequada gestão dos recursos hídricos, desde a sua geração e conservação, até a sua utilização e devolução às massas de água.
- Facilitar a expansão da cobertura dos serviços de água potável, saneamento básico e tratamento de águas residuais, com ênfase nas populações mais vulneráveis.
- Promover o fortalecimento institucional e regulatório do setor e melhorar a gestão, a transparência e o desempenho das empresas ou entidades operadoras de serviços.

Como parte do Programa Integrado de Água, a CAF incentiva projetos de risco e desenvolvimento rural que permitam pequenos produtores e populações do campo, melhorar as suas condições de vida, com enfase no desenvolvimento territorial integral.

Para atingir um efeito catalisador dos benefícios esperados com estas intervenções, a CAF valoriza as parcerias estratégicas com outros organismos internacionais que atuam na região e trabalha com eles em estreita coordenação, cooperação e complementaridade.

❖ Programa Integral de Desenvolvimento Urbano

Com o objetivo de melhorar a qualidade e as condições habitacionais da população localizada em zonas urbanas marginalizadas, a CAF apoia os seus países acionistas com um programa integral de desenvolvimento urbano.

O programa inclui desenhos urbanos consistentes com o plano de organização territorial da zona selecionada e que contemple investimentos relacionados com a construção de casas, instalações de saneamento básico (água e esgoto), instalação de serviços de energia e telecomunicações, pavimentação de ruas de acesso e o desenho de zonas públicas como parques ou instalações polidesportivas, postos de saúde, e a melhoria e construção de centros educativos**.**

❖ Programa da Melhoria na Qualidade Educativa

Com a premissa de que a educação de qualidade é um dos instrumentos mais eficazes para o desenvolvimento do capital humano, já que aumenta a competitividade dos trabalhadores e a igualdade social, a CAF dá enfase a programas e projetos focados em alternativas à educação superior, como a educação técnica e tecnológica, e em programas de melhoria da infraestrutura social.

A CAF oferece aos países acionistas um programa que tem o objetivo de fortalecer a educação superior técnica e tecnológica melhorando a qualidade, a diversidade e a relevância da sua oferta, de maneira que respondam às novas demandas do setor produtivo, às mudanças tecnológicas e à globalização.

De forma complementar, a CAF promove a geração e recuperação de infraestrutura educativa que responda a novos requerimentos da educação e permita o desenvolvimento pleno das capacidades dos atores educativos, ao financiar estudos técnicos de viabilidade e ao apoiar diversas modalidades de financiamento para a infraestrutura social.

❖ Programa de Apoio ao Investimento Social

A CAF contribui com o financiamento dos Planos de Desenvolvimento dos países membros mediante o outorgamento aos seus governos, de empréstimos de longo prazo destinados a garantir a execução de projetos de investimento público em diversas áreas económicas e sociais, contribuindo para a diminuição da pobreza e para a melhoria na qualidade de vida da população.

❖ Governança

A CAF procura criar normas enquadradas com o apoio das instituições encarregues de introduzir a transparência na gestão pública e a prestação de contas obrigatória ao uso de recursos do poder, apoiando o fortalecimento institucional e melhoria na qualidade do processo decisório, com ênfase na dinâmica de descentralização.

Atualmente, a CAF desenvolve nesta área os seguintes programas direcionados ao fortalecimento da governança democrática:

Programa de Governança e Gestão Pública

O programa tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de capacidades e acelerar processos de mudança com níveis satisfatórios de governança por parte das autoridades de governos locais e equipes técnicas de níveis nacional e subnacional, além de pessoas da sociedade civil, cujo trabalho esteja relacionado a temas de descentralização e que contribuam com o desenvolvimento municipal.

Programa de Liderança para a Transformação

O principal propósito é identificar potenciais líderes da região e preparar as bases de um novo estilo de liderança, enriquecendo o sistema de valores e proporcionando ferramentas para que possam assumir com ética e profundo senso cívico e democrático a responsabilidade de condução ao futuro.

Concebido sobre o princípio fundamental de equilíbrio que deve existir entre os distintos setores que formam uma nação - público, privado e sociedade civil, o programa procura vencer as limitações existentes, dar espaço para as novas gerações e fortalecer a reivindicação de valores democráticos na sociedade.

Programa Regional para a Atualização e Melhoria na Gestão Local (PRAMEG)

O PRAMEG tem como objetivo contar com organizações municipais mais eficientes e que trabalhem para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Programa de Melhoria de Meios de Comunicação

Este programa pretende contribuir para a capacitação de jornalistas, oferecer atualização de conhecimentos a outros repórteres nas áreas de atuação da CAF e oferecer um espaço para o debate e análise dos temas da agenda regional. Tudo como uma forma de fortalecer a governabilidade da região e um de seus principais pilares - os meios de comunicação.

As atividades do programa são realizadas com o apoio de parceiros estratégicos, instituições reconhecidas e de elevado prestígio. Vale a pena destacar o Convénio de Cooperação assinado entre a CAF e a Fundación Nuevo Periodismo Iberoamericano (FNPI).

❖ Desenvolvimento Integral Comunitário

O Programa apoia projetos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários, criando oportunidades de desenvolvimento através da inserção produtiva e do desenvolvimento integral do indivíduo, com foco na criação de capital social e promoção de Responsabilidade Social Corporativa.

Estes projetos devem harmonizar as componentes de apoio socioprodutivo com outros pilares de desenvolvimento humano: cultura, educação, saúde e desporto.

Os principais beneficiários são as comunidades e/ou produtores excluídos do modelo socioeconómico formal, que se encontram na base da pirâmide social, dando ênfase a regiões vizinhas a projetos financiados pela CAF.

As componentes do programa são:

- *Componente produtiva*
  Apoia comunidades a melhorarem a geração de rendimento sustentável através da capacitação e assistência técnica, da adoção de recursos produtivos (*inputs*, equipamentos, entre outros) e do fortalecimento das organizações produtivas.

- *Componente social*
  Contempla o desenvolvimento de iniciativas de saúde (prevenção de doenças e planeamento familiar) e o resgate de crianças e jovens em situação de exclusão social, através da educação e capacitação de ofícios. Assim mesmo, incorporam-se elementos de fortalecimento da organização comunitária para apoiá-la na sua efetiva autogestão.
- *Componente cultural*
  Centra-se no apoio ao fortalecimento, resgate e desenvolvimento do acervo cultural e patrimonial da região.

❖ **Ação Social para o Desporto**

Com este programa pretende-se canalizar e desenvolver o desporto como ferramenta de prevenção e resgate de crianças e jovens em situação de risco social.

A partir da formação e capacitação desportiva de crianças, jovens, treinadores e árbitros locais, fomentam-se valores de solidariedade, disciplina, responsabilidade, respeito, ética e trabalho em equipa.

Ambiente

A CAF está comprometida com o meio ambiente como parte da sua missão institucional de promover o desenvolvimento sustentável e a integração regional, ao criar estratégias específicas e concretizar programas e iniciativas.

A Instituição desenvolve esquemas inovadores de financiamento que contribuem para aumentar o investimento em ambiente nos países da região.

A CAF desenvolveu uma visão de gestão ambiental para apoiar os países da América Latina na construção de um desenvolvimento sustentável que lhes permita migrar para economias de baixo carbono.

Os programas estratégicos da instituição na vertente ambiente pretendem alinhar-se com a estratégia internacional de construção de um desenvolvimento sustentável, para a criação de economias de baixo carbono e otimizar a capacidade de resposta dos seus países acionistas.

Ao mesmo tempo, a CAF pretende estar alinhada com:

- Objetivos de Desenvolvimento do Milénio;
- Pacto Global;
- Três convenções da Organização das Nações Unidas sobre desertificação, biodiversidade e alterações climáticas;
- Agenda 21 de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (Rio +20).

Os programas estratégicos da CAF para o setor do ambiente são os seguintes:

❖ **Programa de Gestão Ambiental para o desenvolvimento sustentável**

❖ **Programa de Gestão Institucional Socioambiental**

❖ **Programa Latino-Americano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas**

❖ Programa de Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável

O Programa de Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável tem como objetivos fundamentais promover:

- A gestão estratégica de florestas;
- O aproveitamento sustentável da biodiversidade com o apoio ao biocomércio;
- Programas de adaptação e vulnerabilidade;
- A transformação produtiva dos setores.

Este Programa está dividido em:

- Programa Estratégico de Florestas;
- Programa Estratégico de Biocomércio;
- Programa Estratégico de Vulnerabilidade e Adaptação às Alterações Climáticas;
- Programa Estratégico de Transformação Produtiva.

Programa Estratégico de Florestas

O Programa Estratégico de Florestas tem como objetivo promover a preservação da floresta, através da participação ativa das populações que vivem nas florestas ou em zonas de transição, com recurso a investimentos que permitam a redução da pobreza e a melhoria da sua qualidade de vida.

Adicionalmente, pretende-se uma reflorestação e uso sustentável de plantações florestais para a indústria do mobiliário, entre outras.

As áreas de ação do programa são as seguintes:

- Preservação de áreas protegidas e recuperação de áreas degradadas;
- Melhoria da competitividade da atividade de reflorestação, redução de queimadas florestais e do derrube de florestas naturais;
- Linhas base de emissões, inventário de emissões de carbono e promoção de redução de emissões por desmatação e degradação de florestas;
- Preservação de florestas, através da participação ativa das populações que vivem nas florestas ou em zonas de transição, com recurso a investimentos que permitam a redução da pobreza e a melhoria da sua qualidade de vida;
- Reflorestação e uso sustentável de plantações florestais para a indústria do mobiliário, entre outras.

Programa Estratégico de Biocomércio

O Programa Estratégico de Biocomércio tem como objetivo o fomento do biocomércio e dos mercados verdes e foca-se nos seguintes mercados e indústrias:

- Alimentar;
- Cosmética e farmacêutica;
- Moda, artesanato e joalharia;
- Florestal e química;
- Turismo sustentável.

Programa Estratégico de Vulnerabilidade e Adaptação às Alterações Climáticas

O Programa Estratégico de Vulnerabilidade e Adaptação às Alterações Climáticas tem como objetivo a redução da vulnerabilidade atual e futura às alterações climáticas, adaptando os investimentos para enfrentar a erosão costeira e o aumento do nível do mar, assim como inundações, deslizamentos e secas extremas.

As suas áreas de ação são as seguintes:

- Ações imediatas de investimento na adaptação;
- Construção e manutenção de infraestruturas que incluam parâmetros indicativos das mudanças nas tendências climáticas específicas;
- Programas de investimento em segurança alimentar que promovam a diversificação económica;
- Transferência de tecnologia que permita a transformação produtiva e o uso sustentável dos recursos naturais.

Programa Estratégico de Transformação Produtiva

O Programa Estratégico de Transformação Produtiva procura promover a identificação e o desenvolvimento de estratégias e projetos pilotos para incentivar padrões sustentáveis de produção e consumo nas indústrias e empresas da América Latina.

Com isto pretende apoiar tanto o setor público, na criação de políticas, normas e instrumentos de gestão, como o setor privado, ao proporcionar financiamento, difundir o conhecimento e desenvolver projetos pilotos, entre outros.

❖ Programa de Gestão Institucional Socioambiental

Tem como objetivo garantir a sustentabilidade física e ambiental e a responsabilidade social das operações financiadas pela CAF e promover uma cultura de sustentabilidade entre os seus colaboradores.

Por sua vez, o programa é composto por:

- Programa de Avaliação e Monitorização Ambiental e Social de Operações;
- Programa de Avaliação Ambiental e Social com Foco Estratégico;
- Programa Institucional de Gestão Ambiental;
- Programa de Promoção do Desenvolvimento Sustentável em Instituições Financeiras.

Programa de Avaliação e Monitorização Ambiental e Social de Operações

Tem como objetivo integrar de forma sistemática os recursos técnicos, humanos, tecnológicos e financeiros disponíveis para a avaliação e a monitorização das operações, de forma a que se internalizem as considerações ambientais e sociais em cada uma das fases do processo de crédito da CAF, com o fim de proporcionar ferramentas e critérios para a tomada de decisão face à viabilidade ambiental e social das operações.

Programa de Avaliação Ambiental e Social com Foco Estratégico

Tem como objetivo fornecer aos atores envolvidos no planeamento e execução de projetos de infraestrutura linear, um marco conceptual, uma série de diretrizes práticas e uma ferramenta para a aplicação de avaliações ambientais e sociais com foco estratégico, a fim de:

- Melhorar a compreensão dos territórios para potencializar o seu desenvolvimento sustentável;
- Identificar cenários e tendências em relação aos riscos ambientais e sociais gerados nesses territórios pelos projetos;
- Projetar recomendações para a formulação e implementação dos projetos;
- Promover um espaço de diálogo construtivo entre os atores envolvidos.

Programa Institucional de Gestão Ambiental

Tem como objetivo planear, executar e avaliar projetos e atividades que no âmbito da responsabilidade social empresarial fomentem e mantenham uma cultura de sustentabilidade entre os colaboradores da instituição.

O Programa contempla sete projetos especiais:

- Poupança e uso eficiente da água;
- Poupança e uso eficiente da energia;
- Poupança e uso eficiente de materiais de escritório;
- Gestão de resíduos sólidos;
- CAF Zero (gases com efeito de estufa);
- Melhoria das condições ambientais internas de trabalho;
- Monitorização e controlo.

Programa de Promoção do Desenvolvimento Sustentável em Instituições Financeiras

Tem como objetivo fomentar a aceitação dos princípios e práticas da gestão ambiental e social dentro dos setores financeiros da América Latina.

O Programa procura:

- Trabalhar com os reguladores financeiros e as associações bancárias, a fim de promover a aceitação dos conceitos básicos sobre a identificação, avaliação e gestão adequada dos riscos ambientais e sociais associados aos projetos e investimentos do setor financeiro;
- Apoiar e facilitar a identificação e promoção das oportunidades de negócio nos mercados ambientais emergentes, em particular na implementação de projetos em diferentes mercados de carbono;
- Conceber uma estratégia de difusão e capacitação continuada, direcionada às entidades financeiras, sócios e clientes da CAF, em relação à gestão ambiental e social das instituições financeiras e na conceção e implementação de sistemas de gestão de riscos ambientais e sociais.

❖ Programa Latino-Americano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas (PLAC+e)

Tem como objetivo contribuir para reduzir o problema do aquecimento global e promover o uso de energias limpas e alternativas na América Latina, mediante o desenvolvimento e financiamento de projetos inovadores.

Por meio deste programa, a CAF contribui para reduzir o problema do aquecimento global e promove o uso de energias limpas e alternativas na América Latina, por meio do desenvolvimento e financiamento de projetos inovadores.

Os esforços estão focados em:

- Promover e participar ativamente no desenvolvimento do mercado de redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), contando com a participação dos setores público e privado;
- Apoiar os países, setores produtivos e projetos na conquista de compradores e, em geral, contribuir para consolidar uma procura contínua de créditos de carbono, para América Latina e Caribe;
- Fornecer apoio técnico, de intermediação e financiamento a projetos com potencial de redução de emissões de GEE;
- Fortalecer as instituições e os mecanismos nacionais para estimular e consolidar o mercado de GEE;
- Apoiar com linhas especializadas de financiamento os países da região na identificação e desenvolvimento de projetos de energias limpas, alternativas e de eficiência energética.

Com o Programa Latino-americano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas (PLAC+e), a CAF contribui para a mitigação da problemática global das alterações climáticas e promove o uso de energias limpas e alternativas na América Latina, como um motor para o desenvolvimento sustentável da região.

Oportunidades de Financiamento

- Linhas de financiamento para projetos que reduzem GEE;
- Linhas de financiamento para projetos de energias limpas, alternativas e de eficiência energética;
- Diferentes fundos para o desenvolvimento de projetos inovadores;
- Pagamento antecipado sobre as reduções de emissões certificadas.

Compradores do Mercado de Carbono

A CAF contribui ativamente para a redução de emissões de Gases de Efeito Estufa com as seguintes ações:

- Identificação de projetos que reduzem GEE;
- Corretagem de Certificados de Redução de Emissões (CRE);
- Financiamento de projetos de redução de GEE.

O PLAC+e diversifica as opções de compra e propicia a comercialização de redução de GEE para compradores, ao ampliar as oportunidades de venda de créditos de carbono a diferentes opções e mercados:

- Fundo Espanha/CAF por meio da Iniciativa Ibero-americana de Carbono (IIC);
- Fundo Holanda/CAF (CAF-Netherlands-CDM Facilite);
- Mercados voluntários e outros mercados emergentes;
- Compradores privados do mercado de carbono;

Serviços para Patrocinadores de Projetos

- Identificação e desenvolvimento integral de todo o ciclo de projeto de redução de GEE;
- Amplo suporte técnico para a estruturação de projetos e apoio aos processos administrativos e trâmites relativamente às organizações envolvidas;
- Desenvolvimento de novas metodologias de linha base e monitorização;
- Acompanhamento e apoio aos projetos na fase de monitorização e expedição de CRE e outros certificados de redução de carbono (VRE);
- Emissão de créditos de carbono;
- Promoção da comercialização de créditos de carbono para compradores;
- Apoio ao financiamento de projetos de redução de emissões diante dos avanços do fluxo de rendimento gerado pela venda de crédito de carbono;
- Apoio com recursos de cooperação técnica para fortalecer instituições, mecanismos e associações dos países acionistas da CAF;
- Apoio com recursos de cooperação técnica para fortalecer aspetos técnicos, sociais e ambientais relacionados a projetos de redução de emissão de GEE;
- Estruturação e financiamento de projetos de GEE, energias limpas e alternativas.

Setores de Interesse e Principais Projetos de Redução de GEE Desenvolvidos pelo PLAC+e

- Energias limpas e alternativas: energia eólica;
- Energias limpas e alternativas: energia geotérmica;
- Centrais hidroelétricas de pequena escala;
- Captura e uso de biogás (metano) a partir de biomassa;
- Captura, uso e redução de fugas de metano;
- Captura e sequestro de carbono;
- Reflorestamento de áreas degradadas;
- Eficiência energética;
- Sistemas de transporte mais eficientes: *bus rapid transit.*

Políticas Públicas e Pesquisa

A CAF desenvolve atividades para promover o desenvolvimento de capital produtivo e humano, fortalecer a competitividade das nações, apoiar o fortalecimento das instituições governamentais, contribuir com o alcance de consensos em torno de políticas públicas e apoiar os processos de integração económica.

Tudo isto mediante programas e projetos em torno dos temas:

- **Competitividade**
- **Governança Empresarial**
- **Pesquisa e Estudos Económicos**

De seguida aborda-se cada uma destas temáticas.

❖ Competitividade

Com o intuito de apoiar uma série de iniciativas para melhorar a competitividade regional, a CAF criou em 1999, o Programa de Apoio à Competitividade (PAC), dentro de um esforço coordenado e transversal de diferentes áreas da CAF, para apoiar direta e indiretamente a melhoria do ambiente competitivo da região.

Entre as suas atividades, o PAC desenvolve e apoia diversas atividades de divulgação sobre as questões da competitividade na região.

O programa concentra-se também no desenvolvimento de projetos em conjunto com os governos, empresários e setor académico.

O PAC oferece assistência técnica e financeira gratuita a projetos que visem a criação de vantagens competitivas como um dos mecanismos para alcançar níveis maiores de desenvolvimento e bem-estar para a maioria da população.

Com base na experiência e na procura na região, o Programa de Apoio à Competitividade centrou-se no apoio às seguintes áreas de trabalho:

- **Desenvolvimento de *Clusters* com Capacidades Produtivas e Comerciais**

  O objetivo é contribuir para a confiança, a cooperação e a capacidade de associação entre os diferentes atores nos *clusters*, tais como as universidades, empresas, fornecedores, distribuidores, organizações de apoio financeiro e não financeiro, as organizações científicas e tecnológicas, organizações públicas, associações, entre outros. Alguns exemplos de intervenções do PAC neste ponto têm sido os programas de desenvolvimento de fornecedores e distribuidores, programas de certificação de qualidade de acordo com as normas internacionais, o desenvolvimento de consórcios de exportação, os programas de melhoria da logística, entre outros.

- **Promoção da Capacidade Empreendedora**

  Pretende melhorar o ambiente empresarial, possibilitando a geração de novas ideias de negócio, bem como a consolidação de empresas competitivas existentes na região. Nesta área, o PAC tem promovido o fortalecimento de empresas incubadoras e pré-incubadoras na região, concursos de ideias empreendedoras e planos de negócios. O programa tem contribuído para o estabelecimento de redes universitárias de atendimento ao empreendedor, aulas virtuais e presenciais de empreendedorismo e tem gerado conhecimentos para fins académicos nas áreas do empreendedorismo.

- **Melhoria do Ambiente de Negócios**

  O Programa pretende também contribuir com a redução das principais barreiras que restringem o desenvolvimento empresarial na região, tais como os entraves administrativos encontrados nas instituições. Nesta área, o PAC apoia o desenvolvimento de estudos que permitem a identificação de barreiras para fazer negócios nos países da região e de projetos que têm promovido a simplificação, sistematização eletrónica, e redução das barreiras administrativas que afetam a atividade produtiva.

Para serem beneficiados, os projetos devem produzir resultados concretos no seu campo de atuação, ser autossustentáveis e gerar resultados como por exemplo, uma demonstração prática sobre como elevar o nível de competitividade na região.

A duração dos acordos de cooperação varia entre seis meses e dois anos. A participação financeira do PAC varia de acordo com a natureza do projeto e, em todos os casos, os beneficiários devem assumir parte dos custos das iniciativas, bem como compromissos não financeiros para a sua execução.

❖ Governança Empresarial

O conceito de governança empresarial refere-se ao sistema pelo qual uma empresa é gerida e controlada no desenvolvimento das suas atividades económicas. Incide sobre as responsabilidades e direitos de cada membro da organização e nas regras a serem seguidas para a tomada de decisões.

Em particular, a governança empresarial refere-se às práticas formais ou informais que estabelecem a relação entre o Conselho, que define as metas da empresa, a Direção, que administra e opera no dia-a-dia, e os acionistas, que investem nela.

As orientações para uma boa governança estão destinadas principalmente a empresas e organizações em geral, mas também podem aplicar-se aos governos e órgãos reguladores da sociedade, bem como aos mercados de capitais e os seus operadores.

Nesse contexto, e aderindo ao seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e à integração regional, a CAF tem promovido um programa destinado a fomentar as melhores práticas de governança empresarial a nível regional.

O programa de governança empresarial visa contribuir para a promoção das melhores práticas em áreas como a competitividade, tanto a nível empresarial quanto a nível setorial e macroeconómico.

No nível empresarial, manter as boas práticas de governança empresarial melhora a disponibilidade e as condições de obtenção de recursos financeiros (oferece menores custos de acompanhamento e menores riscos associados à sua gestão), e permite o estabelecimento de acordos em melhores condições e prazos maiores com outras partes interessadas (fornecedores, clientes ou trabalhadores), ao contar com uma contrapartida que proporciona maior transparência e melhor foco na geração de valor.

De uma forma geral, a adoção de boas práticas de governança empresarial contribui para o desenvolvimento institucional do sistema financeiro e do mercado de ações.

Especificamente, as ações do programa desenvolvem-se na região em conjunto com parceiros locais e incluem as seguintes atividades:

- Contribuições conceptuais, como a elaboração e publicação de normas e diretrizes e sobre governança empresarial para empresas.
- Realização de fóruns e eventos, conceção e publicação de material de sensibilização.
- Implementação de casos-piloto de boas práticas em diferentes tipos de empresas.
- Estudos de acompanhamento e medição relacionados com a adoção de boas práticas de governança empresarial.

O programa de governança empresarial desenvolve projetos em parceria com governos, empresários e membros do mundo universitário envolvidos com o tema, oferecendo assistência técnica e financeira gratuita relacionada com as atividades mencionadas anteriormente.

A duração dos acordos de cooperação é, em média, de seis meses, e a participação financeira do programa varia de acordo com a sua natureza e alcance. Em todos os casos, os beneficiários devem assumir parte dos custos das iniciativas e/ou compromissos financeiros para a sua implementação.

❖ Pesquisa e Estudos Económicos

Este último tema - Pesquisa e Estudos Económicos - é desenvolvido no *site* da CAF.

Neste mesmo *site*, estão disponíveis as seguintes publicações:

- **Pesquisa:**
  - Relatório de economia e desenvolvimento;
  - Perspetivas: análise de temas críticos para o desenvolvimento sustentável;
  - Concurso anual de pesquisa;
  - Pesquisa CAF;
  - Lista de documentos de trabalho.

- **Documentos Sobre Acompanhamento nos Setores da Macroeconomia:**
  - Observatório regional;
  - Relatório económico semestral;
  - Notas de conjuntura;
  - Documentos especiais de conjuntura económica.

Setores Produtivos e Financeiros

Este campo está divido em 3 partes:

- **Setor Privado**
- **Sistemas Financeiros**
- **Acesso a Financiamento para as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME)**

Estes três setores são abordados de seguida.

❖ Setor Privado

A melhoria contínua da qualidade de vida dos latino-americanos é um objetivo primordial da CAF, razão pela qual desenvolve iniciativas que estimulem o crescimento do setor privado nas economias dos seus países acionistas e, desta forma, gere cada vez mais empregos e produza mais bens e serviços para a população.

Especificamente, a CAF pode financiar o setor produtivo privado outorgando créditos de longo prazo para empresas - para a construção e compra de ativos (obras civis, equipamentos e equipas) destinados à produção de bens ou à prestação de serviços, assim como linhas de crédito para fundo de maneio, que podem ser utilizadas, por exemplo, para a compra de matéria-prima. Além disso, a CAF pode oferecer financiamentos de longo prazo a projetos, na modalidade de *project finance*.

O banco de desenvolvimento também apoia o trabalho de empresas privadas nos setores das infraestruturas, transportes, portos e aeroportos, mineração, indústria, energia elétrica, petróleo e gás, e outros, incluindo aqueles onde é necessário o financiamento a vencedores de licitações públicas.

Em muitos casos de financiamento de longo prazo, a CAF não atua sozinha, mas associa-se, através de cofinanciamento, a outras instituições financeiras privadas, públicas ou multilaterais, ou outorga empréstimos na modalidade de empréstimo A/B, sendo o credor o titular do empréstimo (participante A) e compartilhando certos privilégios com os participantes B.

Os trabalhos de apoio da CAF ao setor privado incluem também serviços de assessoria financeira nas áreas de conceção e execução de processos de licitações públicas (concessões e privatizações), parcerias público-privadas (PPP), mitigação de riscos (garantias parciais de crédito e risco), levantamento de fundos (dívida e/ou capital), refinanciamento de passivos, valorização de empresas e fusões e aquisições.

❖ Sistemas Financeiros

O setor financeiro da América Latina enfrenta diversos desafios e oportunidades para conciliar o seu papel perante à globalização e a competitividade, e para superar a crise financeira internacional. Por isso, o setor assume e integra, cada vez com maior responsabilidade, os princípios de desenvolvimento sustentável em todas as suas atividades.

Consciente desta realidade, a CAF trabalha constantemente no desenvolvimento de produtos e novos mecanismos de financiamento de projetos, assim como no estabelecimento de parcerias estratégicas com entidades financeiras, fundos de *venture capital*, bancos de desenvolvimento, entidades públicas, organizações não-governamentais, fundações, entre outros, a fim de facilitar o processo de acesso a capital.

A CAF participa no financiamento dos setores púbico e privado, com maior participação em operações mistas. Contudo avançou ativamente no financiamento do setor privado em geral.

Em relação aos sistemas financeiros, a participação no financiamento do setor financeiro público e privado mostrou um crescimento contínuo nos últimos anos, além de ter tido uma importante melhoria no apoio a políticas do setor financeiro para que os países adotem melhores práticas nos seus sistemas de fiscalização e tenham assim um maior desenvolvimento nos seus mercados de capital.

Além disso, promove o desenvolvimento e integração dos mercados financeiros, contribuindo para o fortalecimento dos sistemas de regulamentação e supervisão bancária, mercados de capitais, pensões e seguros dos países acionistas, enquanto apoia a promoção de melhores práticas de governança empresarial, do fortalecimento da qualidade dos emissores e do aprofundamento dos mercados.

Paralelamente, também fomenta o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas, através do Programa de Acesso ao financiamento para as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME), em função da sua importância para o desenvolvimento regional igualitário e sustentável na região.

❖ Acesso a Financiamento para as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME)

Em busca de um desenvolvimento regional igualitário e sustentável e consciente de que a dificuldade de acesso ao financiamento é uma das principais barreiras que afetam a dinâmica empreendedora das MPME, a CAF promove a conceção e a utilização de novos mecanismos que visam facilitar o acesso ao financiamento do setor.

O sucesso das ações da CAF depende, em grande medida, das parcerias que tece com sócios estratégicos locais que compartilham os seus interesses e contam com comprovada capacidade para executar programas focados na melhoria das condições financeiras das MPME.

Estes sócios são instituições microfinanceiras (IMF), bancos e outras instituições financeiras, fundos de *hedge* de diversos tipos, organizações não-governamentais (ONG), empresas que apoiam PME fornecedoras e distribuidoras, sistemas de garantias de crédito e agências públicas vinculadas ao setor.

A CAF fomenta e promove um trabalho eficaz além da consolidação da atividade de microfinanças na região. Durante mais de dez anos, a CAF aprovou operações com mais de 50 IMF, incluindo operações patrimoniais, linhas de crédito, empréstimos subordinados e garantias parciais de emissões de bónus nos mercados de capitais. Além de promover o financiamento competitivo, a CAF explora instrumentos inteligentes que visam o desenvolvimento empresarial sustentável pelo fomento da cultura empreendedora e inovação.

É notável a tarefa que a Instituição realiza para promover a indústria de capital de risco na região, o que contribui para maximizar o sucesso de empreendimentos com alto potencial de crescimento que se encontram tanto em etapas iniciais de desenvolvimento, como em algum estado de maior maturidade, mas que tenham perspetivas de expansão ainda melhores.

Além de colaborar com recursos de cooperação técnica, a CAF investe em fundos de capital inicial e de *venture capital,* tanto locais como regionais, procurando, com base na sua experiência, uma ativa participação na estruturação dos fundos.

Banco Norte-Americano de Desenvolvimento (BNAD)

North American Development Bank — Banco de Desarrollo de América del Norte

http://www.nadbank.org

Breve Caracterização

Enquadramento

O BNAD e a sua instituição "irmã", a Comissão de Cooperação Ecológica Fronteiriça (COCEF) foram criados pelos governos dos Estados Unidos da América e do México, num esforço conjunto pela preservação das condições ambientais e qualidade de vida das populações a residir na fronteira entre os EUA e o México.

Criadas como instituições independentes, o BNAD e a COCEF funcionam em cooperação, trabalhando com as comunidades e promotores dos projetos para desenvolver, financiar e construir projetos acessíveis e autossustentáveis.

No âmbito do desenvolvimento de projetos, cada uma das instituições assume responsabilidades distintas, com a COCEF a focar-se mais nos aspetos técnicos, enquanto o BNAD se concentra no financiamento e supervisão da implementação dos projetos.

Especificamente, a COCEF é responsável por aferir a viabilidade técnica e os impactes ambientais/sanitários associados a cada projeto, através de processos de certificação que garantem a transparência e participação pública. Cada projeto de infraestrutura deve ser certificado pela COCEF de modo a ser elegível para financiamento do BNAD.

O BNAD oferece financiamento direto sob a forma de empréstimos e subvenções a entidades públicas e privadas, para a implementação dos seus projetos. O BNAD verifica se os projetos propostos são viáveis financeiramente e trabalha em conjunto com os promotores e outros parceiros de financiamento, de modo a estruturar de forma acessível e apropriada os pacotes financeiros necessários ao cumprimento das necessidades específicas de cada comunidade e projeto.

Adicionalmente, o BNAD trabalha com os governos locais e outros parceiros, apoiando-os na implementação de práticas financeiras e de negócios sólidos, que serve como base a uma boa gestão da dívida financeira. Como parte desta estratégia, o BNAD promove uma abordagem de longo prazo ao planeamento de infraestrutura e *project finance* e oferece assistência técnica, de modo a incrementar a capacidade institucional e apoiar o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis.

Origem do BNAD

O BNAD e a COCEF foram criados ao abrigo do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA) no sentido de abordar problemas ambientais nas regiões fronteiriças dos EUA e México. As suas organizações iniciaram operações após o acordo de 1993 entre o governo dos Estados Unidos da América e o governo dos Estados Unidos Mexicanos relativamente ao estabelecimento de uma Comissão de Cooperação Ecológica Fronteiriça e de um Banco Norte-Americano de Desenvolvimento.

O BNAD foi estabelecido em San Antonio, Texas e iniciou atividade a 10 de novembro de 1994, com subscrições iniciais de capital dos governos dos EUA e México.

Em junho de 2000, o Conselho de Administração do BNAD iniciou discussões no sentido de expandir as atividades de financiamento, de modo a servir as necessidades de financiamento nas regiões fronteiriças de forma mais efetiva. Estas discussões deram azo a uma série de iniciativas reformistas, alterando os estatutos de constituição quer do BNAD e da COCEF, resultando na aprovação de legislação nos EUA e México, que entrou em vigor a 6 de agosto de 2004.

Jurisdição Geográfica

O BNAD está autorizado a servir comunidades nas regiões fronteiriças dos EUA e do México, que se estendem aproximadamente 3.380 km do Golfo do México ao Oceano Pacífico. Os projetos elegíveis devem estar localizados até um limite de:

- 100 km a norte da fronteira internacional dos estados americanos do Arizona, Califórnia, Novo México e Texas;
- 300 km a sul da fronteira dos estados mexicanos de Baja Califórnia, Chihuahua, Coahuila, Nuevo León, Sonora e Tamaulipas.

Projetos para além deste perímetro podem ser elegíveis em caso de resolução de problema que ultrapasse as fronteiras impostas, caso determinado pelo Conselho de Administração.

Estrutura Acionista

O capital autorizado do BNAD é de mil milhões de dólares, com igual comprometimento de EUA e México. Cada país autorizou uma subscrição de 150 mil ações de capital do banco, a um valor de 10 mil dólares por ação. Uma percentagem de 15% do capital está sob a forma de capital realizado e os restantes 85% sob a forma de capital mobilizável.

O capital realizado consiste em fundos monetários participados pelos dois governos para o banco e é investido em *securities* de rendimento fixo de curto/médio prazo. Funciona como reserva de capital do banco, podendo ser utilizado em pequenos montantes para empréstimo direto. O capital realizado deve ser mantido a níveis adequados de modo a proteger os credores do banco e garantir a sua integridade operacional.

O capital mobilizável não representa entradas de dinheiro dos dois governos no banco, sendo composto por fundos prometidos ao banco pelos dois países, apenas em caso de necessidade para o cumprimento das obrigações de empréstimo do banco. Em suma, é uma garantia sobre obrigações emitidas pelo banco para recolher fundos nos mercados de capitais, de modo a financiar os seus programas. Uma vez que não há entradas diretas de capital, o capital mobilizável não pode ser utilizado para a prestação direta de empréstimos.

Tal como definido nos estatutos do BNAD, 90% do capital autorizado do banco é utilizado para financiar projetos de infraestrutura ambiental, sendo os restantes 10% alocados a outras atividades definidas pelos países ao abrigo dos acordos da NAFTA.

Estrutura do BNAD

Enquadramento

De acordo com os estatutos, o BNAD e a COCEF partilham o Conselho de Administração, tendo cada instituição os seus próprios representantes e trabalhadores.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por 10 membros: 5 dos EUA e 5 do México. O Presidente do Conselho de Administração alterna todos os anos entre representantes dos EUA e México.

Todos os poderes do BNAD e da COCEF são conferidos ao Conselho de Administração, que determina a orientação política da instituição em concordância com os estatutos e aprova todas as certificações de projetos e propostas de financiamento com fundos do BNAD. Todas as decisões requerem uma maioria dentro dos diretores nomeados por cada país.

Gestão

A gestão do BNAD consiste num diretor-geral e num subdiretor-geral, que são nomeados pelo Conselho de Administração. O diretor-geral deve ser um cidadão americano ou mexicano e o subdiretor deve ser um cidadão do país não representado no cargo de diretor-geral. Os cargos de diretor e subdiretor geral devem alterar entre os países de 5 em 5 anos.

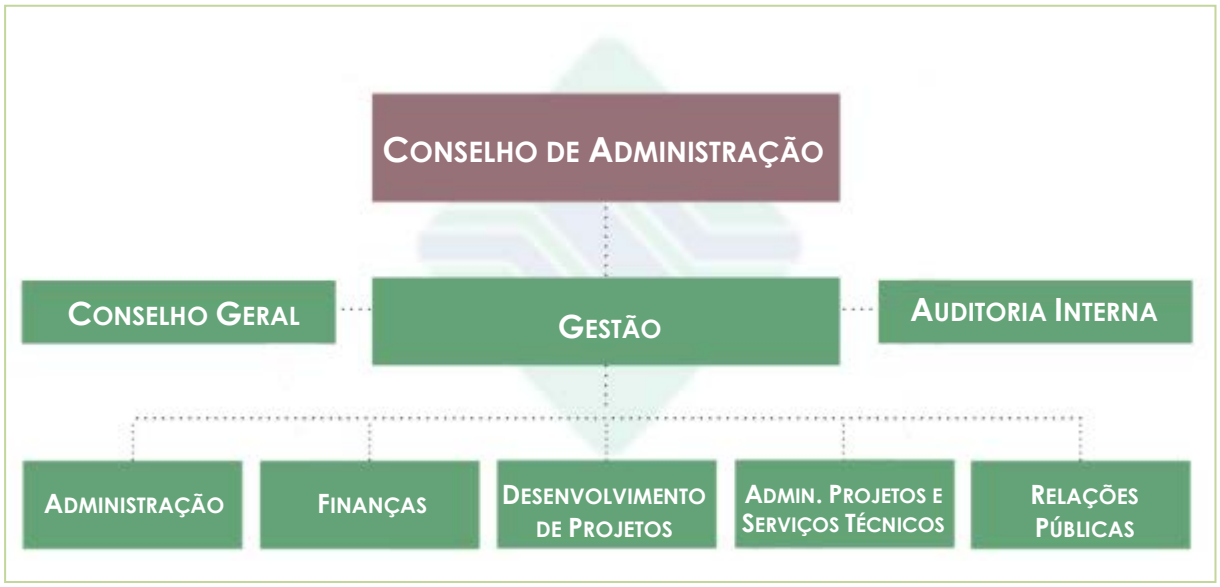
Como CEO e representante legal do BNAD, o diretor geral reporta diretamente ao Conselho de Administração e é responsável por levar a cabo as suas diretivas, bem como as atividades diárias do banco. O subdiretor funciona como COO e apoia o diretor geral no cumprimento das suas obrigações. Sob a alçada do Conselho de Administração, ambos supervisionam o cumprimento dos objetivos de longo prazo do banco, políticas e procedimento.

A equipa de gestão é formada por:

- Gerónimo Gutiérrez Fernández, cidadão mexicano, nomeado diretor geral em outubro de 2010;
- Alex Hinojosa, cidadão americano, nomeado subdiretor geral em janeiro de 2011.

Departamentos

A figura seguinte apresenta um organograma da estrutura do BNAD.



Fonte: BNAD

Figura 6 – Organigrama do BNAD

De seguida, descrevem-se as funções essenciais de cada um dos departamentos do BNAD.

Conselho de Administração

- Determina a política no enquadramento dos estatutos;
- Aprova a certificação de projetos e financiamentos;
- Aprova o orçamento anual e o financiamento dos programas.

Conselho Geral

- Gere os assuntos legais do banco;
- Garante que as práticas negociais e políticas do banco se enquadram com os estatutos e outras obrigações legais.

Gestão

- Coordena as operações do dia-a-dia do banco;
- Lidera as atividades financeiras e negociais,
- Supervisiona o desenvolvimento e implementação dos planos estratégicos e financeiro.

Auditoria Interna

- Supervisiona controlos internos e fatores de risco;
- Supervisiona o cumprimento do banco relativamente às suas políticas e procedimentos;
- Supervisiona o cumprimento dos clientes face às políticas, procedimentos e práticas financeiras do banco.

Administração

- Administração do escritório e do orçamento;
- Recursos humanos;
- Tecnologias de informação;
- Assistência técnica e formação.

Finanças

- Financiamento;
- Gestão de investimento;
- Contabilidade;
- Desembolso.

Desenvolvimento de Projetos

- Desenvolvimento de negócios;
- Análise de risco/financeira;
- Mecanismos de dívida e estruturação;
- Negociação de contratos e fecho de negócios.

Administração de Projetos e Serviços Técnicos

- *Procurement* e engenharia;
- Implementação de projetos;
- Programa BEIF (Fundo de Infraestrutura do Ambiente Fronteiriço);
- Administração de empréstimos.

Relações Públicas

- Relações governamentais e legislativas;
- Relações com a comunidade e com os *media*;
- Publicações;
- Eventos especiais.

Breve Descrição do Funcionamento

Enquadramento

O BNAD está autorizado a financiar projetos que previnam, controlem ou reduzam poluentes ou contaminantes ambientais, melhorem o abastecimento de água potável ou que protejam a flora ou a fauna, de modo a melhorar a saúde humana, promover o desenvolvimento sustentável ou contribuir para uma elevada qualidade de vida.

Neste contexto, o BNAD financia projetos dentro das seguintes tipologias:

- Água;
- Gestão de resíduos;
- Energias mais limpas e renováveis;
- Qualidade do ar;
- Resíduos industriais/perigosos;
- Eficiência energética.

A figura seguinte apresenta mais detalhadamente os setores de atividade apoiados pelo BNAD.

Água

- Abastecimento de água potável, tratamento e distribuição;
- Recolha de águas residuais, tratamento e reuso;
- Conservação de água;
- Drenagem de inundações e controlo de cheias.

Gestão de Resíduos

- Aterros sanitários;
- Equipamento de recolha e deposição;
- Encerramento de lixeiras;
- Reciclagem.

Energias + Limpas e Renováveis

- Solar;
- Eólica;
- Biogás e biocombustíveis;
- Hidroeletricidade;
- Geotérmica.

Qualidade do Ar

- Transportes públicos;
- Melhoria de pavimento de ruas e estradas;
- Portos de entrada;
- Redução de emissões e captura de metano.

Resíduos Industriais/Perigosos

- Instalações de tratamento e deposição;
- Descontaminação de solos industriais.

Eficiência Energética

- Substituição de equipamentos;
- Iluminação pública;
- Reabilitação de edifícios.

Fonte: BNAD

Figura 7 – Setores apoiados pelo BNAD

Elegibilidade dos Projetos

Para serem elegíveis para financiamento e outras formas de assistência do BNAD, os projetos devem cumprir os seguintes critérios básicos:

- O projeto deve resolver um problema ambiental/ de saúde. Especificamente, o BNAD está autorizado a financiar projetos que previnam, controlem ou reduzam a poluição, melhorem o abastecimento de água potável, protejam a flora ou a fauna, melhorem a saúde humana, promovam o desenvolvimento sustentável ou contribuam para uma melhor qualidade de vida. As tipologias de projetos financiadas foram já descritas anteriormente.
- O projeto deve estar localizado na região fronteiriça dos EUA e México, definida pelos limites de 100 km a norte da fronteira internacional dos estados americanos do Arizona, Califórnia, Novo México e Texas e de 300 km a sul da fronteira internacional dos estados mexicanos de Baja Califórnia, Chihuahua, Coahuila, Nuevo Leon, Sonora e Tamaulipas. Caso se tratem de problemas transfronteiriços, estes limites podem ser alterados.
- O projeto deve estar certificado pela Comissão de Cooperação Ecológica Fronteiriça (COCEF).

Processo de *Procurement*

Um aspeto importante do financiamento do BNAD é garantir que as verbas são utilizadas de forma eficiente e que cumprem com os propósitos do projeto. Assim, o BNAD estabeleceu uma política de *procurement* destinada para guiar os promotores do projeto no uso dos fundos e para apoiar as empresas construtoras, fornecedores e consultores nos processos de licitação.

O *procurement* de bens e serviços é da responsabilidade dos promotores. Antes do financiamento, o BNAD verifica o plano de *procurement* e monitoriza o processo, de modo a garantir o cumprimento das políticas internas. O promotor pode recorrer a políticas e procedimentos de *procurement* locais, desde que estes sejam compatíveis com os estabelecidos pelo BNAD.

Regra geral, o BNAD requer que os contratos de infraestruturas públicos sejam concedidos com base em concursos públicos internacionais. Quando o BNAD estabelece um plano de *procurement* específico para um determinado projeto, tem em consideração os seguintes fatores:

- Publicidade internacional - os convites para licitação são publicados internacionalmente;
- Participação sem restrições - o procedimento não descrimina entre entidades estrangeiras e locais;
- Período de licitação suficiente - o horizonte temporal para o processo de licitação é longo o suficiente para permitir a participação de entidades internacionais;
- Documentos de licitação - os documentos de licitação devem ser claros e conter toda a informação necessária para que as entidades interessadas submetam as suas propostas;
- Acesso das entidades interessadas - os interessados devem ter acesso a toda a informação pertinente e deve existir um procedimento de clarificação para apoio dessas mesmas entidades;
- Critérios de avaliação - os critérios específicos de avaliação são estabelecidos previamente ao processo de licitação, afirmados claramente nos documentos de licitação e aplicados de forma consistente;
- Transparência - o processo de licitação é livre e aberto e os licitantes podem participar em situação de equidade.

Identificação das Pessoas de Contacto

Conselho de Administração

Quadro 38 – Conselho de Administração do BNAD

Estados Unidos da América	
Secretário do Tesouro	Jacob J. Lew
Secretário de Estado	John F. Kerry
Administrador da Agência de Proteção Ambiental	Gina McCarthy
Representante de Fronteira de Estado	Lorenzo "Larry" A. Larranaga
Representante de Fronteira Residente	Denise Moreno Ducheny
México	
Secretário de Finanças e Crédito Público	Dr. Luis Videgaray Caso
Secretário dos Assuntos Externos	Dr. José Antonio Meade Kuribreña
Secretário do Ambiente e Recursos Naturais	Ing. Juan José Guerra Abud
Representante de Fronteira de Estado	---
Representante de Fronteira Residente	---

Fonte: BNAD

Gestão

- ***Diretor Geral:*** Gerónimo Gutiérrez Fernández
- ***Subdiretor Geral:*** Alex Hinojosa

Identificação e Caracterização dos Mecanismos de Financiamento do Banco Norte-Americano de Desenvolvimento

Identificação dos Mecanismos

O financiamento do BNAD é feito através dos seguintes mecanismos, a saber:

- Empréstimos;
- Subvenções;
- Estudos;
- Formação.

De seguida descrevem-se de forma mais detalhada cada um dos mecanismos de financiamento referidos.

Empréstimos

O principal objetivo do BNAD é facilitar o financiamento para o desenvolvimento, execução e operação de projetos de infraestrutura ambiental localizados nas regiões fronteiriças dos EUA e México e certificados pela COCEF. De acordo com os seus estatutos, o BNAD pode fornecer empréstimos para projetos com uma garantia de pagamento demonstrável e razoável.

O BNAD está autorizado a fazer empréstimos a entidades públicas e privadas a operar nos EUA e México. Qualquer projeto, independentemente do seu custo ou abrangência pode ser financiado, caso cumpra os seguintes três requisitos:

- O projeto deve estar localizado a menos 100 km do norte da fronteira internacional dos estados americanos do Texas, Novo México, Arizona e Califórnia ou a menos de 300 km do sul dos estados mexicanos fronteiriços de Tamaulipas, Nuevo Leon, Coahuila, Chihuahua, Sonora e Baja Califórnia. Projetos para além destas áreas podem ser financiados caso esteja em causa um problema que abranja as regiões fronteiriças, tal como determinado pelo Conselho de Administração do BNAD/ COCEF;
- O projeto deve resolver um problema ambiental ou de saúde;
- O projeto deve passar na certificação da COCEF.

Através do seu programa de empréstimos, o BNAD está preparado para financiar uma parte dos custos de capital do projeto. Custos elegíveis incluem a aquisição de terrenos e edifícios, preparação e desenvolvimento de terrenos, conceção de sistemas, construção, reabilitação e melhorias, *procurement* de equipamentos e máquinas necessárias, etc.

O BNAD avalia criteriosamente cada proposta para assegurar que os projetos apresentam viabilidade técnica, ambiental, financeira e económica, que o promotor tem a capacidade institucional, estrutural e de gestão para levar a cabo o projeto e que o projeto atinge os padrões da comunidade financeira em termos de viabilidade, segurança e estrutura legal.

Ao avaliar um pedido de empréstimo, o BNAD preocupa-se fundamentalmente com os seguintes fatores:

Critérios Técnicos

- O projeto é parte integrante de uma estratégia de longo prazo que promove o uso eficiente de recursos;
- A tecnologia proposta é apropriada e eficiente;
- O projeto inclui um plano de operações e manutenção detalhado.

Critérios Económicos

- A área de serviço sustenta um nível suficiente de taxas de utilização ou outras receitas que permitam o pagamento da dívida.

Critério Legal/Regulatório

- O projeto cumpre todos os requisitos legais da localidade;
- Os processos de *procurement* propostos são razoáveis, justos, competitivos e transparentes.

Critérios Associados aos Intervenientes no Projeto

- Os promotores, mutuários e fiadores do projeto devem demonstrar capacidades técnicas, financeiras e de gestão para cumprir as suas obrigações;
- Os promotores, mutuários e fiadores do projeto devem deter autoridade legal para estabelecer e aumentar taxas e tarifas.

O BNAD opera em proximidade com os promotores, de forma a estruturar de forma apropriada os pacotes de financiamento necessários ao cumprimento dos objetivos de cada projeto. O financiamento pode ser efetuado de diversas formas, seja através de empréstimos diretos, financiamento intercalar e participação em emissões obrigacionistas municipais ou como parte de um sindicato.

Todas as operações de financiamento do BNAD devem ser estruturadas de modo a preservar os recursos do banco e o *rating* de crédito, em benefício dos atuais e futuros residentes fronteiriços. O financiamento de outras fontes sob a forma de subvenções, capital próprio ou cofinanciamento tende a ser necessário, uma vez que o BNAD não costuma financiar mais de 85% dos custos elegíveis de um projeto.

As maturidades dos empréstimos podem ir até aos 25 anos, em função das necessidades individuais de cada projeto, mas não podem exceder o tempo de vida útil do projeto. Os períodos de carência para o pagamento são negociáveis e podem abranger as fases de planeamento e *start-up* do projeto. O mutuário deve assegurar o rácio de cobertura da dívida estabelecida pelo BNAD aquando do financiamento.

Os empréstimos devem ser pagos na moeda em que foram contraídos. Um mecanismo de cobertura com base em taxas de câmbio está disponível para proteger o mutuário contra riscos cambiais, quando necessário.

Os empréstimos do BNAD precisam ainda de garantias colaterais, sob a forma de *cash flows* ou outros bens do projeto e/ou mutuário. O valor dessa garantia deve ser superior ao montante de dívida por pagar. Podem ser necessárias garantias de terceiros para demonstrar razoável garantia de pagamento ou outras necessidades.

Os termos e condições associados aos financiamentos do BNAD devem ser apropriados ao projeto em causa. Ao efetuar um empréstimo, o BNAD deve ser reembolsado pelas suas despesas, incluindo taxas legais e custos de supervisão de empréstimo, bem como compensações apropriadas para o risco incorrido.

As taxas de juro são estabelecidas no fecho do empréstimo e os pagamentos devem ser efetuadas em base mensal, trimestral ou semestral. O BNAD geralmente cobra uma taxa de juro composta pela taxa base acrescida de uma taxa administrativa e de um *spread* de exposição ao risco.

Os promotores do projeto são responsáveis pelo *procurement* de todos os bens e serviços relacionados com o projeto. No entanto, o *procurement* de bens e serviços nos empréstimos do BNAD deve ser levado a cabo em concordância com as políticas e procedimentos de *procurement* do banco.

O quadro seguinte apresenta os encargos e taxas de juro associadas aos empréstimos do BNAD.

Quadro 39 – Encargos e taxas de juro associadas aos empréstimos do BNAD

Encargos	
Encargos de aplicação	1.500 a 2.500 USD, dependendo do montante do empréstimo.
Encargos de compromisso	3/4 de 1% anuais dos valores de balanço não desembolsados.
Taxas de Juro	
Taxa base	Relacionada com o juro associado a *securities* do Tesouro Americano ou taxas *swap* da Libor, taxa TIIE (taxa de juro interbancário de equilíbrio mexicana) ou qualquer outra taxa de juro em dólares ou pesos mexicanos aplicável aos negócios do BNAD.
Margem administrativa	25-150 pontos base.*
Risco de exposição a *spread*	0-400 pontos base *, dependendo do risco do projeto e idoneidade creditícia do mutuário.

* 1 ponto base = 0,01%

Fonte: BNAD

Subvenções

Para além dos programas de empréstimo, o BNAD também fornece e administra financiamento por via de subvenções que permitam tornar os projetos de infraestrutura ambiental menos custosos para as populações da fronteira.

O financiamento por via de subvenções consiste atualmente em dois programas distintos, a saber:

- **Fundo de Infraestrutura Ambiental Fronteiriço (BEIF) -** financiado pela EPA (Agência de proteção ambiental norte-americana), este programa oferece subvenções exclusivamente para a implementação de projetos de abastecimento de água potável municipal e infraestruturas de águas residuais de elevada prioridade, em projetos localizados a 100 km da fronteira entre os EUA e o México.
- **Programas de Assistência Comunitária (PAC) -** financiado por rendimentos retidos pelo BNAD, esta subvenção financia a implementação de projetos apoiados por entidades públicas em todos os setores ambientais elegíveis para financiamento do BNAD, tal como referidos anteriormente.

Os quadros seguintes apresentam as condições básicas associadas a cada um destes programas.

Quadro 40 – Condições de acesso ao BEIF

Condições de Acesso ao BEIF	
Objetivo	Tornar os projetos de infraestruturas ambientais acessíveis a comunidades nas regiões fronteiriças dos EUA e México, oferecendo empréstimos e subvenções, bem como outras formas de financiamento. Foi concebido de modo a reduzir a dívida de um projeto a um nível razoável nos casos em que os clientes de uma *utility* enfrentem condições financeiras extremas e os projetos não possam ser implementados.
Elegibilidade	Apenas projetos no setor da água e saneamento localizados a menos de 100 km da fronteira entre o México e os EUA podem ser considerados para financiamento. Os fundos do BEIF podem ser utilizados para apoiar projetos que sirvam uma única comunidade ou numa lógica regional, servindo múltiplas comunidades e/ou áreas. A elegibilidade dos projetos assenta nos seguintes critérios: • Os projetos devem procurar solucionar questões ambientais e /ou de saúde. A prioridade é dada aos projetos de maior impacto; • Os projetos devem ter um beneficiário no lado dos EUA. A prioridade é dada a projetos que beneficiem ambos os lados da fronteira; • Apenas projetos certificados pela COCEF serão selecionados; • Será dada prioridade a projetos com maior financiamento proveniente de outras fontes em que o financiamento do BEIF seja necessário para completar as necessidades de financiamento; • Um adequado planeamento, operação e manutenção são pré-requisitos para a conceção e estruturação das soluções de financiamento; • Serão selecionados apenas projetos de infraestruturas comunitárias; • Para o subsetor da água potável, serão selecionados projetos apenas relacionados com a qualidade da água e não com o abastecimento bruto de água. Assim, apenas são contemplados projetos de estações de tratamento de água e sistemas de distribuição de água tratada; • Os projetos de águas residuais que contemplem descargas diretas ou indiretas no lado norte-americano da fronteira, devem cumprir as normas de qualidade de água vigentes no país, sendo que o desenvolvimento da infraestrutura necessária possa ser realizado de forma faseada. Qualquer despesa resultante da implementação de alternativas à descarga não devem ameaçar os ecossistemas dos EUA e os partilhados pelos 2 países; • Os fundos destinados a assentamentos irregulares nos EUA não estarão disponíveis a menos que o estado, distrito ou respetivo governo municipal tenha estabelecido um ordenamento local aplicável, que previna a construção de novos assentamentos irregulares ou a ampliação dos existentes sem as necessárias infraestruturas.

Quadro 40 – Condições de acesso ao BEIF (conclusão)

Condições de Acesso ao BEIF	
Priorização	Uma vez que as necessidades de infraestruturas de água e saneamento na região fronteiriça dos EUA e México excede os fundos disponíveis, é utilizado um sistema de priorização dos projetos de acordo com as necessidades ambientais e de saúde mais prementes. Este processo permite direcionar fundos limitados a projetos com os mais elevados índices em termos de saúde pública e riscos ambientais, eficiência de custos, capacidade institucional e sustentabilidade.
Financiamento	**Horizonte Temporal** Os projetos selecionados para receberem financiamento do BEIF devem completar as atividades de desenvolvimento do projeto, incluindo licenças ambientais e finalização de *designs*, bem como obtenção de certificado da COCEF, num espaço de dois anos e meio após a confirmação de seleção do projeto. Adicionalmente, o projeto deve estar construído num espaço de 3 anos após a assinatura do acordo de financiamento com o BEIF. **Custo do Projeto e Financiamento Complementar** O custo de qualquer projeto não deve exceder os 30 milhões de dólares. É expectável que os promotores do projeto financiem uma quota parte com uma componente de dívida e devem confirmar as fontes adicionais de financiamento complementares ao financiamento do BEIF, previamente à certificação do projeto. **Sustentabilidade** De modo a garantir a proteção das infraestruturas associadas ao financiamento do BEIF, todos os promotores devem ter ou estarem dispostos a efetuar as provisões necessárias ao pré-tratamento de saneamento industrial/comercial, antes das obras de construção. É também necessária a incorporação de princípios apropriados de eficiência de custos e sustentabilidade de edifícios em todas as fases do projeto: planeamento, conceção e construção. Os promotores podem consultar a COCEF para mais informações sobre estas políticas. ***Procurement*** Os promotores dos projetos são responsáveis pelo *procurement* de todos os bens e serviços relacionados com o projeto. No entanto, a aquisição de bens e serviços com fundos BEIF deve ser conduzida em concordância com as políticas e procedimentos do BNAD.
Montante	Uma vez concluída a fase de conceção, o BNAD conduz uma análise financeira detalhada ao projeto, *utility* e comunidade, tendo em consideração os custos elegíveis do projeto e a disponibilidade de outro financiamento. Durante a análise, o BNAD identifica a capacidade máxima de endividamento do promotor e trabalha com ele no sentido de desenvolverem um plano de financiamento para a implementação do projeto. O BNAD determinará então a verba necessária a tornar o projeto viável e para completar as necessidades de financiamento. No entanto, as contribuições do BEIF para qualquer projeto não podem exceder os 8 milhões de dólares. Em projetos mexicanos, o BNAD coordena-se com a Comissão Nacional de Água (CONAGUA).
Uso de Fundos	Os recursos do BEIF auxiliam os projetos a obter o financiamento necessário através de dois mecanismos distintos, a saber: • A assistência de transição é concebida para facilitar o ajustamento de uma comunidade a maiores taxas de utilização de um serviço ao longo do tempo. As subvenções são utilizadas para ajudar no pagamento de dívida do sistema até um período de 7 anos, de modo a que as tarifas possam ser aumentadas de forma gradual, até que o sistema se torne autossustentável, com operação e manutenção adequadas. Este apoio é exclusivo a projetos nos EUA. • Assistência de construção é utilizada para financiar custos de construção, incluindo ligações domésticas e gestão da construção.
Assistência	De forma a auxiliar os promotores com as atividades necessárias à certificação e desenvolvimento de projetos, a EPA oferece assistência técnica. Os recursos estão disponíveis para estudos de planeamento, avaliações ambientais, projetos executivos, estudos de viabilidade financeira, participação comunitária, etc.

Fonte: BNAD

Quadro 41 – Condições de acesso ao PAC

Condições de Acesso ao PAC	
Objetivo	O programa PAC tem por objetivo apoiar a execução de projetos de infraestrutura ambiental fundamentais para as populações residentes nas regiões fronteiriças do México e EUA.
Elegibilidade	Os recursos do PAC estão disponíveis para projetos promovidos por uma entidade pública em todos os setores ambientais em que opera o BNAD. No entanto, será dada prioridade a obras de infraestruturas em matéria de água potável, saneamento, conservação de água e gestão de resíduos sólidos urbanos. Adicionalmente, o financiamento, construção e operação do projeto proposto não deve depender de mais nenhum projeto em desenvolvimento. Projetos que tenham recebido recursos através do BEIF não se podem candidatar a recursos do PAC.
Requisitos	Os projetos selecionados para receber recursos do PAC devem reunir os seguintes requisitos; • O projeto deve obter a certificação da Comissão de Cooperação Ecológica Fronteiriça (COCEF); • O promotor do projeto deve cobrir pelo menos 10% do custo total do projeto. Com base numa avaliação casuística, podem considerar-se contribuições em espécie, tais como terrenos, equipamentos ou outros ativos ou componentes tangíveis que figurem no custo do projeto, de modo a satisfazer esta condição.
Montante e Uso de Recursos	Os projetos podem receber subvenções no valor de meio milhão de dólares. O subsídio pode ser utilizado para a construção e custos relacionados, *project management* e supervisão, bem como outras componentes de projeto como equipamentos.
Candidaturas	**Candidatura** O BNAD e a COCEF recebem as candidaturas ao programa, que devem incluir toda a documentação técnica, ambiental e financeira necessária. As candidaturas serão analisadas quanto à sua elegibilidade e finalização. Candidaturas consideradas incompletas não serão aceites, sendo o candidato notificado da falta de documentos ou outros assuntos pendentes. Candidaturas consideradas elegíveis e completas avançam para a fase de seleção de projetos para análise suplementar. **Processo de Seleção** O BNAD e a COCEF analisam o estado de desenvolvimento do projeto descrito na candidatura e demonstrado na documentação fornecida, de modo a determinar se o projeto está pronto para ser considerado para certificação e financiamento. O projeto será avaliado em função do grau de desenvolvimento de aspetos técnicos e ambientais. Projetos com um pacote completo de documentação técnica que suporte a preparação do promotor para iniciar o projeto de *procurement* serão selecionados como candidatos aos fundos do programa. A seleção de projetos pode também estar dependente da disponibilidade de fundos. Caso exista uma insuficiência de fundos para apoiar todos os projetos em candidatura, estas serão consideradas com base nos seguintes fatores prioritários: • ***Setor:*** será dada prioridade aos setores da água potável, águas residuais, conservação de água e gestão de resíduos sólidos; • ***Necessidade financeira:*** o programa pretende financiar projetos que talvez não sejam viáveis sem a participação dos recursos da COCEF. Assim, os promotores de projetos com maiores necessidades de financiamento terão prioridade máxima; • ***Benefício ambiental:*** será dada prioridade a projetos destinados a prestar serviços básicos a populações não servidas ou a projetos que adotem medidas sustentáveis que resultem em poupanças ao nível da água ou energia em *utilities*, tais como a substituição de tubagens/equipamentos com fugas, reutilização e reciclagem de água nas instalações ou processos, instalação de equipamentos de eficiência energética, uso de fontes de energia renovável, etc.

Quadro 41 – Condições de acesso ao PAC (conclusão)

Condições de Acesso ao PAC	
Financiamento	Após a seleção de projetos, a COCEF inicia o processo de certificação. O BNAD efetua uma análise à preparação para construção, custos do projeto e impactos do orçamento para operação e manutenção, e determina o montante apropriado de financiamento. O período desde a certificação até à aprovação de financiamento não deve exceder 3 meses. O período desde a assinatura do acordo até à iniciação da implementação do projeto não deve exceder 6 meses. Todos os projetos que não cumpram estes horizontes temporais podem ser cancelados. As políticas e procedimentos de *procurement* do BNAD aplicam-se a todos os projetos do PAC e a supervisão da conceção, construção e *follow-up* do projeto deve ser consistente com procedimentos do BNAD e COCEF existentes. Após o término da construção, os projetos financiados com recursos do PAC são avaliados num processo de fecho de projeto que requer a participação do promotor e a disponibilização de documentação relacionada com a *performance* do projeto.

Fonte: BNAD

Estudos

O BNAD utiliza uma pequena parte do seu orçamento na prestação de assistência técnica a promotores de projetos, no sentido de fortalecer a *performance* financeira e garantir a sustentabilidade de longo prazo da infraestrutura.

A assistência técnica está disponível para apoiar *utilities*, governos locais e estatais e suas agências, bem como outros promotores de projetos certificados pela COCEF ou que estejam a desenvolver projetos a certificar pela COCEF e para financiamento do BNAD.

A assistência técnica pode ser utilizada para a realização de estudos relacionados com a conceção e implementação de projetos de infraestruturas ambientais, bem como para iniciativas de capacitação direcionadas à melhoria da eficiência dos serviços públicos. Tais atividades incluem, entre outras, as seguintes:

- Conceção de projeto e estudos de desenvolvimento associados - levantamento de necessidades, estudos de viabilidade, planeamento de instalações, análise financeira, avaliação ambiental, conceção preliminar, desenho final, preparação de documentos de licitação, preparação de documentação para certificação COCEF, etc.;
- Estudos financeiros - estruturas tarifárias, registo de utilizadores, *ratings* de crédito, estudos socioeconómicos, análises financeiras, etc.;
- Análise de operações administrativas - sistemas empresariais, estudos de gestão, estudos sobre cobrança, manuais de operação e procedimentos, políticas de conservação, procedimentos, auditorias e avaliações de performance comercial, administrativa e operacional, esforços de sensibilização pública, etc.;
- Análise técnica - inclui estudos regionais de planeamento, auditorias a perdas de água, mapeamento, inquéritos, estudos de diagnóstico técnico, auditorias energéticas, avaliação de recursos de energia limpa, planeamento de transportes públicos, avaliação de equipamento eletromecânico, etc.;
- Análise legal - inclui revisão a aspetos legais e enquadramento legal, estudos de uso da terra, análise de processos de privatização;
- Estudos a sistemas de informação e gestão - regra geral, os fundos alocados a programas de assistência técnica não incluem a aquisição de *software* e equipamentos relacionados. No entanto, a aquisição de *software* e equipamentos pode ser aprovada, nos casos em que o promotor cubra 30% do custos e a formação necessária para a operação dos equipamentos.

Podem ser concedidos subsídios neste âmbito num montante até 250 mil dólares. No caso de projetos regionais que envolvam mais do que uma comunidade, o subsídio pode chegar aos 350 mil dólares. A prestação de assistência técnica estará sempre dependente da disponibilidade de fundos.

O promotor ou os seus parceiros devem arcar com pelo menos 25% do custo associado à prestação de assistência técnica.

De acordo com a prática bancária corrente, a assistência técnica pode estar sujeita a reembolso total ou parcial, como parte integrante do pacote de financiamento do BNAD. Nos casos em que um projeto não obtenha financiamento por via de empréstimo do BNAD, toda a verba despendida na assistência técnica deve ser reembolsada pelo promotor do projeto, exceto nos casos em que se refira a comunidades pobres. Caso o projeto seja financiado por empréstimo, a totalidade da verba alocada a assistência técnica não será reembolsada.

Todos os promotores privados de projetos, sem exceção, devem acordar reembolsar os fundos num horizonte temporal estabelecido pelo BNAD aquando do financiamento.

O BNAD determinará se o *procurement* de um estudo proposto é efetuado pelo banco diretamente ou pelo promotor do projeto, tendo em conta o tipo de estudo em questão, bem como a capacidade do promotor para conduzir o processo. Em qualquer dos casos, o processo de aquisição de bens e serviços no âmbito do programa deve ser conduzido em concordância com as políticas e procedimentos de *procurement* do BNAD.

O BNAD e o promotor assinam uma carta a acordar as obrigações de ambas as partes, discriminando-as detalhadamente. As contribuições monetárias do promotor são primeiramente utilizadas para o pagamento de custos de consultoria.

Ao completar o estudo, o promotor e o BNAD devem pôr em prática qualquer plano que vise os resultados e recomendações resultantes do estudo, avaliando a performance da consultoria e a qualidade do estudo.

O recebimento de assistência técnica através deste programa não implica ou garante financiamento por parte do BNAD.

Em termos processuais, antes da submissão de uma candidatura a assistência técnica, é recomendável que o promotor discuta com o BNAD as suas necessidades específicas, património e quais as opções disponíveis no âmbito do programa.

Ao candidatarem-se a apoio do BNAD, as entidades devem estar preparadas para prestar as seguintes informações:

- Nome ou breve descrição do projeto em desenvolvimento para o qual é necessária assistência técnica, incluindo a certificação da COCEF;
- Breve descrição do estudo ou atividade para a qual a assistência está a ser requisitada;
- Custo estimado do estudo ou atividade;
- Participação do BNAD requerida;
- Identificação de outras fontes de financiamento para o estudo.

Formação

Os esforços de formação do BNAD são conduzidos através do *Utility Management Institute* (UMI), que tem como objetivo reforçar as capacidades financeiras, de gestão e de liderança necessárias para operar uma empresa prestadora de serviços de abastecimento de água e saneamento na região fronteiriça dos EUA e México.

Neste âmbito, o BNAD desenvolve os seguintes programas:

- **Programa Básico para Operadores de Água -** consiste em quatro módulos que se focam em questões do dia-a-dia da gestão de um operador de água nas regiões fronteiriças. Os módulos devem ser atendidos de forma sequencial, uma vez que cada um deles se encaixa no anterior. Os quatro módulos em causa são os seguintes:
  - Planeamento, conceção e implementação de uma *utility* bem-sucedida;
  - Administração financeira;
  - Planeamento financeiro;
  - Liderança.

- **Seminários Intensivos -** o UMI oferece seminários em tópicos complementares relacionados com o desenvolvimento e gestão a longo prazo de uma *utility* de água. Neste momento, estão disponíveis os seguintes seminários:
  - Planeamento de melhoria de capital;
  - Como implementar tarifas de forma bem-sucedida;
  - Como planear e gerir um projeto;
  - Serviço de qualidade em *utilities* nas regiões fronteiriças;
  - Gestão de crises bem-sucedida;
  - O que é a sustentabilidade em tempos incertos;
  - Com boa negociação, todos ganham.

O programa básico é disponibilizado uma vez por ano para profissionais norte-americanos e mexicanos do setor da água em San Antonio, Texas. Os seminários podem ocorrer a nível local para grupos regionais. Grandes operadores, agências estatais e associações setoriais interessadas em promover um seminário na sua área de atividade devem contactar o UMI.

Processo de Financiamento

Os passos iniciais para obter financiamento do BNAD são os seguintes:

- Contactar o BNAD e discutir necessidades de financiamento e opções;
- Consultar a COCEF para discutir requisitos e critérios de certificação;
- Prestar informação básica sobre o projeto, nomeadamente:
  - Breve descrição do projeto, incluindo objetivos e componentes principais;
  - Benefícios ambientais e/ou de saúde a serem assegurados pelo projeto;
  - Custo estimado do projeto e outras fontes de financiamento;
  - Estádio de desenvolvimento do projeto, incluindo conceção do projeto, burocracias ambientais, autorização governamental e/ou de agência, data prevista para início de construção, etc.;
  - Plano de *marketing*, caso aplicável.

O BNAD, em coordenação com a COCEF, efetuam uma revisão preliminar ao projeto para determinar a sua elegibilidade, bem como para identificar quaisquer necessidades técnicas e de financiamento que devam ser abordadas para um desenvolvimento adequado e bem-sucedido do projeto.

Tanto o BNAD como a COCEF oferecem assistência técnica nos seus diversos programas para auxiliar os promotores na preparação do projeto para certificação e implementação. Podem estar disponíveis subvenções para financiar estudos e desenvolver a documentação necessária a uma análise compreensiva do projeto, bem como para apoiar a sustentabilidade a longo prazo do projeto.

Caso a informação preliminar indique que o projeto é elegível, o BNAD e ou/ a COCEF notificam o promotor para proceder a uma apresentação formal.

O processo de candidatura compreende os passos identificados de seguida:

- Submissão de candidatura formal a financiamento junto do BNAD e pagamento das taxas e encargos devidos. Simultaneamente, submissão para certificação junto da COCEF;
- Assinatura de acordo com o BNAD com vista a uma análise aprofundada da proposta de projeto e reembolso das despesas incorridas pelo BNAD;
- Agregar e submeter toda a informação pedida pelo BNAD para efetuar análise financeira, nomeadamente:
  - Declarações financeiras dos 5 anos anteriores, auditadas se possível;
  - Orçamento do ano corrente e/ou orçamento proposto para o ano subsequente;
  - Termos e condições de qualquer dívida atual (por exemplo, saldo devedor, taxas de juro, prazo de amortização, maturidades, etc,);
  - Modelo de *cash flows*;
  - Custo de todos os itens do projeto;
  - Custos de operação e manutenção;
  - Programa de investimento de capital;
  - Rating de crédito, se disponível.

O BNAD efetuará então uma análise detalhada ao projeto, incluindo viabilidade financeira, riscos do projeto e fontes de financiamento disponíveis. Como resultado desta análise, e em colaboração direta com o promotor do projeto e outros parceiros de financiamento, o BNAD estruturará um pacote financeiro adequado ao projeto, tendo em conta a capacidade de pagamento do promotor, garantias e estrutura legal.

Enquanto o BNAD efetua a análise ao projeto e prepara a proposta de financiamento a apresentar ao Conselho de Administração, o promotor deve prosseguir com o desenvolvimento do projeto, nomeadamente:

- Trabalhar com a COCEF para cumprir os requisitos de certificação, bem como obter as necessárias autorizações ambientais;
- Conceção do projeto e início de preparação dos documentos de *procurement*, seguido de reunião com o departamento de *procurement* do BNAD de forma a verificar que as políticas e procedimentos do banco são cumpridas;
- Obter as autorizações e licenças necessárias para a implementação do projeto e trabalhar com outras fontes de financiamento, de modo a garantir a sua participação;
- Iniciar a preparação de quaisquer documentos legais necessários ao fecho e desembolso dos empréstimos;
- Manter o BNAD e a COCEF informados em base regular e prestar quaisquer esclarecimentos e informações, assim que disponíveis.

Após a aprovação do financiamento e certificação do projeto, o promotor é responsável pela sua implementação. Durante a implementação do projeto, o BNAD monitoriza a execução do projeto e uso dos fundos, de uma forma que garanta o cumprimento das suas políticas internas e do acordo de financiamento específico.

De modo a garantir que a fase de implementação do projeto corre da forma mais suave possível, o promotor deve:

- Negociar e finalizar os termos e condições do empréstimo junto do BNAD e preencher toda a documentação necessária;
- Levar a cabo processos de licitação e *procurement* de acordo com as linhas mestras do BNAD;
- Efetuar pedidos de desembolso, de acordo com os processos de desembolso do BNAD e os calendários acordados;
- Supervisionar a implementação e efetuar relatórios regulares junto do BNAD;
- Após completar o projeto, prestar informação sobre a conclusão ao BNAD/ COCEF;
- Após completar o projeto, cumprir com as disposições presentes no acordo de financiamento, entregando os relatórios ao BNAD nos prazos definidos.

Caracterização da Atividade Recente do BNAD

Montantes Financiados pelo BNAD

Como se pode ver no quadro seguinte, o México foi financiado em cerca de 3,6 mil milhões de dólares pelo BNAD, à data de 31 de dezembro de 2014, abrangendo um total de 111 projetos, que beneficiaram mais de 11 milhões de pessoas.

Quadro 42 – Financiamento do BNAD

Financiamento do BNAD (a 31 de dezembro de 2014)						
Região	**População beneficiada**	**N.º Projetos**	**Custo (USD Milhões)**	**Financiamento**		
				Aprovado	Contratado	Desembolsado
Baja California	2.840.000	28	1.033,85	353,74	349,69	336,68
Chihuahua	1.619.885	24	456,21	129,11	129,11	121,62
Coahuila	252.454	5	162,99	37,51	37,51	37,26
Nuevo Leon	4.153.083	10	871,71	271,36	194,44	98,41
Sonora	1.310.183	26	415,76	200,14	186,95	172,69
Tamaulipas	1.791.826	17	646,94	367,34	312,34	310,08
Região Fronteira	-	1	11,40	9,12	9,12	-
TOTAL	**11.967.431**	**111,00**	**3.598,86**	**1.368,32**	**1.219,16**	**1.076,74**

Fonte: BNAD

Identificação, Breve Caracterização dos Projetos Financiados e das Empresas/Consórcios Ganhadores (Locais e Internacionais)

O quadro seguinte apresenta informação sobre os projetos apoiados pelo BNAD em território mexicano que já terminaram a fase de implementação. No entanto, o banco não disponibiliza informação sobre os consórcios vencedores dos concursos e avisos de *procurement* associados a cada projeto.

Quadro 43 – Projetos finalizados no México com o apoio do BNAD

Projeto	Região	Setor	Custo (USD)
Recolha e deposição final de resíduos sólidos	Agua Prieta, Sonora	Resíduos Sólidos	1.905.490
Melhoria da qualidade do ar	Agua Prieta, Sonora	Qualidade do Ar	17.000.000
Expansão da rede de saneamento	Agua Prieta, Sonora	Água	648.148
Recolha, tratamento e reutilização de águas residuais em Colonia Anapra	Anapra, Chihuahua	Água	6.240.000
Gestão integrada de resíduos	Ascensión, Chihuahua	Resíduos Sólidos	617.509
Gestão integrada de resíduos sólidos municipais	China e General Bravo, Nuevo Leon	Resíduos Sólidos	945.968
Rede de saneamento	Ciudad Acuña, Coahuila	Água	78.800.000
Projetos para ETAR Norte e ETAR Sul e recolha de águas residuais	Ciudad Juárez, Chihuahua	Água	31.490.000
Expansão da ETAR Sul	Ciudad Juárez, Chihuahua	Água	35.669.404
Recolha e tratamento de águas residuais e distribuição de água potável	Ciudad Mier, Tamaulipas	Água	3.370.003
2 aterros sanitários (SIMEPRODE)	Dr. González e Los Herreras, Nuevo Leon	Resíduos Sólidos	242.320
Recolha e tratamento de águas residuais	El Porvenir, Chihuahua	Água	2.269.188
Construção de rede de saneamento	El Sásabe, Sonora	Água	935.062
Recolha e tratamento de águas residuais	Guadalupe, Chihuahua	Água	3.402.709
Modernização e melhoria técnica nos distritos de irrigação do rio Conchos	Distrito Irrigação 005 Delicias, Chihuahua	Água	143.600.000
Projeto de água e saneamento (1.ª fase)	Matamoros, Tamaulipas	Água	76.600.000
Projeto de resíduos sólidos regional	Matamoros and Valle Hermoso, Tamaulipas	Resíduos Sólidos	8.550.000
Programa de saneamento em Mexicali	Mexicali, Baja California	Água	54.973.526
Melhoria do sistema de saneamento	Mexicali, Baja California	Água	26.574.291
Recolha e tratamento de águas residuais	Miguel Alemán, Tamaulipas	Água	6.465.407
Sistemas de abastecimento de água, recolha e tratamento de águas residuais	Naco, Sonora	Água	2.070.308
Gestão integrada de resíduos sólidos urbanos	Naco, Sonora	Resíduos Sólidos	600.000
Abastecimento e distribuição de água (fase I)	Nogales, Sonora	Água	27.009.109

Quadro 43 – Projetos finalizados no México com o apoio do BNAD (continuação)

Projeto	Região	Setor	Custo (USD)
Reabilitação de sistemas de recolha de águas residuais	Nogales, Sonora	Água	11.090.774
Melhoria da qualidade do ar através da pavimentação de ruas	Nogales, Sonora	Qualidade do Ar	17.077.600
Resíduos sólidos: equipamentos	Nogales, Sonora	Resíduos Sólidos	2.825.295
Projeto de resíduos sólidos (fase II) - aterro sanitário e estação de transferência	Nogales, Sonora	Resíduos Sólidos	2.966.124
Tratamento de águas residuais em Los Alisos	Nogales, Sonora	Água	19.308.864
Melhoria da qualidade do ar e da rede viária	Nuevo Laredo, Tamaulipas	Qualidade do Ar	44.912.426
Melhoria dos sistemas de recolha e tratamento de água e águas residuais	Nuevo Laredo, Tamaulipas	Água	67.700.000
Aproveitamento de águas pluviais	Nuevo Laredo, Tamaulipas	Água	44.315.934
Gestão de resíduos sólidos urbanos	Ojinaga, Chihuahua	Resíduos Sólidos	1.773.760
Melhoria dos sistemas de recolha e tratamento de águas residuais e construção de ETAR	Ojinaga, Chihuahua	Água	5.277.361
Rede de saneamento	Piedras Negras, Coahuila	Água	56.820.000
Melhoria dos sistemas de abastecimento de água e saneamento	Playas de Rosarito, Baja California	Água	10.021.634
Rede viária metropolitana	Playas de Rosarito, Baja California	Qualidade do Ar	40.909.091
Recolha e tratamento de águas residuais	Porfirio Parra, Chihuahua	Água	2.000.971
Recolha e tratamento de águas residuais	Praxedis G. Guerrero, Chihuahua	Água	4.284.361
Melhoria do sistema de recolha e tratamento de águas residuais	Puerto Palomas, Chihuahua	Água	5.184.260
Recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos	Puerto Peñasco, Sonora	Resíduos Sólidos	2.177.284
Qualidade do ar e pavimentação de ruas	Puerto Peñasco, Sonora	Qualidade do Ar	4.545.455
Rede de saneamento	Reynosa, Tamaulipas	Água	83.400.000
Distribuição de água e recolha e tratamento de águas residuais	Río Bravo e Nuevo Progreso, Tamaulipas	Água	29.200.922
Recolha de água e águas residuais	San Isidro, Chihuahua	Água	2.208.203
Construção de ETAR e reabilitação de sistemas de recolha de águas residuais	San Luis Rio Colorado, Sonora	Água	16.739.940
Expansão do sistema de recolha e tratamento de águas residuais (fase II)	San Luis Rio Colorado, Sonora	Água	15.192.939
Qualidade do ar	San Luis Rio Colorado, Sonora	Qualidade do Ar	15.388.785
Programa ambiental básico para o desenvolvimento urbano de Nuevo Leon	Nuevo Leon	Infraestrutura básica	38.182.546

Quadro 43 – Projetos finalizados no México com o apoio do BNAD (conclusão)

Projeto	Região	Setor	Custo (USD)
Melhoria e expansão dos sistemas de abastecimento de água e saneamento	Tecate, Baja California	Água	9.725.730
Expansão dos sistemas de abastecimento de água e saneamento	Tecate, Baja California	Água	2.776.577
Sistema paralelo / reabilitações de estação de tratamento de efluentes de San Antonio de Los Buenos	Tijuana, Baja California	Água	27.430.000
Melhoria e reabilitação dos sistemas de recolha de águas residuais	Tijuana, Baja California	Água	42.014.409
Aquisição de equipamentos de resíduos sólidos urbanos	Tijuana, Baja California,	Resíduos Sólidos	4.545.455
Reabilitação de estradas	Tijuana, Baja California	Qualidade do Ar	125.460.000
Expansão do sistema de recolha de águas residuais nas regiões costeiras	Tijuana, Baja California	Água	1.238.452
Expansão do sistema de recolha de águas residuais nas áreas do rio Tijuana	Tijuana, Baja California	Água	9.142.733

Fonte: BNAD

O quadro seguinte apresenta os projetos ativos no México, financiados pelo BNAD.

Quadro 44 – Projetos ativos no México com o apoio do BNAD

Projeto	Região	Setor	Custo (USD)	Certificação
Recolha e tratamento de águas residuais	Barreales /Juárez e Reforma, Chihuahua	Água	2.617.781	05/10/2008
Construção de ETAR Sul	Ciudad Juarez, Chihuahua	Água	42.296.065	10/12/2009
Pavimentação de estradas para melhoria da mobilidade urbana	Ciudad Juarez, Chihuahua	Qualidade do Ar	156.361.052	07/07/2012
Recolha e tratamento de águas residuais	Colonia Esperanza, Chihuahua	Água	2.177.756	28/09/2007
Expansão do sistema de distribuição de água	Colonia Esperanza, Chihuahua	Água	333.444	21/07/2009
Recolha e tratamento de águas residuais	El Millón, Chihuahua	Água	1.308.667	04/05/2010
Unidade de dessalinização	Ensenada, Baja California	Água	48.301.744	06/12/2012
Projeto regional de resíduos sólidos	Frontera Ribereña, Tamaulipas	Resíduos Sólidos	3.427.027	16/12/2008
Projeto de energia eólica Ventika	General Bravo, Nuevo Leon	Energias Renováveis	> 70.000.000	19/02/2014
Pavimentação de estradas	Hermosillo, Sonora	Qualidade do Ar	68.252.267	03/05/2011
ETAR	Hermosillo, Sonora	Água	86.150.041	01/04/2011

Quadro 44 – Projetos ativos no México com o apoio do BNAD (continuação)

Projeto	Região	Setor	Custo (USD)	Certificação
Projeto básico de infraestruturas	Hermosillo, Sonora	Infraestrutura básica	66.287.118	09/05/2013
Recolha e tratamento de águas residuais	Jesús Carranza, Chihuahua	Água	1.308.687	04/05/2010
Melhoria dos sistemas de abastecimento de água e saneamento e construção da ETAR oeste	Matamoros, Tamaulipas	Água	69.724.558	17/07/2012
Recolha e tratamento de águas residuais (Mexicali IV)	Mexicali, Baja California	Água	46.963.063	30/10/2007
Pavimentação municipal	Mexicali, Baja California	Qualidade do Ar	46.407.054	08/12/2011
Programa de melhoria dos transportes públicos ao longo da fronteira mexicana	Região Fronteiriça	Qualidade do Ar	11.401.815	24/06/2014
Melhoria do sistema de recolha de águas residuais	Miguel Alemán, Tamaulipas	Água	6.253.776	17/07/2012
Expansão do sistema de distribuição de águas residuais tratadas	Monterrey, Nuevo Leon	Água	66.341.667	21/06/2006
Qualidade do ar e pavimentação	Naco, Sonora	Qualidade do Ar	909.091	30/10/2007
Construção de sistema de recolha de águas residuais	Nuevo Casas Grandes, Chihuahua	Água	500.000	22/07/2013
Qualidade do ar e pavimentação	Nuevo Laredo, Tamaulipas	Qualidade do Ar	47.490.347	18/12/2008
Projeto de infraestrutura ambiental básica	Nuevo Laredo, Tamaulipas	Infraestrutura básica	35.522.727	17/07/2012
Melhoria do sistema de recolha de águas residuais	Nuevo Laredo, Tamaulipas	Água	5.007.720	17/07/2012
Expansão da ETAR de La Rosarito	Playas de Rosarito, Baja California,	Água	4.526.481	21/07/2009
Expansão do sistema de recolha de águas residuais para as áreas não servidas de Ejido Plan Libertador e Ampliación	Playas de Rosarito, Baja California	Água	3.747.820	20/05/2011
Expansão do sistema de recolha de águas residuais para as áreas não servidas de Ampliación Lucio Blanco (fase II)	Playas de Rosarito, Baja California	Água	1.725.512	21/05/2012
Expansão e reabilitação dos sistemas de distribuição de água	Praxedis G. Guerrero, Chihuahua	Água	1.831.625	08/12/2011
Melhoria do sistemas de abastecimento de água saneamento	San Agustín, Chihuahua	Água	2.641.447	08/11/2012
Construção de aterro sanitário e encerramento de lixeira a céu aberto	San Luis Rio Colorado, Sonora	Resíduos Sólidos	4.009.762	16/10/2011

Quadro 44 – Projetos ativos no México com o apoio do BNAD (conclusão)

Projeto	Região	Setor	Custo (USD)	Certificação
Expansão do sistema de recolha de águas residuais a áreas não servidas (fase III)	San Luis Rio Colorado, Sonora	Água	6.994.027	14/04/2010
Pavimentação e reabilitação de estradas	San Luis Rio Colorado	Qualidade do Ar	14.672.150	17/09/2013
Expansão do sistema de recolha de águas residuais	San Luis Rio Colorado, Sonora	Água	6.909.378	08/05/2014
Infraestrutura de aproveitamento de águas pluviais	Santiago, Nuevo Leon	Água	435.000	09/05/2013
Recolha e tratamento de águas residuais	Sonoyta, Sonora, Mexico	Água	2.614.322	16/12/2008
Programa de melhoria da qualidade do ar e pavimentação (PIPCA)	Baja California	Qualidade do Ar	487.000.000	03/04/2003
Expansão da rede de abastecimento de água e saneamento	Tijuana e Playas de Rosarito, Baja California	Água	48.420.000	21/07/2009
Construção da ETAR de Tecolote-La Gloria	Tijuana, Baja California	Água	8.228.555	01/02/2011
Expansão do sistema de recolha de águas residuais para as áreas não servidas de Colonia Alcatraces	Tijuana, Baja California	Água	1.106.910	20/05/2011
Recolha e tratamento de águas residuais	Tres Jacales, Chihuahua	Água	1.037.010	04/05/2010
Projeto de energia eólica Energía Sierra Juarez 1	Tecate, Baja California	Energias Renováveis	> 39.151.200	27/11/2013
Projeto de aproveitamento de biogás no aterro Lorean	Saltillo, Coahuila	Energias Renováveis	6.148.867	09/05/2013

Fonte: BNAD

Seguidamente, apresenta-se uma breve descrição de alguns projetos do setor ambiental lançados pelo BNAD ao longo dos anos de 2013 e 2014.

Projeto de energia eólica Energía Sierra Juarez, em Tecate, Baja California

O projeto de energia eólica Energía Sierra Juarez situa-se em território mexicano e norte-americano, nomeadamente em Tecate, Baja California (México) e San Diego, California (EUA).

O projeto consiste na conceção, construção e operação de um parque eólico de 151,1 MW, bem como na construção de uma linha de transmissão de 7,7 km que distribua a energia gerada pelo parque eólico a uma subestação de energia.

O parque eólico deve ocupar cerca de 5.300 hectares em Ejido Jacume, recorrendo a 47 turbinas eólicas com capacidades nominais de 3,3 MW. Cada turbina estará equipada com um sistema de controlo informatizado e ligado por cabos de fibra ótica ao sistema de controlo remoto e monitorização SCADA. O projeto inclui a construção de uma subestação que distribua eletricidade de 230kv à rede, 3 torres meteorológicas e instalações de O&M. Cerca de 6,5 km da rede de transmissão estarão do lado mexicano da fronteira.

A eletricidade gerada pelo projeto será vendida à norte-americana San Diego Gas & Electric, uma subsidiária da Sempra Energy que abastece de eletricidade e gás natural uma população superior a 2,25 milhões de pessoas numa área que cobre a maioria do território do condado de San Diego e parte de Orange County.

O projeto obteve certificação do COCEF em novembro de 2013 e o acordo de empréstimo foi celebrado em junho de 2014, num valor de 39,2 milhões de dólares. O valor total do investimento não foi divulgado.

Projeto básico de infraestrutras, em Hermosillo, Sonora

O projeto tem lugar na municipalidade de Hermosillo, no estado de Sonora.

O projeto consiste nos seguintes trabalhos de infraestrutura:

- Abastecimento de água: construção/reabilitação de 28.495m de linhas de distribuição de água, melhorias numa estação de bombagem e 60 novas ligações residenciais;
- Sistemas de saneamento: construção/reabilitação de 59.737m de linhas de saneamento, melhorias em duas estações elevatórias, instalação de 4.500 ligações residenciais e construção de duas estações de tratamento: Bahía de Kino e La Victoria/Tazajal;
- Drenagem de cheias: reabilitação de estruturas de drenagem em 9 cruzamentos;
- Pavimentação e melhoria de estradas: pavimento de 422.691m^2 de estradas de terra, reabilitação e expansão de 404.307 m^2 de estradas existentes, construção de viadutos e instalação de semáforos modernos, câmaras e sensores em 112 cruzamentos.

A implementação destes trabalhos auxiliará na diminuição da poluição da água, solo e ar que atualmente afeta a qualidade de vida dos residentes locais. As melhorias ao nível das estradas e pavimentos levarão a uma redução adicional de 250 toneladas/ano de PM_{10}, de 121 toneladas/ano de emissões de COV, 272 toneladas/ano de emissões de CO e 64 toneladas/ano de NO_X.

Adicionalmente, 4.500 residências terão acesso a serviços de saneamento pela primeira vez e as ETAR aumentarão a sua capacidade de tratamento.

O projeto foi certificado pela COCEF em maio de 2013 e tem um custo estimado em 66,3 milhões de dólares.

Projeto de expansão do sistema de recolha de águas residuais, em San Luis Rio Colorado, Sonora

Este projeto é promovido pelo operador de água local, o Organismo Operador Municipal de Agua Potable, Alcantarillado y Saneamiento de San Luis Río Colorado (OOMAPAS) e terá um custo de 6,9 milhões de dólares.

O projeto consiste na expansão da rede de saneamento em 8 setores da cidade e inclui as seguintes componentes:

- Construção de novas linhas de saneamento que darão acesso ao serviço a mais de 4 mil residentes;
- Instalação de 4.369 ligações residenciais à rede de saneamento.

O objetivo é levar a rede de saneamento às chamadas "avenidas B", ou seja, ruelas da cidade. Estima-se que se possa gerar um fluxo superior a 4 milhões de litros/dia em direção à estação de tratamento como resultado do projeto.

Como benefícios adicionais deste projeto, estará o acesso pela primeira vez a serviços de saneamento de mais de 16 mil pessoas, aumentando a cobertura do serviço de 63% para 70% da população local. Como resultado, o projeto eliminará uma potencial fonte de contaminação de águas subterrâneas oriunda de esquemas de deposição inadequados e que reforça os riscos ambientais e de saúde associados a esgoto não tratado.

Parte do financiamento do projeto estará a cargo da CONAGUA. O projeto recebeu certificação COCEF em maio de 2014.

Projeto de construção de um coletor de águas residuais, em Nuevo Casas Grandes, Chihuahua

Este projeto é promovido pela agência estatal de água, a Junta Central de Agua y Saneamiento de Chihuahua (JCAS) e terá um custo de meio milhão de dólares.

Os serviços de abastecimento de água e saneamento são prestados pela *utility* local, a JMAS. Em 2012, a cobertura dos serviços de abastecimento de água e saneamento estava estimada em 95% e 70%, respetivamente. A ETAR tem capacidade para 24 milhões de litros/dia, com fluxos atuais de 9,5 milhões de litros/dia.

No entanto, uma secção do sistema de recolha de águas residuais no bairro de Felipe Angeles em Nevo Casas Grandes está subdimensionado, resultando em extravasamento de esgoto provenientes das tampas de saneamento nas ruas. Estes extravasamentos apresentam-se como um risco significativo para a transmissão de doenças, em função do potencial de contacto humano com esgoto não tratado e água e solos contaminados.

De modo a remediar esta situação, a JCAS propôs um projeto no sentido de adequar as infraestruturas para recolherem e enviarem os fluxos de águas residuais para a ETAR de forma adequada. Adicionalmente, 65 habitações sem acesso a serviços de saneamento serão ligadas à rede.

O projeto consiste na construção de novas linhas e coletores de águas residuais e inclui:

- Coletor de Felipe Angeles: 2,2 km de tubagens de PVC de 60 cm;
- Linhas de saneamento: 1,2 km de tubagens PVC de 20 cm;
- Tampas de saneamento: 33;
- Ligações residenciais: instalação de 65 novas ligações.

Este projeto permitirá claras melhorias ao nível ambiental e da saúde pública, evitando a descarga de 2,8 milhões de litros/dia.

O projeto foi certificado em julho de 2013.

Projeto de reabilitação de sistema de saneamento, em Piedras Negras, Coahuila

Este projeto é promovido pelo operador local de serviços de abastecimento de água e saneamento, o Sistema Municipal de Agua y Saneamiento de Piedras Negras, Coahuila (SIMAS) e tem um custo de 242.670 dólares.

Em 2013, a cobertura dos serviços de abastecimento de água e saneamento estava estimada em 99,4% e 97,8%, respetivamente. Todas as águas residuais recolhidas são encaminhadas para a ETAR da cidade, que é operada pela empresa AREMA, com um acordo de concessão válido para 20 anos. A ETAR tem uma capacidade instalada de 520 litros por segundo ou 45 milhões de litros/dia.

Em junho de 2013, Piedras Negras foi alvo de chuvas fortes incaracterísticas, que causaram inundações ao longo da cidade, danificando significativamente a infraestrutura de recolha de águas residuais existente. Duas seções do coletor do Rio Bravo colapsaram, interrompendo o fluxo de águas residuais para a ETAR e causando uma descarga de esgoto para o Rio Grande numa quantidade à volta dos 8,7 milhões de litros/dia. As tampas de saneamento espalhadas pela cidade também sofreram danos substanciais em virtude das cheias, o que resultou em deterioração adicional do sistema de recolha de águas residuais.

O projeto para reparação do sistema de saneamento inclui as seguintes componentes:

- Substituição de duas secções do coletor do Rio Bravo: Campo Venados e Escalante;
- Substituição do coletor principal em Arroyo El Soldado, de modo a reparar a ligação em Santa Maria;
- Reparações na estação elevatório n.º4;
- Reparação de 154 tampas de esgoto localizados pela cidade.

A aprovação do projeto ocorreu em maio de 2014.

Projeto de aterro para aproveitamento de biogás, em Saltillo, Coahuila

Um dos objetivos delineados no Plano de Desenvolvimento Municipal de Saltillo 2010-2013 foi estender a vida útil do aterro e utilizar resíduos para a produção de eletricidade. Atualmente, o aterro possui 4 células, 3 das quais não estão em utilização e em processo de encerramento. A célula n,º 4 foi construída e iniciou operação em 2012, com uma vida útil até ao final de 2016. Os planos municipais incluem a construção de uma quinta célula de modo a garantir as necessidades de gestão de resíduos até 2022.

Em setembro de 2011, o município concedeu à Lorean uma conceção para o desenvolvimento e operação de um aterro para recuperação de biogás e geração de energia, que fornecerá eletricidade a Saltillo em regime de autoabastecimento. O projeto pretende fornecer 45% das necessidades energéticas do município.

O projeto consiste na conceção, construção e operação de instalações para captura de biogás e utilização de metano do aterro, de modo a gerar 1 MW de eletricidade. A componente fundamental da instalação inclui poços de extração vertical e linhas de transmissão dos poços para uma estação de telemetria automatizada.

O projeto contempla também a construção de uma subestação interna para incrementar a voltagem para transmissão para a rede da CFE (Comissão Federal de Eletricidade) e uma ligação à rede na entrada do aterro. A telemetria permitirá a monitorização, controlo e *troubleshooting*, maximizando a disponibilidade e *output* do sistema ao longo do período de vida útil do projeto.

Toda a infraestrutura proposta será instalada no interior do aterro. O projeto tem um custo estimado de 6.148.867 dólares e foi certificado em maio de 2013.

Projeto de energia eólica Ventika, em General Bravo, Nuevo León

O promotor deste projeto é a TEG Energía, S.A. de C.V. (TEG), uma subsidiária da Cemex, S.A. de C.V. O projeto consiste na conceção, construção e operação de dois parques eólicos contíguos, Ventika I e Ventika II, cada um com uma capacidade de geração de 126 MW. Cada projeto terá 42 turbinas eólicas com uma capacidade nominal de 3,0 MW. Um sistema SCADA permitirá a cada turbina, bem como ao projeto na sua globalidade, ser controlada e monitorizada por um computador central ou remoto.

Serão também construídas duas subestações e uma linha de transmissão para prestar serviço a ambos os projetos. A subestação PE Ventika receberá energia gerada por ambos os parques, aumentando a voltagem de 34,5 kV para 230 kV. A energia será então transmitida através de uma linha de transmissão até à subestação Ventika Maniobras, que fará a ligação à rede elétrica mexicana. Adicionalmente, serão construídos 50 km de estradas para providenciar acesso ao projeto, bem como operação, manutenção e armazenagem permanentes.

A eletricidade gerada será adquirida por diversas empresas privadas em regime de autoabastecimento e creditada sobre o consumo.

O empréstimo aprovado para cada um dos parques eólicos foi de 70 milhões de dólares, não tendo sido divulgado o custo total do projeto. O projeto recebeu certificação em fevereiro de 2014.

Projeto de aproveitamento de águas pluviais, em Santiago, Nuevo Leon

Uma área da comunidade de Los Fierros é vítima de constantes inundações durante a época de chuvas, em virtude da inexistência de infraestruturas adequadas de drenagem de águas pluviais. A municipalidade de Santiago planeia assim construir infraestruturas para recolher, transportar e descarregar águas pluviais num coletor existente, que as descarrega num sistema regional gerido pelo operador de água de Monterrey, a SADM. O sistema existente dispõe de capacidade suficiente para receber o fluxo adicional.

O projeto consiste na construção de uma nova conduta de recolha de águas pluviais nas ruas de Benito Juarez e Tamaulipas, de modo a ligar o sistema regional existente e inclui:

- 332 m de condutas de 120 cm de poliestireno reforçado;
- 59 m de condutas de 215 cm em poliestireno reforçado, para transportar os fluxos de águas pluviais de Tamaulipas para um escoamento natural;
- Uma galeria de escoamento pentagonal em betão reforçado;
- Cinco bueiros com grades reforçadas;
- Uma tampa de saneamento de transição em betão reforçado.

O projeto tem um custo estimado em 435 mil dólares e foi certificado em maio de 2013.

4. Instituições Bancárias Portuguesas

Como apoio à internacionalização das empresas portuguesas, a **aicep Portugal Global** estabeleceu com alguns bancos portugueses, os protocolos que apresentamos de seguida.

aicep Portugal Global

http://www.portugalglobal.pt

4.1. Protocolo de Colaboração AICEP/Banco Popular Portugal, S.A

Objetivo

Definir as linhas gerais de colaboração entre a aicep Portugal Global e o Banco Popular para o desenvolvimento e concretização de iniciativas e instrumentos que contribuam para a crescente internacionalização das empresas portuguesas, em particular para o aumento das exportações de bens e serviços de origem portuguesa, para o fomento do investimento empresarial e para o reforço da competitividade e da imagem das empresas nacionais nos mercados externos.

Descrição

O Protocolo define várias áreas de colaboração, a saber:

- **Ações de Capacitação Empresarial e Informação às Empresas**: iniciativas que visam a promoção do conhecimento sobre os mercados, as suas regras, modos de funcionamento e técnicas de exportação, bem como a divulgação de oportunidades de negócio e de investimento, e ainda dos instrumentos de apoio à internacionalização das empresas em vigor.
- **Ações de Promoção da Imagem de Portugal e das Marcas, Bens e Serviços Portugueses nos Mercados Externos:** designadamente, no âmbito da participação em feiras internacionais de plataforma e outras iniciativas no exterior, de campanhas de mercado associadas a eventos âncora e de outras ações de reposicionamento nos mercados-alvo.

- **Ações de Extroversão e Mobilização das Empresas Portuguesas**: eventos como sejam conferências, seminários, encontros setoriais e outras sessões de divulgação e disseminação focadas na temática da internacionalização.
- **Instrumentos Financeiros e Produtos/Serviços Bancários de Apoio ao Comércio Externo, ao Investimento e à Internacionalização das Empresas** exportadoras e/ou com projetos de investimento aprovados pela aicep Portugal Global, no âmbito dos fundos comunitários, nomeadamente, linhas de financiamento especificamente destinadas à atividade internacional das mesmas.
- **Apreciar, Prioritariamente, Projetos de Investimento de Empresas Portuguesas** (em território nacional para o incremento das exportações ou o desenvolvimento de marca, ou em território estrangeiro associados à criação de redes de distribuição ou unidades produtivas) que lhe sejam canalizados pela aicep Portugal Global, considerando como elementos relevantes de análise, os pareceres e/ou informações emitidos por esta no âmbito das suas atividades e de acordo com o Referencial de Mercados Prioritários da Agência.
- **Dinamizar um Conjunto de Ações de Informação e Assessoria Especializada**, de apoio às empresas que contribuam para o crescimento do seu negócio internacional.
- **Informar a aicep Portugal Global, de projetos merecedores de apoio por via do recurso à intervenção de Capital de Risco.**

As candidaturas para financiamento, são efetuadas junto do Banco Popular Portugal.

http://www.bancopopular.pt/portugal

Beneficiários
Empresas Portuguesas Exportadoras e Investidoras (em Portugal e/ou no Estrangeiro)
Legislação Aplicável
Protocolo de Colaboração Institucional entre a **aicep Portugal Global** e o **Banco Popular Portugal, S.A.**, a 6 de julho de 2009
Contacto da Instituição Bancária
Banco Popular Portugal, S.A. marketingempresas@bancopopular.pt Telefone: 21 007 15 30 Linha de Apoio ao Cliente - 808 201 616

4.2. Protocolo de Colaboração AICEP/Banco Santander Totta, S.A

Objetivo

Definir as linhas gerais de colaboração entre a aicep Portugal Global e o Banco Santander Totta, S.A. para o desenvolvimento de iniciativas e instrumentos que contribuam para a crescente internacionalização das empresas portuguesas, em particular para o aumento das exportações de bens e serviços de origem portuguesa, para o fomento do investimento empresarial e para o reforço da competitividade e da imagem das empresas nacionais nos mercados externos.

Descrição

O Protocolo define várias áreas de colaboração, a saber:

- **Ações de Capacitação Empresarial e de Informação às Empresas**: visam a promoção do conhecimento sobre os mercados externos, as suas regras, modos de funcionamento e técnicas de exportação, bem como a divulgação de oportunidades de negócio e de investimento, e dos instrumentos de apoio à internacionalização das empresas em vigor.
- **Ações de Promoção da Imagem de Portugal e das Marcas, Bens e Serviços Portugueses nos Mercados Externos**: designadamente, no âmbito da participação em feiras internacionais de plataforma e outras iniciativas no exterior, de campanhas de mercado associadas a eventos-âncora e de outras ações de reposicionamento nos mercados-alvo.
- **Ações de Extroversão e Mobilização das Empresas Portuguesas**: ex. conferências, seminários, encontros setoriais e outras sessões de divulgação e disseminação focadas na temática da internacionalização.
- **Instrumentos Financeiros e Produtos/Serviços Bancários de Apoio ao Negócio Internacional para Empresas Exportadoras e/ou com Projetos de Investimento Aprovados pela aicep Portugal Global,** no âmbito dos fundos comunitários, nomeadamente, linhas de financiamento específicas para a atividade externa das mesmas, em condições especiais.
- **Apreciar, Prioritariamente, Projetos de Investimento de Empresas Portuguesas** (em território nacional para aumento das exportações ou em território estrangeiro associados à criação de redes de distribuição ou unidades produtivas) que lhe sejam canalizados pela aicep Portugal Global, considerando como elementos relevantes de análise, os pareceres e/ou informações emitidos por esta no âmbito das suas atribuições estatutárias e de acordo com o Referencial de Mercados Prioritários da Agência.
- **Informar a aicep Portugal Global, de Projetos Merecedores de Apoio por Via de Capital de Risco.**
- **Dinamizar/Apoiar o Acesso das Empresas Portuguesas aos Fundos Comunitários Disponíveis para as Áreas / Setores de Inovação, Investigação e Desenvolvimento; Tecnologias de Informação e Comunicação; Formação, Recrutamento e Emprego e Criação de Empresas, no Âmbito do Programa Mais** (Mediação e Apoio a Incentivos e Subsídios – *www.ProgramaMais.pt*).

As candidaturas, para financiamento, são efetuadas junto do Banco Santander Totta.

www.santandertotta.pt

Beneficiários
Empresas Portuguesas Exportadoras e Investidoras (em Portugal e/ou no Estrangeiro)
Legislação Aplicável
Protocolo de Colaboração Institucional entre a **aicep Portugal Global** e **o Banco Santander Totta, S.A.**, a 20 de julho de 2009
Contacto da Instituição Bancária
Banco Santander Totta, S.A. Super Linha - 707 21 24 24 NetBanco Empresas - 21 780 71 30

4.3. Protocolo de Colaboração AICEP/ Barclays Bank (Portugal)

Objetivo

Definir as linhas gerais de colaboração entre a aicep Portugal Global e o Barclays Bank (Portugal), para o desenvolvimento e concretização de iniciativas e instrumentos que contribuam para a crescente internacionalização das empresas portuguesas, em particular para o aumento das exportações de bens e serviços de origem portuguesa, para o fomento do investimento empresarial e para o reforço da competitividade e da imagem das empresas nacionais nos mercados externos.

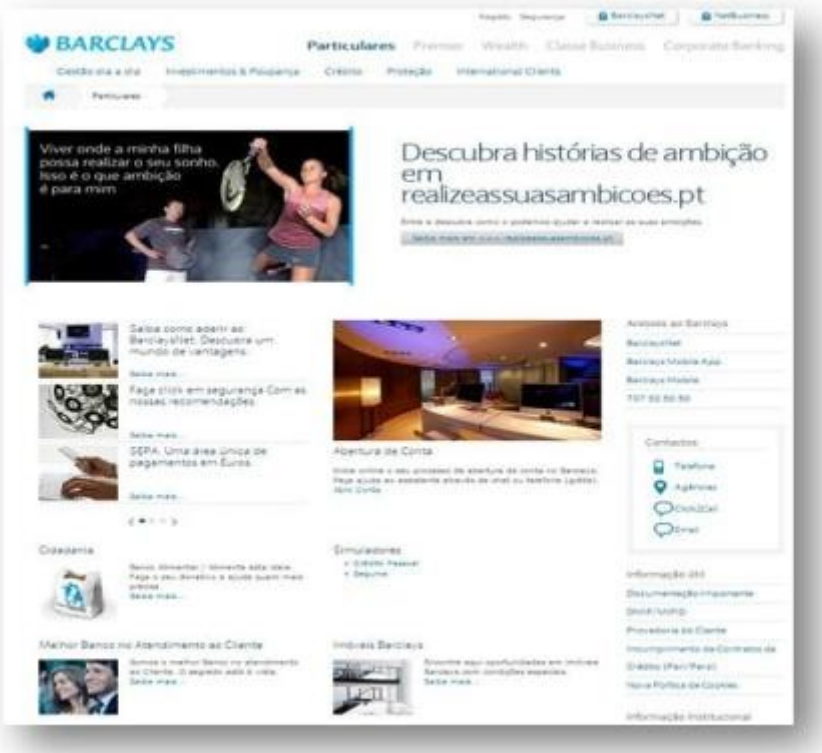
Descrição

O Protocolo define várias áreas de colaboração, a saber:

- **Ações de Capacitação Empresarial e Informação às Empresas**: iniciativas que visam a promoção do conhecimento sobre os mercados, as suas regras, modos de funcionamento, técnicas de exportação, bem como de divulgação de oportunidades de negócio e de investimento, e ainda dos instrumentos de apoio à internacionalização das empresas em vigor.
- **Ações de Promoção da Imagem de Portugal, das Marcas, Bens e Serviços Portugueses nos Mercados Externos**: designadamente, no âmbito da participação em feiras internacionais de plataforma e outras iniciativas no exterior, de campanhas de mercado associadas a eventos âncora e de outras ações de reposicionamento nos mercados-alvo.
- **Ações de Extroversão e Mobilização das Empresas Portuguesas**: eventos como sejam conferências, seminários, encontros setoriais e outras sessões de divulgação e disseminação focadas na temática da internacionalização.
- **Desenvolvimento de Instrumentos Financeiros e Produtos/Serviços Bancários de Apoio ao Comércio Externo, ao Investimento e à Internacionalização das Empresas,** nomeadamente:
  - **Criar, Divulgar e Disponibilizar Linhas de Financiamento Especificamente Destinadas à Atividade Internacional das Empresas.**
  - **Praticar Condições mais Vantajosas em Operações Bancárias Internacionais** de empresas portuguesas com projetos de investimento aprovados pela aicep Portugal Global, no âmbito dos fundos comunitários.
  - **Apreciar Prioritariamente Projetos de Investimento de Empresas Portuguesas** (em território nacional para o incremento das exportações ou o desenvolvimento de marca, ou em território estrangeiro associados à criação de redes de distribuição ou unidades produtivas) que lhe sejam canalizados pela aicep Portugal Global considerando como elementos relevantes de análise, os pareceres e/ou informações emitidos por esta no âmbito das suas atividades e de acordo com o Referencial de Mercados Prioritários da Agência.
  - **Disponibilizar às Empresas Exportadoras Portuguesas um Conjunto de Serviços Especializados e Inovadores integrados no *Barclays Latitude Club***, que contribuam para o crescimento do seu negócio internacional e dinamizar neste âmbito, ações de abordagem comercial a mercados de forte implantação do banco, potenciadoras da internacionalização empresarial.

O Barclays Bank (Portugal) informará ainda a aicep Portugal Global, de projetos merecedores de apoio por via do recurso à intervenção de capital de risco.

As candidaturas para financiamento, são efetuadas junto do Barclays Bank (Portugal).



http://barclays.com

Beneficiários
Empresas Portuguesas Exportadoras e Investidoras (em Portugal e/ou no Estrangeiro)
Legislação Aplicável
Protocolo de Colaboração Institucional entre a **aicep Portugal Global** e o **Barclays Bank**, **PLC**, a 16 de fevereiro de 2009
Contacto da Instituição Bancária
Barclays Bank (Portugal) empresas.pt@barclays.com Telefone: 707 505 050

4.4. Protocolo de Colaboração AICEP/ Caixa Geral de Depósitos (CGD, S.A.)

Objetivo

Definir as linhas gerais de colaboração entre a aicep Portugal Global e o banco CGD, S.A. para o desenvolvimento e concretização de iniciativas e instrumentos que contribuam para a crescente internacionalização das empresas portuguesas, em particular para o aumento das exportações de bens e serviços de origem portuguesa, para o fomento do investimento empresarial e para o reforço da competitividade e da imagem das empresas nacionais nos mercados externos.

Descrição

O Protocolo define várias áreas de colaboração, a saber:

- **Parcerias em Iniciativas Dirigidas às Empresas Portuguesas**, ligadas ao comércio externo e ao investimento.
- **Intercâmbio e Divulgação de Informação**, sobre a oferta e soluções da CGD e da aicep Portugal Global direcionada à exportação, ao investimento e à internacionalização das empresas, bem como sobre oportunidades de negócio e cooperação.
- **Colaboração entre as Redes da CGD e da aicep Portugal Global nos Mercados Externos**, designadamente no aproveitamento mútuo de instalações e apoio logístico para quadros da CGD e da aicep Portugal Global (especialmente nos países onde cada uma das entidades não tem presença direta, respetivamente).
- **Desenvolvimento de Instrumentos Financeiros de Apoio ao Comércio Externo, ao Investimento e à Internacionalização de Empresas,** nomeadamente:
  - **Proporcionar Condições Mais Vantajosas em Operações Bancárias Internacionais** (pagamentos e cobranças para o exterior, remessas e créditos documentários de exportação, *factoring* e gestão de pagamentos internacionais, entre outros) de empresas portuguesas com projetos de investimento aprovados pela aicep Portugal Global, no âmbito dos fundos comunitários.
  - **Criar Linhas de Financiamento à Exportação e ao Investimento para PME, para Mercados Emergentes de Elevado Potencial,** relevantes para a economia portuguesa, cujo perfil e características se insiram na política de risco de crédito da CGD.
  - **Apreciar Prioritariamente Projetos de Investimento Direto de Empresas Portuguesas no Exterior que Sejam Canalizados pela aicep Portugal Global**, considerando, entre os demais elementos relevantes, os pareceres e/ou informações emitidos por esta, no âmbito das suas atribuições estatutárias e de acordo com o Referencial de Mercados Prioritários da Agência.
  - **Disponibilizar um Serviço de Apoio às Empresas no seu Processo de Internacionalização**, através das Unidades da CGD no exterior.

A CGD informará ainda, a aicep Portugal Global de projetos merecedores de apoio por via do recurso à intervenção de capital de risco.

As candidaturas para financiamento, são efetuadas junto da Caixa Geral de Depósitos.

https://www.cgd.pt/empresas

ou

http://www.cgd.pt/Corporativo/Rede-CGD/Pages/Gabinetes.aspx

Beneficiários
Empresas Portuguesas Exportadoras e Investidoras (em Portugal e/ou no Estrangeiro)
Legislação Aplicável
Protocolo de Colaboração Institucional entre a **aicep Portugal Global** e o **Banco CGD**, **S.A.**, a 14 de outubro de 2008
Contacto da Instituição Bancária
Caixa Geral de Depósitos, S.A. Telefone: 707 242 477

4.5. Protocolo de Colaboração AICEP/ Millennium BCP

Objetivo

Definir as linhas gerais de colaboração entre a aicep Portugal Global e o Banco Millennium BCP para o desenvolvimento de iniciativas que dinamizem as exportações e o apoio às empresas exportadoras portuguesas em condições mais favoráveis.

Descrição

O Millennium BCP disponibiliza às empresas um Centro de Competências Especializado – o "Millennium Trade Solutions" – que oferece soluções estruturadas, globais e "customizadas", de acordo com o perfil específico das atividades de cada empresa e dos países-alvo.

O Millennium BCP também disponibiliza, através da sua "Plataforma Internacional de Negócios (PIN)", um serviço de apoio às empresas em processo de internacionalização em países onde o banco está diretamente presente que inclui: aconselhamento sobre estratégias de expansão para novos mercados, com base no conhecimento das especificidades locais; identificação/divulgação de oportunidades de investimento e de comércio internacional; identificação/divulgação de quadros e mecanismos de apoio financeiro disponíveis junto de organizações internacionais vocacionadas para a promoção do investimento e apoio a projetos; apoio à realização de ações de prospeção de novos mercados e de seleção de novas parcerias.

Com a PIN, garante ainda, o acesso a uma rede de entidades especializadas ("providers") nos diversos mercados cuja intervenção se revele necessária à concretização das iniciativas de internacionalização e a garantia de apoio em termos de produtos e serviços financeiros junto das Instituições do Grupo nos mercados onde opera.

As candidaturas para financiamento, são efetuadas junto do Millennium BCP.

http://www.millenniumbcp.pt

Beneficiários
Empresas Portuguesas Exportadoras
Legislação Aplicável
Protocolo de Colaboração Institucional entre a **aicep Portugal Global** e o **Banco BCP, S.A.**, a 12 de setembro de 2006
Contacto da Instituição Bancária
Millennium BCP Telefones: 707 242 477; 91 827 24 24 93 522 24 24; 96 599 24 24

4.6. Protocolo de Colaboração AICEP/ BPI, S.A.

Objetivo

Definir as linhas gerais de colaboração entre a aicep Portugal Global e o Banco BPI, S.A. para o desenvolvimento de iniciativas que dinamizem as exportações e o apoio às empresas exportadoras portuguesas em condições mais favoráveis.

Descrição

A presença do BPI nos países que se assumem como principais parceiros comerciais de Portugal permite assegurar o acompanhamento e apoio das empresas na sua atividade internacional.

A oferta BPI Exportação engloba uma diversidade de produtos e serviços bancários especialmente desenhados para responder às necessidades das empresas exportadoras, independentemente do mercado de destino, incluindo, entre outros, a Linha Financiamento Médio Prazo "BPI Exportação".

Outros produtos de apoio à atividade no estrangeiro: conjunto alargado de produtos e serviços para uma gestão mais simples e eficaz da atividade internacional (ordens de pagamento emitidas e recebidas; crédito documentário de exportação e de importação; remessas documentárias de exportação e de importação; cheques sobre o estrangeiro; adiantamentos e descontos de remessas; *forfait*; etc.).

Para além desta oferta mais abrangente, o BPI disponibiliza ainda, soluções desenhadas especificamente para apoiar as empresas portuguesas na sua atividade internacional em determinados mercados de referência.

As candidaturas para financiamento, são efetuadas junto do BPI.

https://www.bpinet.pt

Beneficiários
Empresas Portuguesas Exportadoras
Legislação Aplicável
Protocolo de Colaboração entre a **aicep Portugal Global** e o **Banco BPI, S.A.**, a 2 de março de 2006
Contacto da Instituição Bancária
Banco BPI, S.A. Telefone: 808 285 285

4.7. SOFID - Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento - Instituição Financeira de Crédito, S.A.

www.sofid.pt

Objetivo

A SOFID, criada em 2007, tem como objetivo contribuir para o crescimento económico de países emergentes e em vias de desenvolvimento, articulando esse objetivo com a estratégia do Estado Português em matéria de economia, cooperação e ajuda pública ao desenvolvimento.

A SOFID contribui portanto, para o incremento das relações a nível produtivo e comercial entre Portugal e os países em vias de desenvolvimento, de forma a estimular o seu progresso económico e social, através da oferta de serviços e produtos financeiros junto das empresas privadas ou públicas (quando estas são geridas de forma comercial).

Descrição

A intervenção da SOFID é complementar à oferta financeira dos bancos comerciais e aos serviços oferecidos por outros instrumentos de internacionalização, intervindo apenas quando acrescenta valor a uma operação.

Como foi já referido, a SOFID está vocacionada para atuar nos países emergentes ou em vias de desenvolvimento. Contudo, prioriza as seguintes regiões do globo:

- África: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Africa do Sul, Argélia, Marrocos e Tunísia;
- Ásia: China, Índia e Timor-Leste;
- América: Brasil e Venezuela.

A SOFID está também mais envolvida nos seguintes setores de atividade: setor agrícola, industrial, de infraestruturas (incluído as energias renováveis), turismo e financeiro.

Em termos de prioridades empresariais, a SOFID pretende apoiar sobretudo, as pequenas e médias empresas. Na perspetiva de uma partilha de risco e sempre que a participação da SOFID seja solicitada, esta pode também financiar grandes empresas, assim como as empresas públicas, desde que geridas de forma privada.

Programa LAIF - Facilidade de Financiamento para a América Latina

A Facilidade de Investimento na América Latina (LAIF) é um programa regional, criado pela Comissão Europeia em dezembro de 2009, para incentivar os governos dos países beneficiários e as instituições públicas a realizar investimentos essencias na América Latina. A LAIF foi lançada oficialmente em maio de 2010, em Madrid.

Trata-se de um mecanismo de financiamento que visa a combinação de subsídios com empréstimos de instituições financeiras públicas de desenvolvimento europeias, multilaterais ou bilaterais e bancos latino-americanos regionais.

ec.europa.eu/europeaid/where/latin-america/regional-cooperation/laif/index_pt.htm

O objetivo do programa é, no fundo, mobilizar financiamentos adicionais de forma a apoiar investimentos na América Latina, através do incentivo à realização de investimentos essenciais por parte das entidades públicas, que não poderiam ser financiados apenas e só pelo mercado ou pelas instituições financeiras de desenvolvimento.

A SOFID está interligada ao programa LAIF, na medida em que esta instituição atua como veículo intermediário de apresentação de projetos, a este mesmo programa.

Especificamente, o LAIF tem três objetivos estratégicos ligados entre si que se reforçam mutuamente:

- Melhorar as ligações entre os países latino-americanos, sobretudo, estabelecendo melhores infraestruturas no domínio da energia e dos transportes, incluindo eficiência energética, sistemas de energia renovável, sustentabilidade dos meios de transporte e redes de comunicação.
- Proteção acrescida do meio ambiente incluindo adaptação e mitigação das alterações climáticas.
- Promover o desenvolvimento socioeconómico equitativo e sustentável através da melhoria das infraestruturas dos serviços sociais e apoio às PME.

As contribuições do LAIF podem assumir várias formas:

- Doações: em projetos de cofinanciamento de infraestruturas públicas.
- Subsídio para o custo de garantias.
- Subsídio da taxa de juro.
- Assistência técnica: no âmbito de uma operação específica de investimento (pré investimento), ou no decorrer normal da atividade da empresa, a qual será acompanhada por uma das instituições financeiras elegíveis.
- Operação de capital de risco: no âmbito de uma operação específica de investimento (pré investimento), ou por necessidade da própria empresa em requerer uma operação de capital de risco no decorrer da sua atividade, a qual será acompanhada por uma das instituições financeiras elegíveis.

Modo Operacional da LAIF

Os pedidos de subvenções direcionados à LAIF são feitos diretamente à Comissão Europeia, após acordo dos países beneficiários, pelas instituições financeiras europeias que apresentem um pedido de financiamento a projetos elegíveis. A instituição financeira líder apresenta o projeto para aprovação aos organismos competentes da LAIF.

Especificamente, os projetos são selecionados pelo FIG - Grupo de Instituições Financeiras a partir de um conjunto de operações submetidas pelas instituições financeiras para um eventual financiamento do projeto.

Os procedimentos de concessão de subvenções da LAIF são baseados na aprovação pelo comité de gestão dos projetos selecionados pelo grupo das instituições financeiras.

Os beneficiários finais da LAIF são os países latino-americanos direta ou indiretamente através das suas administrações centrais, regionais e locais, assim como o setor privado presente na América Latina, em especial as PME.

Financiamento e Orçamento

No âmbito da avaliação intercalar do documento de estratégia regional para a América Latina, a Comissão Europeia alocou um montante de 125 milhões euros para o período 2009-2013.

Projetos Aprovados no Âmbito da LAIF

O Conselho da LAIF aprovou 23 operações para a região da América Latina, para uma contribuição total da LAIF, de 181,6 milhões de euros. A LAIF mobilizou cerca de 4,7 mil milhões de euros de investimento por parte das instituições financeiras bilaterais, multilaterais, instituições financeiras latino-americanas e outros doadores.

5. BIBLIOGRAFIA

- http://www.iadb.org/en/inter-american-development-bank,2837.html
- http://www.worldbank.org
- http://www.caf.com/es
- http://www.nadbank.org
- Revista Portugal global - Edição Março 2013 - Artigo: "*CAF disponível para apoiar empresas portuguesas na América Latina - Entrevista Guillermo Fernández de Soto*". Pág.6-11.
- http://www.santandertotta.pt
- http://barclays.com
- https://www.cgd.pt/empresas
- http://www.milleniumbcp.pt
- http://www.sofid.pt
- http://ec.europa.eu/europeaid
- http://www.portugalglobal.pt

AEP – Associação Empresarial de Portugal

INTERAMBINERG – Internacionalização do Sector Português do Ambiente e Energia
4450-617 Leça da Palmeira | Tel: 229 981 500 | Fax: 229 981 771
http://eco4.aeportugal.pt/ | projectos.especiais@aeportugal.com

Promotor

AEP CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Cofinanciamento

COMPETE PROGRAMA OPERACIONAL FACTORES DE COMPETITIVIDADE

QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2007.2013

UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional